



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-PROGRAMA EM ESTUDOS DA LINGUAGEM

ALÍCIA AUXILIADORA NUNES ARRUDA

**ANÁLISE DE CONSTRUÇÕES LINGÜÍSTICAS TOPICALIZADAS NOS
PARÁGRAFOS DE INTRODUÇÃO DO TEXTO DISSERTATIVO-
ARGUMENTATIVO: REDAÇÕES DO ENEM**

RECIFE-PE
2024

ALÍCIA AUXILIADORA NUNES ARRUDA

**ANÁLISE DE CONSTRUÇÕES LINGÜÍSTICAS TOPICALIZADAS NOS
PARÁGRAFOS DE INTRODUÇÃO DO TEXTO DISSERTATIVO-
ARGUMENTATIVO: REDAÇÕES DO ENEM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PROGEL), vinculado a Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de mestra em Estudos da Linguagem. Área de concentração: Análises linguísticas, textuais, discursivas e enunciativas.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Renata Barbosa Vicente

Recife

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Bibliotecário(a): Auxiliadora Cunha – CRB-4 1134

A773a Arruda, Alícia Auxiliadora Nunes.

Análise de construções linguísticas topicalizadas nos parágrafos de introdução do texto dissertativo-argumentativo: redações do Enem / Alícia Auxiliadora Nunes Arruda. – Recife, 2024.
122 f.; il.

Orientador(a): Renata Barbosa Vicente.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia - UAEADTEC, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Recife, BR-PE, 2024.

Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).

1. Redação do Enem. 2. Funcionalismo (Linguística). 3. Cognição. 4. Texto - Estudo e ensino. 5. Livros didáticos. I. Vicente, Renata Barbosa, orient. II. Título

CDD 470

ALÍCIA AUXILIADORA NUNES ARRUDA

**ANÁLISE DE CONSTRUÇÕES LINGUÍSTICAS TOPICALIZADAS NOS
PARÁGRAFOS DE INTRODUÇÃO DO TEXTO DISSERTATIVO-
ARGUMENTATIVO: REDAÇÕES DO ENEM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem como requisito para a obtenção do título de Mestrado em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Área de concentração: Análises linguísticas, textuais, discursivas e enunciativa. Correspondente ao indicado na ata de defesa

Aprovada em: _____ / _____ /2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Renata Barbosa Vicente
Orientadora – PROGEL/ UFRPE

Prof.^a Dr.^a Valéria Viana Sousa
Examinadora externa – UESB

Prof. Dra. Paloma Pereira Borba Pedrosa
Examinadora interna – UFRPE

SUPLENTE

Cristina Lopomo Defendi
Examinadora externa – IFSP

Prof. José Temístocles Ferreira Júnior

Examinador interno - PROGEL/ UFRPE

RECIFE– PE

2024

À minha mãe, Verônica, e aos meus avós, Antônio (*in memoriam*) e Severina.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter conduzido a minha chegada até aqui.

À minha mãe, por toda demonstração de amor e apoio incondicionais.

À minha vó Severina, pela paciência e generosidade ao longo deste processo.

À minha orientadora, Renata Barbosa Vicente, pelo exemplo de ser humano, orientação precisa, e as muitas palavras de motivação e encorajamento.

Aos meus professores e professoras, da Educação Básica à Pós-graduação, que acreditaram em mim e no meu potencial como aprendiz e pesquisadora, especialmente a Aliete Rosa, José Temístocles Ferreira Júnior e Renata Barbosa Vicente.

Aos docentes Valéria Viana Sousa, Paloma Pereira Borba Pedrosa, José Temístocles Ferreira Júnior, Cristina Lopomo Defendi, por aceitarem compor a banca de qualificação, pelo tempo dedicado à leitura da dissertação e por toda contribuição que trarão a este trabalho em função de seus conhecimentos técnicos.

Aos meus familiares, irmãos, tios, primos, madrinhas, por tornar esta jornada mais leve com palavras de apoio e compreensão.

Aos amigos e amigas que estiveram ao meu lado com palavras gentis de motivação e apoio.

Aos meus queridos colegas de mestrado com os quais compartilho minha vida acadêmica, desde o início dessa jornada, permitindo conhecer um pouco da sua individualidade.

À CAPES e ao PROGEL, por terem concedido a mim a oportunidade de poder desenvolver esta pesquisa como bolsista.

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PROGEL) da UFRPE, por possibilitar a realização da pesquisa e de minha formação acadêmica e intelectual, contribuindo para a formação de uma profissional crítica, atuante e inovadora.

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra”.

Paulo Freire

RESUMO

Esta pesquisa busca analisar construções linguísticas topicalizadas nos parágrafos de introdução em textos dissertativo-argumentativos, especificamente em espelhos de redações nota mil do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), disponibilizadas em plataformas digitais. A partir desta análise, busca-se responder à questão: “Quais as construções linguísticas são mais recorrentes no início dos parágrafos que constituem a introdução do texto dissertativo-argumentativo?” Pensando em alcançar esse propósito, procurou-se identificar quais padrões são mais recorrentes, a partir das construções linguísticas presentes no primeiro período tópico dos parágrafos introdutórios das redações analisadas. A fim de solucionarmos a questão proposta, pretende-se: a) Analisar quantitativamente o perfil dos inscritos do Enem entre os anos de 2010 a 2019; b) Analisar os Livros Didáticos (LDs) do terceiro ano do ensino médio, comparando-os junto à proposta de ensino do texto dissertativo-argumentativo orientado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC); c) Analisar as introduções das redações, através de práticas discursivas, materializadas em textos; d) Evidenciar como o indivíduo compartilha com o leitor o espaço de atenção conjunta no parágrafo de introdução da redação do Enem; e) Constatar se existe mobilização do gatilho mental de autoridade presente nos parágrafos introdutórios. Para cumprir-se os objetivos, esta pesquisa é fundamentada nos estudos sobre texto, considerando a Linguística de Texto e as contribuições de Koch (2009), Marcuschi (2016), Travaglia (2009), assim como, a Cognição, a partir dos estudos de Tomasello (2003), Vicente (2014), Cunha (2016) e Givón (1995), associado aos estudos Funcionalista com base em Martellota (2006), Neves (2002, 2003). Apropriando-se do embasamento teórico desses pesquisadores e considerando-se a estrutura canônica da dissertação-argumentativa, passam-se a investigar 55 espelhos de redações colhidas em plataformas e sites educacionais, de edições anteriores ao exame. As redações analisadas tiveram um tratamento qualitativo e foram identificadas/categorizadas a partir de 4 padrões mais recorrentes: *citação*; *constatação*; *declaração* e *enumeração*. Considerando-se os dados oficiais disponibilizados através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), busca-se expor o perfil dos candidatos, inscritos nas edições avaliadas nesta pesquisa. O ensino de texto apresentado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é posto em evidência, com a finalidade de elucidar de que modo o Livro Didático (LD) está abordando e orientando o ensino de produção textual do Ensino Médio (EM). Foi essencial verificar a real utilização do LD como subsídio para o processo de

ensino-aprendizagem dos alunos, ademais, evidencia-se que, apesar de tantos avanços tecnológicos e educacionais, os LDs continuam sendo vistos como instrumento de grande importância no contexto escolar. Se por um lado, o LD constitui um importante instrumento de ensino; por outro, identificamos que nem sempre o LD consegue cumprir e contribuir efetivamente para a aprendizagem do aluno, por esse motivo é importante que o professor considere o LD como um instrumento em sala de aula, porém não como único suporte metodológico de ensino.

Palavras-chave: Redação do Enem; Funcionalismo; Cognição; Ensino de texto; Livro Didático.

ABSTRACT

This research aims to analyze topicalized linguistic constructions in the introductory paragraphs of argumentative-essay texts, specifically in high-scoring essays (nota mil) from the National High School Exam (ENEM), available on digital platforms. Based on this analysis, the aim is to answer the question: “What linguistic constructions are most recurring at the beginning of the paragraphs that make up the introduction of the argumentative essay?” To achieve this purpose, we seek to identify the most recurring patterns from the linguistic constructions present in the first topical sentence of the introductory paragraphs of the analyzed essays. The research addresses the following questions: a) Quantitatively analyze the profile of ENEM registrants from 2010 to 2019; b) Analyze the third-year high school textbooks, comparing them with the teaching proposal of the argumentative-essay text guided by the National Common Curricular Base (BNCC); c) Analyze the introductions of essays through discursive practices materialized in texts; d) Highlight how the individual shares the joint attention space with the reader in the introductory paragraph of the ENEM essay; e) Determine if there is mobilization of the mental trigger of authority present in the introductory paragraphs. To fulfill these objectives, this research is based on studies of Text Linguistics and Cognition, drawing on the works of Tomasello (2003), Koch (2009), Marcuschi (2016), Travaglia (2009), Vicente (2014), Cunha (2016), and Givón (1995), along with Functionalist studies based on Defendi (2013), Martellota (2006), and Neves (2002, 2003). Using the theoretical foundation provided by these researchers and considering the canonical structure of the argumentative-essay, 55 high-scoring essays collected from educational platforms and websites from previous exam editions were investigated. The analyzed essays underwent qualitative treatment and were identified/categorized into four most recurrent patterns: citation, observation, declaration, and enumeration. Using official data provided by the National Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira (INEP), we seek to expose the profile of candidates enrolled in the evaluated editions. The teaching of text presented by the BNCC is highlighted, aiming to elucidate how the textbook addresses and guides the teaching of text production in High School. It was essential to verify the actual use of the textbook as a subsidy for the teaching-learning process of students. Moreover, it is highlighted that despite many technological and educational advancements, textbooks continue to be seen as a crucial instrument in the school context. On the one hand, the textbook constitutes an important teaching tool; on the other, we identify that the textbook does not always effectively fulfill and contribute to student learning. Therefore, it is important

for teachers to consider the textbook as an instrument in the classroom, but not as the sole methodological support for teaching.

Keywords: Enem Essay; Functionalism; Cognition; Text Teaching; Textbook.

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 – Total de participantes por unidade da Federação	41
TABELA 02 - Dados de inscritos por Gênero.....	45
TABELA 03 - Quantidade de inscritos por raça/cor	46
TABELA 04 – Situação do Ensino Médio	47

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 – Representação dos inscritos, confirmados e presentes (2010-2019)	40
GRÁFICO 02 – Padrões utilizados pelos candidatos nas redações do Enem.....	104

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – Recorte parágrafo de introdução ano 2013	35
FIGURA 02 – Mapa de Participantes Confirmados no ENEM por Região (2010 a 2019).....	44
FIGURA 03 – Box das dicas direcionadas ao Enem.....	62
FIGURA 04 – Representação do Novas Palavras	63
FIGURA 05 – Representação Estutura da Redação	64
FIGURA 06 – A reescrita.....	65
FIGURA 07 – Presença de elementos descritivos.....	68
FIGURA 08 – Identificação do tema.....	68
FIGURA 09 – Continuidade de delimitação temática.....	69
FIGURA 10 – Atividade proposta.....	70
FIGURA 11 – Atividade proposta continuação.....	71
FIGURA 12 – Atividade proposta – continuação texto 3	72
FIGURA 13 – Card com competências direcionadas ao Enem.....	72
FIGURA 14 – Proposta temática.....	73
FIGURA 15 – Como é tratada dissertação	77
FIGURA 16 – Representação de atividade com reescrita	78
FIGURA 17 – Proposta de produção de texto	79
FIGURA 18 – Sob o olhar da Produção de Texto: Projeto de Desenvolvimento do texto	80
FIGURA 19 – Sob o olhar da Produção de Texto	84
FIGURA 20 – Sob o olhar da Produção de Texto	85
FIGURA 21 – Produção de Texto	86
FIGURA 22 – Continuação da proposta.....	87
FIGURA 23 – Dicas para produção.....	88
FIGURA 24 – Representação da capa da Cartilha do Participante	94
FIGURA 25 – Apresentação ao Participante.....	95
FIGURA 26 – Proposta de redação 2019	98
FIGURA 27 – Recorte do corpus (01)2013.....	99
FIGURA 28 – Recortes do corpus (03)2013	99
FIGURA 29 – Recortes do corpus (03)2014	100
FIGURA 30 – Recortes do corpus (04)2014	101
FIGURA 31 – Recortes do corpus (01)2019	101

FIGURA 32 – Recortes do corpus (02)2019	102
FIGURA 33 – Recorte parágrafo de introdução ano 2019 (07)	109
FIGURA 34 – Recorte parágrafo de introdução ano 2019(03)	110

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 – Recorte topicalização	35
QUADRO 02 – Habilidades para o Ensino de Texto a partir da BNCC	57
QUADRO 03 – Competências da redação do Enem	59
QUADRO 04 – Sequência didática do capítulo 1, da seção 3, de Amaral et al (2017).....	66
QUADRO 05 – Sequência didática do capítulo 2, da seção 3, de Amaral et al (2017).....	73
QUADRO 06 – Sequência didática do capítulo 21, da unidade 9, de Abaurre, Abaurre e Pontara (2017)	81
QUADRO 07 – Sequência didática do capítulo 22, da unidade 9, de Abaurre, Abaurre e Pontara (2017)	82
QUADRO 08 – Sequência didática do capítulo 1, da unidade 3, de Cereja, Dias Vianna e Damien (2017).....	89
QUADRO 09 – Representação do Corpus analisado	97
QUADRO 10 – Recortes do corpus (01)2013	99
QUADRO 11 – Recortes do corpus (03)2013	100
QUADRO 12 – Recortes do corpus (03)2014	100
QUADRO 13 – Recortes do corpus (04)2014	101
QUADRO 14 – Recortes do corpus (01)2019	101
QUADRO 15 – Recortes do corpus (02)2019	102
QUADRO 16 – Exemplo categorizado no Self-central	106
QUADRO 17 – Self-autobiográfico	107
QUADRO 18 – Self-autobiográfico.....	109
QUADRO 19 – Self-autobiográfico.....	110

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1- PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	21
1.1 Cognição e Linguagem	21
1.2 O texto e a escrita escolar	25
1.3 Princípios Funcionalistas	29
1.4 Organização tópica.....	33
1.5 A emoção e o processo avaliativo.....	35
CAPÍTULO 2- ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS.....	39
2.1 Histórico do Enem	39
2.2 Perfil dos candidatos do Enem.....	40
2.3 Delineamento do <i>Corpus</i> de análise	48
2.4 Composição do <i>corpus</i> de análise.....	49
CAPÍTULO 3- ENSINO E O TEXTO DISSERTATIVO NA EDUCAÇÃO BÁSICA ...	52
3.1 Percorrendo o livro didático.....	52
3.2 O que é o PNLD?	53
3.3 A avaliação do programa do livro:	55
3.4 Como relacionamos o livro didático a nossa pesquisa?.....	56
3.5 A dissertação no livro didático de Língua Portuguesa.....	57
3.5.1 Uma análise da dissertação-argumentativa do LD <i>Novas Palavras</i>	61
3.5.2. Uma análise texto dissertativo-argumentativo no Manual do Professor Português <i>Contexto, Interlocução e Sentido</i> , de Abaurre, Abaurre e Pontara (2016).....	75
CAPÍTULO 4- ANÁLISE DAS REDAÇÕES NOTA MIL	93
4.1 As propostas do Enem:	93
4.2 O que é a Cartilha do participante do Enem?	94
4.3 O Espaço de Atenção Conjunta compartilhado nas produções textuais	102
4.4 A consciência do <i>self autobiográfico</i> nas redações	106
4.5 Análises dos Gatilhos mentais e o texto dissertativo-argumentativo	108
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	113
REFERÊNCIAS:	116
APÊNDICES:.....	119

INTRODUÇÃO

Nos anos finais de ensino, principalmente na etapa de conclusão do Ensino Médio, inúmeros estudantes e professores ficam diante de uma grande problemática: o processo de escrita da tão temida redação dissertativo-argumentativa cobrada pela segunda maior prova¹ de acesso ao ensino superior do mundo, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).²

Muito se fala sobre o peso da prova de redação, compondo maior parte da nota de classificação dos candidatos. No entanto, apesar de seu peso de 20% na composição da nota final do candidato, a pontuação final da redação pode variar entre 0 e 1.000 pontos. É perceptível que são muitas as dificuldades de entendimento da estrutura solicitada pelo exame, a exemplo das redações que fogem a tipologia cobrada, parágrafos truncados ou até mesmo justapostos, isso é, com junção de orações ou períodos que deveriam ser independentes, desse modo, o texto pode perder fluidez, coesão e ganhar um aspecto oralizado.

Estamos fazendo referência ao texto dissertativo-argumentativo, a tão famosa redação, comumente trabalhada durante a Educação Básica. Para ajudar na produção de textos, nessa etapa de ensino, existem aulas voltadas para Produção de Texto, tendo como foco principal a tipologia argumentativa, com esse feito, são oferecidas aulas com estratégias textuais eficientes que permitam o aluno alcançar a tão esperada aprovação e ingresso ao ensino superior.

Considerando o grau de importância e as particularidades da redação do Enem, foco deste trabalho, selecionamos para análise espelhos de redações dos participantes de edições anteriores em *sites* educacionais, em *blogs* e na Cartilha do Participante disponibilizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep); um adendo importante é que essas redações alcançaram, em sua maioria, a nota mil.

Cabe evidenciar que as análises dos espelhos das redações permitem verificar mecanismos textuais utilizados pelo público participante que, em sua maioria, é o jovem de idades e contextos sociais diversos, entre eles, estão os alunos de escolas públicas, filantrópicas e particulares, que está concluindo o Ensino Médio. É válido ressaltar que, dada

¹ O exame gaokao, realizado na China, é o único vestibular do mundo com mais candidatos que o Enem. Diferente do Enem, que pode ser prestado várias vezes, no exame chinês os estudantes possuem apenas uma chance de acesso à educação superior. Disponível em INEP, 2015.

² O Enem é composto por um conjunto de provas aplicadas anualmente pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O exame é composto de 180 questões mais uma redação, sendo realizado, no segundo semestre de cada ano letivo. Essa configuração do número de questões divididos em dois dias acontece desde 2009, momento em que também os objetivos do exame foram revistos.

o peso que a redação tem no Enem, a construção do texto é extremamente importante, chegando a ser decisiva para uma boa classificação e aprovação, para aqueles que desejam ingressar na universidade e, assim, serem admitidos à Educação Superior. Há de se considerar, portanto, todo percurso que antecede o exame e peso atribuído à redação.

Para o exame, segundo o Manual do Candidato de 2019, é necessário que o candidato cumpra a matriz de correção a partir das seguintes competências: 1) a escrita de um texto dissertativo-argumentativo apresentando domínio da modalidade escrita da norma culta da Língua Portuguesa; 2) a compreensão da proposta apresentada no tema do exame e aplicação de conceitos de várias áreas do conhecimento; 3) a habilidade de relacionar, organizar e interpretar informações em defesa de um ponto de vista; 4) o domínio dos mecanismos linguísticos que viabilizam a coesão e a coerência textual; e 5) a elaboração de uma proposta de intervenção relacionada à problemática abordada no tema que respeite os direitos humanos. Com base nas indicações das competências o candidato deve produzir, obrigatoriamente, uma dissertação de caráter argumentativo, escrita em Língua Portuguesa, que sustente um ponto de vista sobre o tema e demonstre sua capacidade de mobilizar conhecimentos e opiniões. Portanto, espera-se do candidato um texto coerente, claro, fundamentado em argumentos, que atenda ao padrão culto da língua e esteja articulado de forma eficiente entre suas partes (Brasil, 2022).

Tomamos como ponto de partida Cunha (2016) para quem a linguagem é como uma atividade intersubjetiva, que favorece e promove a interação comunicativa entre os usuários. De acordo com autora:

A linguagem é um instrumento de comunicação social pela qual o indivíduo exterioriza o pensamento como também mantém a intercomunicação, de forma ativa, com vistas a produzir no outro algum efeito de sentido dentro de um contexto social, cultural e histórico numa situação específica de produção (Cunha, p. 91, 2016).

A linguagem é um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, inserida em um contexto sócio-histórico e ideológico. Quando o indivíduo produz um texto, não apenas exterioriza um pensamento, mas tudo que envolve suas vivências: os sujeitos, os lugares, os contextos políticos e sociais. Dessarte a comunicação acontece por meio da interação entre dois ou mais sujeitos, que acabam trocando informações representadas mentalmente, podendo ou não ser construídas de forma conjunta.

Para Travaglia (2009, p.23), “(...) o que o indivíduo faz ao usar a língua não é tão-somente traduzir e exteriorizar um pensamento, ou transmitir informações a outrem, mas sim

realizar ações, agir, atuar sobre o interlocutor (ouvinte/leitor)”. Da mesma maneira, Koch (2009) entende que, na concepção interacionista, os sujeitos (re)produzem o social na medida em que participam ativamente da definição da situação na qual se acham engajados. Para a autora, a língua é:

[...] uma *atividade interativa* altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza, evidentemente, com base em elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes (enciclopédia) e sua reconstrução no interior do evento comunicativo. (Koch, 2009, p. 17, grifos da autora)

A autora ainda discorre sobre o processo de interação que acontece via texto:

As estratégias cognitivas são estratégias de uso do conhecimento. E esse uso, em cada situação, depende dos objetivos do usuário, da quantidade de conhecimento disponível a partir do texto e do contexto, bem como de suas crenças, opiniões e atitudes. É isto que explica por que, no momento da compreensão, há a possibilidade de o leitor reconstruir não somente o sentido intencionado pelo produtor do texto, mas também outros sentidos, não previstos ou, por vezes, nem mesmo desejados pelo produtor. (Koch, 2003, p. 03)

Do mesmo modo, Marcuschi (2012) evidencia o tratamento dado ao texto pela Linguística Textual. Para ele, o texto pode ser considerado um ato de comunicação unificado num complexo universo de ações humanas. Isto é, denomina um texto, que por sua vez deve ser entendido de forma singular, mas adaptável a situações diversas, nas quais novas versões, interpretações podem ser levadas em consideração.

Assumimos, em nosso trabalho a concepção de Linguagem como forma de interação humana. Assim, acreditamos que por intermédio do texto, na função de interlocutor 1(emissor de informações, argumentos e opiniões), o candidato consegue transmitir ao interlocutor 2 (seu receptor, isto é, aos corretores) o seu posicionamento crítico enquanto sujeito que age sobre o mundo.

Para esta pesquisa, estabelecemos como recorte o primeiro parágrafo, ou seja, a introdução da dissertação-argumentativa. Nesta parte, o candidato se posiciona, apresentando pressupostos que permitirão construir a fundamentação de sua argumentação. Já na introdução é possível, analisando as construções linguísticas, indiciar o grau de consciência da autoria, nível de preparação formal e as estratégias de escritas por meio de gatilhos mentais utilizados pelos candidatos para se valer de uma boa nota de avaliação do seu texto.

Para tanto, nesta dissertação, nosso objetivo geral é investigar quais categorias funcionais são mais recorrentes a partir das construções linguísticas presentes no primeiro período nos parágrafos introdutórios das redações analisadas. Como objetivos específicos, buscamos:

- a) Analisar quantitativamente o perfil dos inscritos do Enem entre os anos de 2010 a 2019;
- b) Analisar os Livros Didáticos (LDs) do terceiro ano do ensino médio, comparando-os junto à proposta de ensino do texto dissertativo-argumentativo orientado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- c) Analisar as introduções das redações, através de práticas discursivas, materializadas em textos;
- d) Evidenciar como o indivíduo compartilha com o leitor o espaço de atenção conjunta no parágrafo de introdução da redação do Enem;
- e) Constatar se existe mobilização do gatilho mental de autoridade presente nos parágrafos introdutórios.

Apresentamos, como problema de pesquisa a seguinte pergunta: Quais as construções linguísticas são mais recorrentes no início dos parágrafos que constituem a introdução do texto dissertativo-argumentativo?

Diante da problemática exposta, pretendemos buscar respostas para as seguintes questões:

- (i) Como é caracterizado o perfil dos participantes inscritos nas edições do Enem de 2010 a 2019?
- (ii) Os LDs do terceiro ano do ensino médio contribuem para o ensino de redação de acordo com a BNCC?
- (iii) Qual estratégia é adotada pelos candidatos para compartilhar o tema proposto, bem como o espaço de atenção conjunta no parágrafo de introdução da redação do Enem?
- (iv) Os candidatos envolvidos no Enem estão fazendo uso de algum padrão que denuncie o seu nível de consciência?
- (v) Há algum gatilho mental produzido ou predominante por parte do candidato?

Tomando como base estas questões norteadoras do trabalho, estabelecemos algumas hipóteses e buscaremos respostas para a nosso questionamento central acerca das categorias

são mais recorrentes a partir das construções linguísticas presentes nos parágrafos das redações analisadas:

- (i) Depreendemos que traçar um perfil a partir dos dados disponibilizados pelo INEP permitirá conhecer a realidade social dos candidatos, para esse feito, utilizaremos de dados oficiais expostos nas devolutivas do exame;
- (ii) Conjecturamos que os Livros Didáticos apresentam, na prática de ensino, uma importante ferramenta educacional para alunos e professores, proporcionando uma construção do conhecimento acerca do texto dissertativo-argumentativo, seguindo as orientações da BNCC; no entanto, sabemos das dificuldades que podem ser encontradas na prática didática;
- (iii) É possível, a partir da escrita, categorizar os padrões e classificar em que nível de consciência que o candidato pode estar inserido, considerando os estudos de Damásio (2011);
- (iv) Existem, nas construções linguísticas do texto dissertativo-argumentativo, padrões capazes de marcar o espaço de atenção conjunta nos parágrafos das redações do Enem;
- (v) Com base em Cialdini (2010) e nos indícios de um estudo piloto, realizado na iniciação científica, acreditamos que o uso do gatilho mental de autoridade seja uma estratégia persuasiva para produzir o texto, ou seja, os candidatos marcam as suas introduções nas produções argumentativo-dissertativas com a presença de argumentos de autoridade para trazer ao seu texto notoriedade e sustentação das teses defendidas.

Para solucionarmos as questões de pesquisa, bem como para cumprirmos os objetivos, fundamentamos esta pesquisa nos estudos sobre a Linguística de Texto e a Cognição, a partir dos estudos de Tomasello (2003), Koch (2009), Marcuschi (2016), Travaglia (2009), Vicente (2014), Cunha (2016), Thompson (2005); Couper-Kuhlen (2005) e Givón (1995), bem como associamo-nos, também, aos estudos Funcionalista com base em Defendi (2013), Martellota (2006), Neves (2002, 2003). Tomando, como embasamento teórico, o trabalho desses pesquisadores e considerando a estrutura canônica da dissertação-argumentativa, passamos a investigar 55 (cinquenta e cinco) espelhos de redações nota mil do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), disponibilizadas em plataformas digitais.

A concepção de língua como fundamentalmente uma atividade interativa (dialógica) de natureza sócio-cognitiva e histórica, permeia os vários passos desta pesquisa, que teve como motivação inicial tanto o meu³ percurso como pesquisadora do grupo “Letramento, Alfabetização, Tecnologia Digital e Cognição” (LATEC–UFRPE/CNPq) e, conseqüentemente, meu interesse em questões ligadas ao enquadramento de padrões funcionais e às marcas linguísticas, quanto meu percurso como professora de cursinho, que me proveu a experiência em sala de aula, em especial no ensino de redação.

Esta dissertação procura trazer uma contribuição aos estudos sobre a escrita escolar, com base nos processos de identificação de padrões funcionais a partir da apresentação temática em parágrafos introdutórios e o estágio de nível de consciência, identificados, com base nos padrões linguísticos e na utilização de gatilhos mentais.

Uma vez delimitadas a contextualização teórica e as razões que motivaram a presente pesquisa, optamos em realizar um tratamento qualitativo dos dados. Para dar conta das questões que foram se desdobrando, organizamos esta dissertação em a quatro capítulos conforme segue:

- No primeiro capítulo intitulado de “Pressupostos teóricos”, teceremos ideias que permitam revelar a fundamentação teórica que se divide em duas grandes seções. Na primeira seção, “Cognição e Linguagem”, estabelecemos um diálogo entre cognição e linguagem, discutindo teorias da construção da mente, sobre os elementos do processamento mental nos estágios dos *selves*, sobre nível de consciência e desenvolvimento da linguagem. Na segunda seção, “Texto e Escrita Escolar”, discorreremos sobre o texto e processo de argumentação mobilizados a partir da dissertação escolar, seguindo adentramos na seção “Princípios Funcionalistas” em que propomos estabelecer uma interface entre Funcionalismo e Cognição, e, assim, elencamos algumas categorias utilizadas comumente para análise. Ainda, neste capítulo, trataremos da seção “Organização Tópica” para definir topicalização, uma vez que, utilizamos em nosso trabalho para abordar sobre o tópico do primeiro período e, assim, seguir com as análises.

- No segundo capítulo, denominado de “Encaminhamentos metodológicos”, discorreremos sobre os “Delineamentos da pesquisa”, em que expomos quais foram as condições das amostras reunidas. Isso posto, propomos expor características elementares sobre o público das dissertações analisadas através da seção “Perfil dos Candidatos”. Dessa forma, será possível saber qual a realidade social encontrada na amostra. Ademais, buscamos

³ Neste momento, está sendo utilizada a primeira pessoa pronominal por tratar de uma experiência individual. Para a escrita da dissertação como um todo, será adotado a primeira pessoa do plural.

discorrer, a partir da seção “Histórico do Enem”, sobre a importância social do Exame desde o ano de sua criação e como se configuram os critérios deste. Ademais, estendemos a escrita do capítulo com a seção “Composição do *Corpus* de Análise” em que estarão presentes discussões sobre a complexidade linguística, tratando das redações do Enem no recorte temporal de 2010 a 2019.

- No terceiro capítulo, nomeado “O ensino e o texto dissertativo na educação básica”, discorreremos sobre os suportes utilizados para o ensino, entre eles, o livro didático. Para isso, na seção “Percorrendo o Livro Didático”, abordaremos o livro didático como um potente instrumento pedagógico, de forma que contemple as competências e as habilidades da BNCC. Em seguida, expomos como é constituída a escolha didática na seção “O que é PNLD?”, considerando os programas governamentais disponibilizados através do Ministério da Educação (MEC). Também construímos as seções “A Avaliação do Programa do Livro”, “Como relacionamos o Livro Didático a nossa pesquisa”, “A dissertação no Livro Didático” e, por fim, fechamos com as seções em que analisamos as três obras do livro didático do ensino no Ensino Médio, sempre buscando a BNCC como suporte legal e orientador.

- No quarto capítulo, intitulado de “Análises das Redações Nota Mil”, teremos uma seção sobre a “Proposta do Enem” em que tratamos das temáticas de 2010 a 2019. Na seção “O que é a Cartilha do Participante”, buscamos dialogar com os elementos do material de apoio disponibilizado pelo INEP. Em seguida, abordaremos sobre o Espaço de Atenção Conjunta os níveis de consciência na seção a fim de visualizar como os candidatos com nota mil mobilizam os seus repertórios para iniciar seu parágrafo introdutório. Por último, buscaremos verificar a presença de gatilhos mentais que atuam como “armas” da persuasão no texto, incentivando esses candidatos a contextualizarem o tema e a produzirem um fechamento textual.

Em seguida, procederemos à exposição das conclusões que se apresentarão com base no que foi analisado nesta pesquisa, de modo a (i) responder aos questionamentos delineados a partir das análises e da contribuição da pesquisa para o ensino, voltando-se para produção textual na educação básica; e (ii) compreender os principais mecanismos textuais utilizados pelos candidatos, bem como todo processamento cognitivo necessário para a produção textual.

CAPÍTULO 1- PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Neste capítulo, iniciaremos com reflexões sobre a aplicação da Linguagem e Cognição e, em seguida, faremos uma exposição em torno do Funcionalismo. Além disso, serão abordados, os desdobramentos da Linguística de Texto com foco nos processos de ensino e aprendizagem de texto. Nas discussões empreendidas, sempre que possível, estabeleceremos um diálogo entre a questão abordada e nosso propósito nesta dissertação.

1.1 Cognição e Linguagem

Nesta pesquisa, vinculada à Linguística Funcional, a língua é tomada primeiramente como instrumento de interação social, isto é, tem como principal função estabelecer relações comunicativas entre seus usuários. Dessa forma, a respeito da linguagem, do ponto de vista funcionalista, não é considerada suficiente uma descrição da estrutura da língua que não faça referência aos interagentes, seus papéis e posições dentro da situação de interação, marcada socioculturalmente.

Por conseguinte, para Givón (1979), a estrutura da linguagem só pode ser compreendida adequadamente, se a função comunicativa for levada em conta. Em vista disso, Givón (1995) defende que a língua não pode ser descrita como um sistema autônomo, pois há uma interdependência entre gramática e parâmetros como: cognição e comunicação, processamento mental, interação social e cultura, mudança, aquisição e evolução. Em outras palavras, para a Linguagem e Cognição, a língua é processada na mente, tornando-se o objeto com que as pessoas se comunicam, em que acontece um estado ideal de intercompreensão.

Ao tomarmos por base o Funcionalismo Linguístico, acreditamos que a linguagem é resultado das interações sociais. Dessa maneira, existem várias situações comunicativas em que podemos presenciar objetivos e contextos discursivos diversos. O cognitivismo, por sua vez, assume uma perspectiva no sentido de que se compreende a cognição como um conjunto de sistemas conectados, que envolve, além da linguagem, a percepção do mundo que nos cerca, nossa capacidade de armazenar as informações na memória, nossos sentimentos, as informações do contexto sociocultural em que nos inserimos.

Neste capítulo, tomando como referência o que mencionamos, propomo-nos a discorrer sobre algumas relações existentes entre intencionalidade e cognição. Com base em Clark (2000), é possível compreender a língua (e linguagem) como forma de cognição e de

processamento social, visto que exerce funções no plano individual, contribuindo para as ações conjuntas.

Inicialmente, tomamos como ponto de partida Clark (2000, p. 49), que afirma que a ação conjunta que emerge quando falantes e ouvintes – ou escritores e leitores – desempenham suas ações individuais em coordenação, como um conjunto. Assim, para esse pesquisador, não é possível compreender o uso da linguagem sem considerá-la como sendo ações conjuntas construídas sobre ações individuais.

Quando a linguagem é uma parte essencial da atividade social, como no caso da conversa, da leitura de um romance ou da interpretação de uma peça, há um elemento adicional de coordenação entre o que os falantes querem dizer e o que os interlocutores destinatários entendem que eles queriam dizer, *entre o significado do falante e o entendimento do interlocutor destinatário* (Clark, 2000, p. 49, grifos do autor).

Ao consultarmos Antunes (2005), fica evidente a necessidade de compreender a intencionalidade, uma vez que defende a ideia de que os vestibulandos precisam compreender que a escrita é um exercício interativo. Desta forma, eles precisam estar cientes de que seus textos vão agir sobre o outro esboçando alguma intencionalidade.

Sendo assim, relacionando essa discussão teórica ao objetivo de nossa dissertação, observamos que a condição do escrevente como coadjuvante das próprias ideias criadas em um espaço de atenção conjunta que serão lidas ou retomadas em um tempo futuro e remoto por indivíduos em níveis distintos de *self*, isso é, estão em diferentes estágios evolutivos da mente. Para isso, a cognição se manifesta em operações dependentes: (i) da memória, a exemplo disso, temos a retomada do conhecimento enciclopédico na memória, (ii) do compartilhamento do espaço de atenção e (iii) da interpretação do contexto envolvido pelo sujeito e o seu coespecífico.

Com base em Tomasello (2003), o Espaço de Atenção Conjunta (EAC), a autonomia na condução da vida e a identidade constituem-se fatores primordiais para a discussão sobre a correlação entre linguagem e consciência. Sabemos que a comunicação acontece por meio da interação entre dois ou mais sujeitos que acabam trocando informações representadas mentalmente, além disso essas informações podem ser construídas conjuntamente. Tomasello (2003) evidenciou que a atenção conjunta é entendida como uma atividade que permite indicar uma compreensão emergente das outras pessoas como agentes intencionais iguais a si próprio, cujas relações são entidades externas que podem ser acompanhadas, dirigidas ou compartilhadas.

Esse mesmo pesquisador afirma que a cognição humana é marcada por processos, simultaneamente, filogenéticos, históricos e ontogenéticos que permitem ao homem beneficiar-se das diversas formas de conhecimento acumuladas pelos grupos sociais e que, ao mesmo tempo, determinam entre elas, a própria comunicação linguística.

Assim, através do texto, o sujeito divide seu espaço com o outro, permitindo que aconteça a interação com outros sujeitos, sendo possível marcar seu Espaço de Atenção Conjunta por meio dos posicionamentos e da forma que interage com outros discursos e da maneira que se apossa de outros discursos para construir a redação, isto é, “a cena de atenção conjunta simplesmente fornece o contexto intersubjetivo em que se dá o processo de simbolização” (Tomasello, 2003, p. 137).

Marcuschi (2012), por seu turno, argumenta que o texto é uma ocorrência comunicativa. Em suas palavras, “O texto forma uma rede em várias dimensões e se dá como um complexo mapeamento cognitivo de fatores a serem considerados na sua produção e recepção” (Marcuschi, 2012, p.30). O autor diz, dessa forma, que o texto está submetido tanto a controles e estabilizadores internos como externos, e isso fica explícito nas redações dissertativo-argumentativas produzidas pelos candidatos do Enem, porque, a partir do contexto sociocognitivo, o vestibulando consegue interagir e compartilhar com os seus coespecíficos, isso é, com outras pessoas o EAC.

Em seus estudos, Vicente (2014) afirma que existe uma busca da forma de aproximação com o outro principalmente em situações do cotidiano, em que o sujeito tende a clamar por um tipo similar de construção. Frases como “Está calor!”, “Está frio!”, “Como está demorando!”, segundo a autora, são tentativas recorrentes de estabelecer diálogo em algumas situações do nosso dia a dia. Para ela, por meio de uma palavra dita somada a conhecimento e hábitos, podemos compreender a informação global do interlocutor. A pesquisadora evidencia que, desde que é adquirida, a língua reflete um exercício contínuo de aprimoramento de capacidade cognitiva. Vicente (2014, p.62) ainda menciona que “[...], a língua é um sistema organizador de objetivos e intentos comunicativos, via empacotamentos cognitivos”.

Neste sentido, através do texto, o sujeito divide seu espaço de atenção conjunta com o seu coespecífico, permitindo que aconteça a interação por meio de seus posicionamentos, construídos a partir dos textos motivadores, de outros discursos adquiridos ao longo da jornada educacional ou da própria vida.

Para Martelotta (2006)

[...] interações desse tipo [que envolvem atenção conjunta] requerem não apenas uma compreensão dos objetivos e das intenções e das percepções das outras pessoas, mas também uma motivação para compartilhar essas coisas com outros e, talvez, formas especiais de representações cognitivas que permitam isso. Em outras palavras, os humanos desenvolveram a capacidade para participarem de atividades que envolvem intencionalidade compartilhada. (Martelotta, 2006, p.50)

A atenção conjunta permite que a intencionalidade seja marcada a partir das produções textuais, uma vez que a redação é considerada em um contexto intencional, já que reflete certos traços formais e discursivos que são internacionalizados e, mesmo, padronizados por maior parte dos candidatos. Do mesmo modo, pelo que afirma Tomasello (2007 *apud* Tomasello 1995) as pessoas escolhem intencionalmente prestar atenção a certas coisas e não a outras de maneira diretamente relacionadas com a busca de seus objetivos.

No processo de escrita da redação, o autor tem como intenção convencer o avaliador sobre a boa qualidade do seu texto, para isso ele busca estratégias linguísticas, a fim de provar que produz um texto com argumentos persuasivos, capaz de fazer com que ele, o candidato, alcance uma boa pontuação.

Ao definir sobre processo mental, Damásio (2011) menciona que este detém uma corrente ininterrupta de imagens correspondentes a episódios que ocorrem fora do cérebro, assim como reconstrói aquelas imagens que estão contidas na memória numa espécie de resgate. Logo, quando tiver acessado, durante a leitura temática da proposta, as informações dos textos motivadores esse candidato modulará informações e todo seu conhecimento enciclopédico será adequado para a construção da sua dissertação-argumentativa, utilizando-se de mecanismos linguísticos que permitem a progressão textual.

Algumas definições são apresentadas por Damásio (2011, p. 225), relacionadas à concepção de estágios dos *selves*, que são subdivididos em três estágios: o *protossself*, o *self central* e o *self autobiográfico*. Esses processos podem ser correlacionados aos tópicos que são desenvolvidos durante as produções textuais dos candidatos ao Enem. Em nossa concepção, ao avaliar as produções textuais, é esperado que os participantes consigam organizar de maneira sequencial o que foi desenvolvido durante todo processo argumentativo. De acordo com esse pesquisador os *selves* atuam na mente humana de diversas formas, entre elas:

(1) momento em que há organização do plano de ideias: Protossself;

(2) contato com o objeto que, no caso, poderiam ser os textos motivadores contidos na proposta, o conhecimento que trazemos de nossas vidas e a situação contextual, ambiente de prova: Self central;

(3) os elementos do self central interagem propiciando a produção do texto, resultando em uma exteriorização da consciência cultural de cada indivíduo que participa do vestibular: Self autobiográfico. (Damásio, 2011, p. 225)

Observamos, ainda, a forma como o candidato busca iniciar o seu texto, procurando criar um espaço conjunto de atenção, resultante da mobilização dos *selves* trabalhando juntos para a (inter)subjetividade materializada via categorias cognitivas. Desta forma, relacionado à subjetividade, o raciocínio e a memória, de modo que acontece uma expansão, assim como a evolução da linguagem, o da criatividade, e as demais habilidades que estes candidatos possuem e foram aprimorados ao longo do tempo. Para Damásio (2011) o *self* não se trata de uma coisa, mas de um processo, e este processo está presente em todos os momentos em que estamos conscientes (Damásio, 2011). Relacionado à argumentação cabe compreender a forma que se dá o uso da linguagem, assim como se reverbera em forma de textos e se os textos são constituídos por sujeitos em orientação, seus quereres e saberes, então, argumentar é humano (Koch; Elias, 2016, p. 24). Podemos associar esse processamento como natural, é partir do texto, que em sua materialidade, o vestibulando deixa registrado seu estágio evolutivo

1.2 O texto e a escrita escolar

O texto pode ser definido como uma unidade linguística comunicativa, vejamos os dois sentidos apresentados por Fávero e Koch (2002):

Texto, em sentido lato, designa toda e qualquer manifestação da capacidade textual do ser humano, (quer se trate de um poema, quer de uma música, uma pintura, um filme, uma escultura etc.), isto é, qualquer tipo de comunicação realizado através de um sistema de signos. Em se tratando de linguagem verbal, temos o discurso, atividade comunicativa de um falante, numa situação de comunicação dada, englobando o conjunto de enunciados produzidos pelo locutor (ou por este e seu interlocutor, no caso do diálogo) e o evento de sua enunciação. O discurso é manifestado, linguisticamente, por meio de textos (em sentido estrito). Nesse sentido, o texto consiste em qualquer passagem, falada ou escrita, que forma um todo significativo, independentemente de sua extensão. Trata-se, pois, de uma unidade de sentido, de um contínuo comunicativo contextual que se caracteriza por um conjunto de relações responsáveis pela tessitura do texto os critérios ou padrões de textualidade entre os quais merecem destaque especial a coesão e a coerência (Fávero; Koch, 2002 p.25).

O texto é entendido como unidade comunicativa, apresentando-se como uma manifestação envolvida de significações, assim, a linguística tem um papel importante nessa construção de sentido, a exemplo da relação lógica entre as ideias do texto, de forma que umas complementem as outras e transmitam a mensagem pretendida. Cabe considerar, nesta pesquisa, o texto no sentido estrito, visto que verificamos os parágrafos introdutórios dos textos dissertativo-argumentativo.

Para Neves (2007, p.26), “é notável a confluência de atenção entre a Gramática Funcional e a Linguística do Texto quanto à postulação de uma não-discretrização, ou seja, quanto à noção de gradação no estabelecimento de entidades.” Ao associarmos com a Linguística, percebemos que existe um elo, principalmente voltado para uma Linguística baseada no uso, a partir do contexto linguístico e da situação extralinguística. Nas palavras de Neves, é possível evidenciar essa associação: “Considero que qualquer tema que vêm sendo tratado na Linguística do Texto pode prestar-se à verificação de grandes pontos de harmonização entre Gramática Funcional e esses estudos” (Neves, 2007, p.27).

Diante do exposto, esclarecemos que, nas análises dos nossos *corpora*, buscamos utilizar esse aparato teórico, assim seria possível verificar, por meio dessas duas vertentes, como os candidatos ao Enem estariam produzindo seus textos. Além disso, na seção que se refere aos livros-didáticos, vamos observar a contribuição voltada para o ensino do texto dissertativo argumentativo.

Na Linguística de Texto [...] “texto é um objeto complexo que envolve não apenas operações linguísticas como também cognitivas, sociais e interacionais” (Koch; Elias, 2016, p. 15). Estes pesquisadores afirmam:

Isso quer dizer que na produção e compreensão de um texto não basta o conhecimento da língua, é preciso também considerar conhecimentos de mundo, da cultura em que vivemos, das formas de interagir em sociedade (Koch; e Elias, 2016, p. 15).

Não é à toa que, ao se deparar com determinada frase temática ou proposta de redação, são ativados, através da escrita, a memória de conhecimentos ali armazenados, e basta ativar um ou outro que os demais vêm imediatamente à lembrança. Pensar texto, segundo Koch e Elias, (2016, p. 15) “implica considerar, além do conhecimento da língua, conhecimento enciclopédicos que compõem os *frames* ou *enquadres*, ou os nossos *modelos mentais*”.

Koch (2009, 2016) chega a mencionar que “O sentido não está no texto, mas se constrói a partir dele, no curso da interação”. Diante da perspectiva sociocognitivo

interacionista, passamos considerar os sujeitos como “atores/construtores sociais, o texto passa a ser considerado o próprio lugar da interação e os interlocutores, sujeitos ativos que – dialogicamente – nele se constroem e por ele são construídos” (Koch, 2009 p. 19).

As estratégias cognitivas são estratégias de uso do conhecimento. Esse uso, em cada situação, depende dos objetivos de cada indivíduo, da quantidade de conhecimento disponível a partir do texto e do contexto, bem como de suas crenças, opiniões e atitudes. É isto que explica por que, no momento da compreensão, há a possibilidade de o leitor reconstruir não somente o sentido intencionado pelo produtor do texto, mas também outros sentidos, não previstos ou, por vezes, nem mesmo desejados pelo produtor (Koch, 2005, p. 03).

O texto como uma estrutura não acabada passa a ser abordado no seu próprio processo de planejamento, no seu próprio processo de verbalização e de construção (Koch, 2003). Para esta pesquisadora, o texto pode ser concebido como resultado parcial de nossa atividade comunicativa, que compreende processos, operações e estratégias que têm lugar na mente humana e que são postos em ação em situações concretas de interação social. Depreende-se, portanto, a posição de que:

- a. a produção textual é uma atividade verbal, a serviço de fins sociais e, portanto, inserida em contextos mais complexos de atividades;
- b. trata-se de uma atividade consciente, criativa, que compreende o desenvolvimento de estratégias concreta de ação e a escolha de meios adequados à realização dos objetivos; isto é, trata-se de uma atividade intencional que o falante, de conformidade com as condições sob as quais o texto é produzido, empreende, tentando dar a entender seus propósitos ao destinatário através da manifestação verbal;
- c. é uma atividade interacional, visto que os interactantes, de maneiras diversas, se acham envolvidos na atividade de produção textual (Koch, 2003, p. 26).

Entendemos que existe uma função social exposta a partir das produções textuais, entre elas, discorrer sobre uma ideia ou intenção por meio da escrita, desse modo, por meio de toda produção textual podemos deixar marcada a intencionalidade. Na prova de redação Enem, há a exigência de que os candidatos produzam um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Há, também, a exigência de que os candidatos sigam um modelo, evidenciando a organização das partes básicas estruturais do gênero, que se formam a partir de uma formatação bastante canônica, de construção da introdução, do desenvolvimento e da conclusão.

O candidato passa por um processo de escrita em que está sob as diversas pressões, entre elas, a da alta concorrência. Para os estudantes desta fase, também é um desafio produzir

um texto sobre um tema que lhe será disponibilizado só no momento do processo de avaliação. Portanto, vale lembrar que, até o momento da avaliação, é de total desconhecimento a proposta temática. Assim, é esperado que se escreva, a partir dos excertos, devendo provar que sabe discorrer de forma eficiente e que tem estratégias argumentativas suficientes para construir um bom texto, mesmo estando sob as diversas pressões peculiares à situação vivenciada.

É comum no ambiente escolar, principalmente, nas turmas de anos finais do Ensino Médio, que o ensino de Produção Textual seja atrelado e programado pensando no Enem e vestibulares. Esse modelo preparatório visa, acima de tudo, fornecer condições de acesso ao ensino superior público, seguindo as orientações da BNCC.

A redação é um gênero escrito que precisa passar por um processo de construção; iniciado no projeto de texto, seguido do rascunho à produção final. É exigência do exame que o texto respeite a forma canônica da dissertação-argumentativa. Toda configuração, exigida pelo exame, é exposta na Cartilha do Participante, assim os candidatos podem ter acesso às normatizações requeridas previamente.

Os textos motivadores servem para direcionar a escrita do candidato, porém é necessário fazer o bom uso das recomendações iniciais da Cartilha do Participante, estando orientado, principalmente, sob a importância de mobilizar a maior quantidade de informações e repertórios para a prova, a fim de construir uma boa argumentação.

A maneira que os textos estão postos na prova permite ao candidato contato com argumentos que podem viabilizar sua escrita, porque desde a leitura da proposta temática eles estão envoltos de uma problemática de cunho social que é necessária à sua resolução, ou seja, é natural este direcionamento do exame com dados que exemplificam às consequências frequentes na sociedade brasileira. O papel argumentativo do autor do texto está dado pela proposta de redação. A própria proposta traz encaminhamentos para a construção da tese, que é o lugar destinado à exposição dos argumentos.

Acreditamos que são alguns padrões se repetirão nesse exame, por se tratar de uma única proposta temática para todos os candidatos, por boa parte dos participantes se encontrarem na mesma faixa etária e por todos terem de lidar com o tema surpresa em que uma das estratégias é recuperar na memória padrões linguísticos já utilizados, durante o treino de produção textual em cursinhos voltados para a redação do Enem ou mesmo durante o processo de ensino-aprendizagem do Ensino Médio.

Corrêa (2013) entende a escrita como um processo em que o escrevente faz uso de suas interpretações para externizar pensamentos, opiniões, e mobilizar argumentos. Assim, é possível que por meio de diferentes práticas do diálogo o processo comunicativo seja efetivado, considerando os possíveis interlocutores. No gênero que aqui nos interessa, é primordial questionar-se enquanto emissor para quem essa escrita é direcionada sendo este o seu alicerce. Para o autor, o caráter dialógico é a base de sustentação do gênero, suas vigas mestras se constituem, por um lado, pelo tempo/espaço em que é produzido e, por outro, pelas réplicas que produz.

[...] por um lado, a figura que se representa como fonte do dizer pela escrita e, por outro, as figuras que são imaginadas como os interlocutores do diálogo em um determinado gênero – às vezes multiplicados polifonicamente, às vezes reduzidos ao destinatário imaginado ou, em certos casos, ao próprio escrevente, que pode, além de se representar como fonte da escrita, acumular o papel de uma dessas figuras (Corrêa, 2013, p. 488).

Nas palavras do autor, é possível entender que o sujeito pode ocupar tanto a função de emissor⁴, quanto de receptor e compreendem as diversas construções de sentido apresentadas na escrita. Esses modos de o sujeito se representar dão indicações de que o processo de produção de sentido por meio da escrita não é transparente. Não há, em primeiro lugar, um diálogo com papéis inteiramente previstos para os interlocutores de um dado gênero. Trata-se, na maioria das vezes, de tipos mais ou menos previstos de relação (mais, ou menos, assimétricas) entre os participantes, o que não se confunde com estereotipia (Corrêa, 2013, p. 488). No processo da escrita, o emissor consegue articular representações sociais. Para este pesquisador, atentar para as representações do sujeito é, pois, considerar, na elaboração do texto, a experiência social do escrevente, que carrega consigo conhecimentos de mundo e exterioriza a partir da sua prática social.

1.3 Princípios Funcionalistas

Nesta subseção, trataremos dos princípios do Funcionalista, que estão em uso nas categorias textuais analisadas.

Nas palavras de Neves (2004, p.4)

⁴ Em nosso trabalho, o emissor também é considerado candidato, isso quando participa da prova de redação do Enem, também, nomeamos de escrevente, uma vez que está ali na condição de autor da dissertação.

Uma gramática funcional (OF), com efeito, faz a interpretação dos elementos que compõem as estruturas da língua (tendo em vista suas funções dentro de todo o sistema linguístico) e a interpretação do sistema (tendo em vista os componentes funcionais), mas faz, acima de tudo, a interpretação dos textos, que são considerados as unidades de uso.

Baseada em Givón, a pesquisadora complementa:

O que se põe sob observação é não apenas o modo como se dá a concatenação das proposições, mas também as regras textuais a que as proposições devem ser submetidas para que não haja quebra da estrutura temática e para que haja coesão e coerência na composição linguística. (Neves, 1997 *apud* Givón 1984, p.40)

Em nosso trabalho, assim como exposto na citação, observamos a estrutura temática como elemento importante nas produções textuais e construção dos períodos tópicos apresentados nos parágrafos introdutórios, proporcionando continuidade do assunto. Somado a isso, é importante reconhecer a função desempenhada para a construção da coesão. Ademais, a coerência é utilizada considerando à relação entre componentes desse texto, isso é, de modo sintático ou em outros casos, de modo semântico, permitindo que fiquem explícitas às relações de sentido.

Nas análises realizadas por Givón (1984), fica explícito que o princípio da *iconicidade* diz respeito à relação de motivação existente entre uma forma linguística e sua função. Para a Linguística Funcional, a organização linguística acontece com apoio nos mesmos parâmetros da conceitualização humana do mundo exterior. É de considerar a correlação envolvendo o código linguístico, isso é, expressão ou forma e seu significado, constituído por conteúdo e função. Ao observamos sua aplicabilidade, esse princípio comumente é manifestado na quantidade de informação apresentada em um texto.

Considerando o princípio da *iconicidade* na abordagem funcionalista, acreditamos que, ao construir a introdução da produção textual, através do primeiro período do tópico, o candidato expõe em primeiro plano o que para ele, naquele momento, é considerado mais importante.

Comumente, o princípio da *iconicidade* é analisado a partir de três subprincípios: o da quantidade, o da proximidade e o da ordenação linear (Givón, 1995).

O *subprincípio da quantidade* é manifestado de acordo com a quantidade de informação, ou seja, quanto maior a quantidade de informação, maior será a quantidade da forma, considerando a estrutura da construção gramatical, normalmente, indicando a estrutura do conceito que ela expressa.

O *subprincípio da proximidade* pode ser entendido da seguinte forma:

manifesta que os conceitos mais integrados no plano cognitivo também se apresentem com maior grau de aderência morfossintática. Quer dizer, a contiguidade estrutural entre os morfemas de um vocábulo, ou entre os constituintes de um sintagma, ou ainda entre os enunciados num texto reflete a estreita relação entre os signos no nível conceitual (Cunha; Bispo; Silva, 2013, p.2).

Relacionando ao princípio da *iconicidade*, percebemos que frequentemente o *subprincípio da proximidade* atua nas construções conformativas oracionais, especialmente no que se refere as construções textuais. Detemos nosso foco no subprincípio da proximidade, por associarmos no texto o que está mais próximo no campo de sentido, acreditando que se mantém mais próximo na forma.

Seguindo os subprincípios apresentados por Givón, tendo como suporte teórico Martellota (2022, p.169) mencionamos o *subprincípio da ordenação linear*, para esse, “a ordenação das orações do discurso tende a espelhar a sequência temporal em que os eventos descritos ocorreram”. Assim, torna-se relevante considerar a ordem das orações no período e a sequência em que ocorreram.

De acordo com o pressuposto funcionalista, a estrutura da língua reflete, de algum modo, a estrutura da experiência. Portanto, falamos aqui do princípio da marcação. Givón (1990, p.106) diz que “categorias que são cognitivamente marcadas, isto é, complexas, tendem a ser também estruturalmente marcadas”. Amparadas em Martelotta (2022, p.170), corroboramos com a ideia de que “Um entre dois elementos que se opõe é considerado marcado quando exibe uma propriedade ausente no outro membro, considerado não marcado.” De tal forma, esse princípio da marcação pode configurar que um certo elemento se torne marcado, em relação a um segundo elemento, quando apresenta uma propriedade ausente neste último. Essas definições permeiam os critérios para a análise da *marcação*, estabelecidos por Givón (1995, p.28), em nosso trabalho observamos o subprincípio da distribuição de frequência, em que “a estrutura marcada tende a ser menos frequente do que a estrutura não marcada correspondente”. Buscando outras definições para *marcação*, visitamos Cunha (2016, p. 22) que diz: “Em termos sumários, ‘marcação’ diz respeito à presença versus ausência de uma propriedade nos membros de um par contrastante de categorias linguísticas”. Desse jeito, para ser marcado o elemento deve exibir uma propriedade ausente no outro componente. As ideias trazidas são semelhantes, ilustramos com a citação a seguir.

Consideramos o que Martelotta (2022) propõe sobre esse princípio:

O princípio da marcação é importante no que diz respeito ao uso da língua, pois uma forma mais corriqueira, que apresenta alta frequência de uso, tende a ser conceptualizada de modo mais automatizado pelo usuário da língua e isso significa que essa forma tem pouca expressividade. Dessa forma quando queremos ser expressivos usamos as formas marcadas. (Martelotta, 2022, p.171)

A favor de seu turno de fala, compreendemos a usabilidade dos termos da *marcação*, assim, “marcado” e “não-marcado” configuram-se de modo contrastante e envoltos em uma categoria linguística. Cunha (2016, p.22) aponta algumas características para classificarmos as escalas de marcação dos níveis;

- a. Complexidade estrutural: a estrutura marcada tende a ser mais complexa – ou maior – que a não-marcada correspondente;
- b. Distribuição de frequência: a categoria marcada tende a ser menos frequente, portanto, mais saliente cognitivamente, que a não-marcada;
- c. Complexidade cognitiva: a estrutura marcada normalmente é mais complexa cognitivamente (em termos de atenção, esforço mental ou duração de processamento) que a correspondente não-marcada.

Em nosso trabalho, acreditamos ser de ordem sintática. No que tange à *complexidade sintática*, observamos a complexidade estrutural com que as informações são organizadas pelo sujeito, ou seja, quem escreve a redação utiliza o conhecimento gramatical de uma língua, de forma que o ajude a formar sentenças mais complexas. Tanto que a complexidade sintática envolvida nesse processo-se dá em virtude do retrato das construções linguísticas com maiores informações.

Givón (2009) discorre sobre as relações entre complexidade no nível sintático e no nível cognitivo, além de expor algumas ligações existentes, o autor define possíveis correlações entre complexidade linguística e cognitiva:

- a. Codificação: eventos mais complexos representados mentalmente são codificados por estruturas linguísticas / sintáticas mais complexas.
- b. Processamento-I: eventos mais complexos representados mentalmente exigem operações de processamento mental mais complexas. Portanto, c. Processamento-II: Estruturas sintáticas mais complexas requerem mais operações de processamento mental complexas. (Givón, 2009, p. 12, tradução nossa).⁵

⁵ a. Coding: More complex mentally-represented events are coded by more complex linguistic/syntactic structures. b. Processing-I: More complex mentally-represented events require more complex mental processing operations. Therefore, c. Processing-II: More complex syntactic structures require more complex mental processing operations.

Assim, de acordo com os níveis de codificação e processamentos há uma denúncia sobre o estágio de evolução do indivíduo e suas escolhas para desenvolver suas produções.

Consideramos, assim, “(...) um conjunto de formas, padrões e práticas que surgem para servir às funções que os falantes necessitam desempenhar com mais frequência”, Ford; Fox; Thompson (2003, p. 122 *apud* Cunha, 2016, p.18). Entre as contribuições de Thompson e Couper-Kuhlen (2005), destacamos aqui o reconhecimento de que os padrões gramaticais rotinizados existem porque os falantes precisam de modos rotinizados para implementar ações no mundo (certos tipos de ação desencadeiam certos tipos de gramática).

Por conseguinte, não perdendo o objeto de interesse, precisamos levar em consideração o campo das produções escritas, uma vez que, a redação do Enem é considerada uma produção de escrita formal. Então, o que poderia ser considerado marcado na língua oral por ser bastante incomum, aqui pode não ser considerado por estarmos tratando de um texto que exige formalidade.

1.4 Organização tópica

Nesta subseção, utilizaremos o suporte teórico da Linguística de Texto atrelada ao Funcionalismo para discorrer sobre a topicalidade, um princípio organizador do texto, presente nos parágrafos de introdução das produções textuais analisadas.

Nas considerações de Neves (2003), o *Tópico* (seja frasal, seja discursivo), juntamente com o *Foco* são considerados integrados à gramática, posto que permite que os eventos descritos no discurso e as entidades neles envolvidas tenham sua importância comunicativa e sua relevância relativa estabelecidas. Dessa forma, voltamos o olhar para o texto, visualizando esse como objeto de interação que precisa de reparos, construído a partir de elementos coesivos de cotexto, que ajudam a guiar o processo formulativo-interacional da construção textual-discursiva para que a coerência seja criada. Partindo da necessidade de sumarização de informações por parte do escrevente, são criadas estruturas tópicas, que, para Pinheiro (2005), seria;

O tópico [...] se identifica como uma questão de interesse imediato, serve para descrever o conteúdo sobre o qual se fala/escreve e sinaliza a perspectiva focalizada. Nesse sentido ele é visto como uma categoria analítica, de base textual-discursiva, ou seja, relaciona-se ao plano global da organização textual. Mas também é uma categoria interacional, pois é resultante da natureza interativa e colaborativa do discurso (Pinheiro, 2005, p. 22-23).

Associamos a citação do autor a nossa concepção de linguagem aqui anteposta, da mesma forma, o texto é considerado resultante da interação mediada por dois (ou mais) indivíduos socialmente organizados; nesse caso, considerando os textos analisados, o candidato que formula sua redação, e o (s) corretor (es) que irão proceder com as análises.

Em nossa pesquisa, buscamos trabalhar com o parágrafo introdutório, levando em consideração sua organização composicional. Compreendendo esse parágrafo de modo unificado, sem que essa independência relativa comprometa às análises, utilizando do pretexto que estamos trabalhando com um tópico textual, e, esse também pode ser considerado discursivo com base no que propõe a Análise do Discurso,⁶ assim buscamos aporte teórico em Van Dikj (1999) que ajuda a identificar e distinguir parágrafos e episódios.

[...] os parágrafos ou episódios são caracterizados como sequências de sentenças de um discurso, linguisticamente marcadas quanto ao começo e/ou fim, e definidas, além disso, em termos de algum tipo de ‘unidade temática’ – por exemplo, em termos dos mesmos participantes, tempo, lugar, ou evento ou ação global” (Van Dikj, 1999, p.99).

“Um episódio é propriamente uma unidade semântica, enquanto um parágrafo é a manifestação superficial ou a expressão de tal episódio” (Van Dikj, 1999, p.100). De um modo geral, partindo para o que nos é de interesse, essa centralidade temática dos parágrafos pode ser observada pelo assunto tratado nos parágrafos, relacionado principalmente à proposta de redação.

Partindo do princípio de que a Organização Tópica só se particulariza no acontecimento textual, temos observado e corroborado com Cavalcante *et al.* (2022) ao afirmar que, por vezes, é equivalente ao tema.

O tópico central de um texto, exatamente, por ser central, subordina todos os desdobramentos de conteúdo, e esses desdobramentos, ao promoverem a progressão temática em direção aos pontos de vista defendidos, atestam a relevância do tópico central. (Cavalcante *et al.*, 2022, 343)

Há, nesse sentido, o que para a LT é nomeada de centração, propriedade que responde pela definição de um tópico discursivo de um texto, resultando em um tópico central que pode ser dividido em outros subtópicos.

⁶ Com base em Dikj (1999), a Análise do Discurso pode ser compreendida como uma teoria integrada e multidisciplinar sobre o contexto, desenvolvida no âmbito de uma teoria ampla do discurso, cujo propósito maior é explicar a complexa relação entre os contextos e as estruturas do discurso.

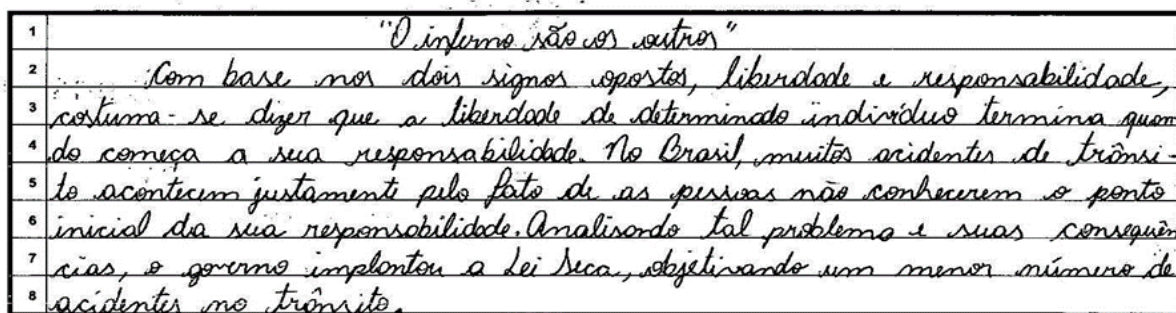
Com a finalidade de ilustrar a topicalização visualizada a partir do *corpus* de trabalho, faremos breves exposições, considerando a representação do período tópico escolhido pelos candidatos para iniciar sua redação, conforme podemos observar no Quadro 01:

QUADRO 01 – Recorte topicalização

Ano: 2013	Tema: “Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil”	Redação: 042013	Período tópico do parágrafo introdutório: Com base nos dois signos opostos, liberdade e responsabilidade, costuma-se dizer que a liberdade de determinado indivíduo termina quando começa a sua responsabilidade.
------------------	---	---------------------------	---

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

FIGURA 01 – Recorte parágrafo de introdução ano 2013



(04)[042013]

Pelo que é engessado na literatura, a análise dos tópicos permite evidenciar as marcas textuais-interativas que estariam condicionadas pelas circunstâncias das especificidades contextuais que moldariam o tema/assunto da construção textual-discursiva, bem como pelos papéis sociais dos interlocutores. Assim, a partir desse tópico é possível evidenciar o nível de conhecimento do candidato, a seleção de informações que foi priorizada, os repertórios utilizados.

1.5 A emoção e o processo avaliativo

As emoções e os sentimentos podem provocar distúrbios destrutivos nos processos de raciocínio em determinadas circunstâncias. Nesta seção, inicialmente, buscamos discorrer sobre a emoção como fator que pode interferir no rendimento da escrita em circunstâncias avaliativas.

Para o pesquisador Damásio, no entanto, há de se considerar que certos aspectos do processo da emoção e do sentimento são indispensáveis para a racionalidade.

Em muita circunstância de nossa vida como seres sociais, sabemos que emoções só são desencadeadas após um processo mental de avaliação que é voluntário e não automático. Em virtude da natureza de nossa experiência, há um amplo espectro de estímulos e situações que vieram se associar aos estímulos inatamente selecionados para causar emoção (Damásio, 2012, p.111).

Saber que estamos passando por um processo de avaliado desperta em nós a emoção, compreendida como um processo voluntário, mas não automático, decorrente do amplo estímulo das situações avaliativas. Quando submetidos ao processo avaliativo, os vestibulandos acumulam uma escala de tensão gigantesca, nas palavras do neurocientista Damásio (2012, p. 111) “estamos programados para reagir com uma emoção de modo pré-organizado quando certas características dos estímulos, no mundo ou nos nossos corpos, são detectadas individualmente ou em conjunto”.

Ao discorrer sobre a essência da emoção o neurocientista Damásio (2012) expõe

Vejo a essência da *emoção como a coleção de mudanças no estado do corpo* que são induzidas numa infinidade de órgãos por meio das terminações das células nervosas sob o controle de um sistema cerebral dedicado, o qual responde ao conteúdo dos pensamentos relativos a uma determinada entidade ou acontecimento.

Em conclusão, *a emoção é a combinação de um processo avaliatório mental, simples ou complexo*, com respostas dispositivas a esse processo, em sua maioria dirigidas ao corpo propriamente dito, resultando num estado emocional do corpo, mas também dirigidas ao próprio cérebro (núcleos neurotransmissores no tronco cerebral), resultando em alterações mentais adicionais (Damásio, 2012, p.117, grifos nossos).

Há mudanças no estado corporal do ser humano que são induzidas pelas terminações nervosas, não deixando de evidenciar essa combinação de processo avaliativo mental, seja simples ou complexo.

Ao detalhar características das emoções secundárias, Damásio (2012) evidencia como é estabelecido a noção da formação de imagens mentais sobre os aspectos principais dessas cenas. Para ele, são verificadas mudanças no estado do corpo e definidas por várias modificações em diferentes regiões.

De um modo geral, o conjunto de alterações estabelece um perfil de desvios relativamente a uma gama de estados médios que correspondem ao equilíbrio funcional, ou homeostase, de acordo com o qual a economia do organismo funciona provavelmente no seu nível ótimo, dispendendo menos energia e procedendo a ajustamentos mais simples e rápidos (Damásio, 2012, p.115).

São observáveis, nesse processo, ações, de uma forma não consciente, automática e involuntária. “O grau de especificidade neural dos sistemas dedicados à emoção pode ser avaliado pelas limitações de sua expressão em casos neurológicos” (Damásio, 2012, p.118). As emoções podem moldar o raciocínio humano, mas o raciocínio também pode alterar as emoções. Como a mente é uma sucessão de representações criadas, nas palavras dos pesquisadores afirma que é um conjunto de respostas motoras que o próprio cérebro faz perceber um evento. O estudo realizado por esse pesquisador evidencia condições neurológicas em que limitações de raciocínio, tomada de decisão, de emoções e sentimentos ocorrem:

Primeiro, existe uma região do cérebro humano, constituída pelos córtices pré-frontais ventromedianos, cuja danificação compromete de maneira consistente, de uma forma tão depurada quanto é provável poder encontrar-se, tanto o raciocínio e tomada de decisão como as emoções e sentimentos, em especial no domínio pessoal e social. Poder-se-ia dizer, metaforicamente, que a razão e a emoção “se cruzam” nos córtices pré-frontais ventromedianos e também na amígdala.

Segundo, existe uma região do cérebro humano, o complexo de córtices somatossensoriais no hemisfério direito, cuja danificação compromete também o raciocínio e tomada de decisão e as emoções e sentimentos e, adicionalmente, destrói os processos de sinalização básica do corpo.

Terceiro, existem regiões localizadas nos córtices pré-frontais para além do setor ventromediano cuja danificação compromete também o raciocínio e a tomada de decisões, mas segundo um padrão diferente: ou a deficiência é muito mais avassaladora, comprometendo operações intelectuais sobre todos os domínios, ou é mais seletiva, comprometendo mais as operações sobre palavras, números, objetos ou o espaço do que as operações no domínio pessoal e social (Damásio, 2005, p.68).

Por intermédio da anatomia humana, associamos os córtices pré-frontais ventromedianos e a amígdala a expressão da emoção e razão. Assim, a neuroanatomia do indivíduo é fator imprescindível ao exercício da emoção, por ação do raciocínio humano, já existe uma premissa exposta por Damásio que acredita que

[...] parece existir um conjunto de sistemas no cérebro humano consistentemente dedicados ao processo de pensamento orientado para um determinado fim, ao qual chamamos raciocínio, e à seleção de uma resposta, a que chamamos tomada de decisão, com uma ênfase especial no domínio pessoal e social. Esse mesmo conjunto de sistemas está também envolvido nas emoções e nos sentimentos e dedica-se em parte ao processamento dos sinais do corpo (Damásio, 2012, p.69).

A neuroanatomia mostra exatamente o caminho percorrido pelas células nervosas para transmissão dos estímulos que suscitam o pensamento, sentimentos e emoções. Ao mobilizar

esforço mental em situações de atuação social, o indivíduo orienta sua atenção para cumprir seu propósito, resultando em uma atividade de raciocínio, sendo possível a partir disso receber uma seleção de respostas e uma orientação para tomada de decisão.

Buscando exemplificar as palavras da neuroanatomia, basta determos a nossa atenção ao que acontece em um processo avaliativo. Não há como discutir sobre esse processo e não evidenciar a emoção. O Enem é um exame de avaliação em massa, por esse motivo, a mídia, os cursinhos preparatórios, profissionais da educação e psicólogos, nos momentos que antecedem às provas, voltam à atenção, principalmente, para a saúde mental dos candidatos.

Ao refletirmos sobre o processo avaliativo que o sujeito está envolto, comumente, encontramos orientações para amenizar o stress mental, nervosismo, ou, até mesmo, como se manter tranquilo durante a realização da prova. Para alguns, esse processo é considerado natural, por outro lado, pode ser associado aos eventos de ansiedade que surgem previamente até o momento em que o sujeito é posto em prova. Assim, o candidato permanece em alerta, para lidar melhor com essa situação, porém nem sempre os estímulos serão desencadeados de modo positivo.

Neste capítulo, compreendemos as abordagens teóricas do Funcionalismo, da Cognição e da Linguística de Texto e os conceitos dessas abordagens. Conceitos considerados relevantes, como, por exemplo, língua, linguagem, iconicidade, marcação, entre outros, que pretendemos levar para o diálogo na Análise dos Dados. Ao tempo em que as discussões teóricas são apresentadas, há a intenção de estabelecer um diálogo com o objeto de estudo, nesse sentido, dialogamos sobre emoção como condição vivenciada pelo candidato na hora da prova, mostrando que teoricamente já são expostas algumas pesquisas sobre esses eventos.

CAPÍTULO 2- ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, apresentamos os encaminhamentos metodológicos da pesquisa, denominada de cunho interpretativista (Moita-Lopes, 1994), tratando de documentos oficiais da educação brasileira publicados pelo Ministério da Educação – MEC, além das observações tratadas no ensino de Produção Textual apresentado pelo Programa Nacional do Livro Didático – PNLD.

2.1 Histórico do Enem

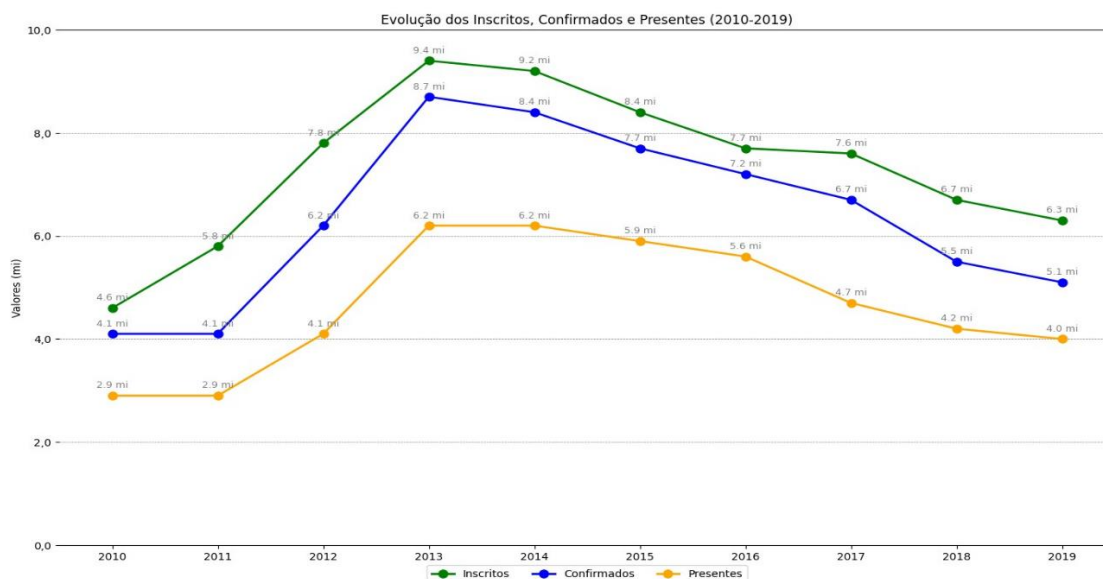
O Enem foi criado em 1998 com o objetivo de avaliar o desempenho do estudante, no fim da educação básica, buscando contribuir para a melhoria da qualidade desse nível de escolaridade.

A partir de 2009, passou a ser utilizado também como mecanismo de seleção para o ingresso no ensino superior. Foram implantadas mudanças no exame que contribuem para a democratização das oportunidades de acesso às vagas oferecidas por Instituições de Ensino Superior (IES). Respeitando a autonomia das universidades, a utilização dos resultados do Enem para acesso ao ensino superior pode ocorrer como fase única de seleção ou combinado com seus processos seletivos próprios.

Os resultados obtidos através do Enem também podem ser utilizados para o acesso a programas oferecidos pelo Governo Federal, tais como, o Programa Universidade para Todos (ProUni), o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e o programa Ciência sem Fronteiras.

De acordo com o relatório e balanços pedagógicos divulgado pelo Inep, referente aos anos de 2010 e 2019, recorte de nosso estudo, inferimos que o número de inscritos só cresce, para evidenciar expomos um recorte disponibilizado pelo INEP através de documentos e publicações oficiais. A interpretação que fazemos é positiva, no que se refere a busca de um dos principais mecanismos de entrada nas instituições superiores, ao todo, observamos que há uma forte tendência de crescimento ao longo dos anos.

GRÁFICO 01 – Representação dos inscritos, confirmados e presentes (2010-2019)



Fonte: elaborado pelas autoras com base nos dados do INEP (2010-2019)

A representação gráfica ilustrada no Gráfico 01 nos dá uma dimensão no que se refere ao número de inscritos ao longo desses nove anos. A partir dessa projeção dos números de inscritos confirmados e presentes no Enem, do período de 2010 a 2019, depreendemos que é possível observar que de 2010 a 2014 houve um crescimento acentuado no número de inscritos no exame nacional. Entretanto, pode-se constatar que nos anos posteriores a 2014 aconteceu um certo declínio no número de inscritos, isso pode ter contado com a influência de vários fatores, como políticas externas ou eventos premeditáveis, a exemplo do adiamento da aplicação do exame, evasão do ensino médio ou até mesmo causas envolvendo fenômenos naturais. Além disso, pode-se notar uma forte correlação positiva entre esses 3 gráficos, ou seja, na medida que o número de inscritos aumenta, o número de confirmados e o número de presentes também aumentam.

2.2 Perfil dos candidatos do Enem

Ao compilar dados para descrever o perfil do participante do Enem, é possível observar a diversidade desses candidatos que buscam cursar o ensino superior, considerando representações geográficas, de gênero, de idade, de cor etc. A exposição dos dados elencados, a partir do INEP, permite descrever o cenário dos inscritos do Enem entre os anos de 2010 a 2019. Diante da compilação desses dados, é possível perceber o crescimento real do exame, e isso reflete no ingresso de mais pessoas no ensino superior, favorecendo novas oportunidades educacionais.

TABELA 01 – Total de participantes por unidade da Federação

UF	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
AC	10.358	29.625	32.461	58.364	67.706	55.557	185.574	47.610	38.349	38.649
AL	31.793	56.379	68.071	122.356	147.811	147.813	156.879	107.118	87.977	89.826
AM	84.139	86.806	84.844	155.438	184.864	172.623	212.656	144.774	123.800	118.149
AP	9.870	16.635	17.533	41.912	62.304	62.298	65.623	43.962	40.621	42.636
BA	273.564	284.400	279.827	543.051	665.056	665.084	703.740	425.562	398.490	395.438
CE	152.825	219.519	242.072	495.088	570.697	570.695	537.626	341.393	328.561	294.992
DF	42.434	48.851	60.451	114.764	160.910	160.922	185.574	113.266	106.309	95.862
ES	82.464	91.102	86.661	146.984	166.403	166.407	185.963	125.428	111.956	102.274
GO	79.788	107.363	114.724	195.883	268.856	268.874	312.260	199.830	190.587	169.982
MA	128.530	159.037	148.897	234.175	305.470	305.477	347.927	257.368	216.755	218.082
MG	381.579	437.682	463.832	803.693	979.259	979.285	1.018.073	660.797	583.025	534.645
MS	72.343	87.763	89.866	140.549	162.876	162.865	150.833	82.874	72.392	70.327
MT	80.864	90.507	90.262	159.450	180.016	180.018	180.737	114.545	96.793	88.120
PA	166.140	176.762	188.622	330.030	433.868	433.868	471.947	321.367	281.808	279.603
PB	71.656	94.918	103.497	187.321	230.882	230.888	235.088	171.570	151.494	147.181
PE	163.312	195.386	103.497	337.715	432.981	432.993	469.739	343.345	307.317	275.326
PI	65.447	91.308	100.487	168.462	194.351	194.355	198.234	134.580	119.379	122.338
PR	166.140	190.399	203.007	354.002	406.542	406.578	458.953	272.732	237.339	211.308
RJ	229.410	248.701	296.377	496.210	606.549	606.611	606.598	407.221	383.241	339.720
RN	67.777	87.350	95.538	167.667	205.940	205.953	207.733	144.492	124.046	119.325
RO	34.914	10.906	9.464	83.111	105.294	105.296	110.071	70.919	61.933	58.643

RR	9.517	10.906	9.464	19.706	26.703	26.703	26.808	18.360	14.067	12.959
RS	210.160	239.196	244.358	404.861	473.946	473.973	455.686	272.921	243.295	218.470
SC	63.489	64.703	76.787	127.842	164.185	164.207	191.824	121.897	125.360	110.702
SE	34.228	41.122	60.034	102.671	124.485	124.489	122.556	84.076	77.047	78.487
SP	549.247	631.520	646.609	1.14.747	1.324.486	1.324.562	1.515.368	1.045.445	937.329	816.015
TO	20.261	31.369	28.745	57.522	69.506	69.509	82.877	61.966	54.392	46.249
Total	3.282.249	3.380.215	3.945.987	6.048.827	8.721.946	8.697.903	9.396.947	6.135.418	5.513.662	5.095.308

Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados oficiais⁷ disponibilizados pelo Inep.⁷

Iniciando nossa análise pelo ano de 2010, com base no que foi exposto pelo INEP, observamos que as regiões do Brasil que mais obtiveram inscritos foram o Sudeste e o Nordeste, que juntas concentraram quase 70% dos participantes. Partindo para o quesito unidade federativa, a partir dos dados expressos, verificamos que São Paulo foi o estado com o maior número de inscritos, um total de 827.818. Em seguida, Minas Gerais, com 538 mil; seguido da Bahia, com 428 mil; Rio de Janeiro, com 314 mil; Rio Grande do Sul, com 295 mil; Paraná, com 228,4 mil; Pernambuco, com 228 mil; e o Ceará, com 208 mil.

Na edição de 2011, as regiões sudeste e nordeste apresentaram o maior número de inscritos. O estado de São Paulo obteve o maior número de inscritos, chegando a 901.354, seguido por Minas Gerais, com o total de 607.838 e Bahia, com o total de 424.525.

A edição de 2012 do Enem contou com um dos Estados mais populosos do Brasil dominando o recorde de inscritos, São Paulo, chegando, de acordo com o INEP, a 1,1 milhão. Mas, o Estado que percentualmente teve um crescimento maior no número de inscrições foi o Amapá: em 2012, foram 25.773; em 2013, 41.912, o que representou um aumento de 63%.

Ao observar a edição de 2013, de acordo com as informações divulgadas, o total de inscritos no Enem chegou a 36% na região Sudeste e 32% no Nordeste. O Estado de São Paulo foi o Estado com maior número de inscritos, apresentado por 1.238.441 candidatos, seguido de Minas Gerais (870.782) e Bahia (576.851). Um detalhe importante é que na edição

⁷ Para representação dos dados expostos, nesta dissertação, foram necessárias buscas detalhada, para esse feito, realizamos a partir dos anos de interesse, desse modo, foram compilados dados disponibilizados por balanços oficiais, boletins e relatórios pedagógicos, disponibilizados on-line no site do Inep.

de 2014, o total de inscritos no Enem foi composto por 849.058 estudantes, que realizaram a prova para conseguir a certificação do ensino médio.

No ano de 2014, o Estado com maior número de inscrições foi São Paulo, com 1.476.041 candidatos, seguido por Minas Gerais, com 1.057.521; Bahia, 707.835 e Rio de Janeiro, 691.789. Ainda de acordo com o INEP, o Ceará, com 596.568 inscritos, foi a unidade federativa com maior número de candidatos em relação à população.

Com relação ao ano de 2015, de acordo com o relatório anual disponibilizado, houve uma queda no número de inscritos, chegando, segundo o exposto pelo INEP, a ser 11,2% menor que o da edição de 2014. Esse dado quebra uma sequência de recordes de inscritos registrados desde 2008. De acordo com a nossa análise, em que consideramos o número de inscritos por estados do país, a região sudeste ganha grande destaque com o estado de São Paulo (1.253.943) e Minas Gerais (870.390), dominando o maior número de inscritos.

No ano de 2016, os dados analisados expõem, em sua maioria, inscritos em estados das regiões Sudeste e Nordeste. Essa edição, que ocorreu em duas etapas, ficou marcada pelo cenário histórico de ocupação das escolas públicas por discentes e docentes que eram contra a reforma do ensino médio, o que tornou ainda mais difícil catalogar os dados, podendo deixar uma margem de erro, para mais ou para menos. A exemplo dos Estados que participaram da primeira etapa temos: Acre, Amazonas, Amapá e Roraima. A participação na segunda etapa se deu pelos demais Estados e pelo Distrito Federal. Obtiveram destaque devido ao quantitativo de participantes, nesta edição, os Estados de Minas Gerais (72.302), Paraná (43.617), Bahia (37.927) e Espírito Santo (23.486). Um crescimento de inscritos que nos chamou a atenção foi do Estado da Paraíba, na região nordeste, que chegou a 15,18%, representada em 235.088 inscritos, segundo o relatório disponibilizado pelo INEP, sendo o maior crescimento comparado à média nacional, que registrou aumento de 9,42% este ano, com 9,2 milhões de inscritos.

No cenário de 2017, dados do INEP mostram que São Paulo lidera com o maior número de candidatos, com 1.045.445, seguido por Minas Gerais, com 660.797. Somando-se a essa liderança, outros Estados que se destacam em número de inscrições são: Bahia, com 425.562; Rio de Janeiro, com 407.221; Pernambuco, com 343.345; Ceará, com 341.393 e Pará, com 321.367.

Pelo exposto, com base nos microdados do INEP, na edição do Enem de 2018, o Sudeste e Nordeste concentram a maioria das inscrições, 37% e 33%, respectivamente. Norte e Sul têm 11%, cada, e o Centro-Oeste tem 8% dos participantes. São Paulo (937.329), Minas

Gerais (583.025), Bahia (398.490), Rio de Janeiro (383.241), Ceará (328.561) e Pernambuco (307.317) são os estados com maior número de inscritos.

Com base no número de inscritos por estado, a última edição de estudo, analisada em nossa pesquisa, ou seja, 2019, apresentou os Estados de São Paulo, com 816 mil; Minas Gerais (534 mil); Bahia (395 mil); Rio de Janeiro (339 mil); Ceará (294 mil); Pará (279 mil) e Pernambuco (275 mil). Representando a forte presença da região sudeste no exame.

O Brasil está dividido em cinco grandes regiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste, Sul, buscamos ilustrar esses números por região. Para esse feito, apresentamos um mapa com o número de participantes confirmados no Enem por região (2010 a 2019).

FIGURA 02 – Mapa de Participantes Confirmados no ENEM por Região (2010 a 2019)
Mapa de Participantes Confirmados no ENEM por Região (2010 a 2019)



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados oficiais disponibilizados pelo Inep.

No mapa, cada região está destacada com uma cor diferente e contém a quantidade de participantes em milhões (M). Esses números representam o total de participantes confirmados para o Enem em cada uma das regiões, ao longo do período de dez anos, de 2010 a 2019. A região Sudeste tem o maior número de participantes, seguida pela região Nordeste, a região Centro-Oeste tem o menor número de participantes entre as regiões mostradas.

Diante dos dados da Tabela 1 Total de participantes por unidade da federação e a da Figura 2 - Mapa de Participantes Confirmados no Enem por Região (2010 a 2019), observamos, na maior parte das edições analisadas, a forte participação dos candidatos na

região sudeste do país. Buscamos entender o motivo de isso acontecer, não podemos deixar de levar em consideração que é na região sudeste que encontramos grandes centros urbanos do país, a exemplo dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Por outra perspectiva, o sul e sudeste possuem o maior PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil, isso pode influenciar os investimentos em educação e a qualidade da educação pode estar associada a um maior crescimento econômico. Dessa maneira, esses fatores econômicos se relacionam com os sociais, a exemplo da educação, em que observamos que, em regiões de maior PIB, a evasão aos estudos ocorre em menor frequência. Outro ponto relevante é a valorização no mercado de trabalho, pois profissões que exigem um grau de qualificação específico tendem a exigir maior grau de escolaridade, mas, em contrapartida, tendem a valorizar melhor os profissionais.

Agora, olharemos para os dados de inscritos por gênero, com o intuito de descrever o perfil dos candidatos, lembrando que um dos grandes desafios do Brasil é oferecer políticas públicas para que a igualdade de gênero aconteça, principalmente no que se refere ao campo educacional e ao mercado de trabalho.

TABELA 02 - Dados de inscritos por Gênero

SEXO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
FEMININO	2.750.941	3.188.194	2.374.65	2.988.351	3.577.410	5.069.166	5.0003.773	3.595.354	3.257.677	3.031.798
MASCULINO	1.875.153	2.191.902	3.416.410	4.185.223	2.616.155	3.652.780	3.623.421	2.540.063	2.255.985	2.063.510
TOTAL	4.626.094	5.380.856	5.791.065	7.173.574	6.193.565	8.721.946	8.627.195	6.135.418	5.513.662	5.095.3088

Fonte: Elaborada a partir de dados oficiais disponibilizados pelo Inep.

Ao compor o perfil dos participantes do Enem, nos deparamos com esta amostragem que permite identificar que a maior porção do número de inscritos é constituído por mulheres, à vista disso, consideramos que possivelmente estarão em uma maior representação nas instituições de ensino superior.

Ao analisarmos os dados expostos referente à categoria gênero, constatamos que os números indicam que as edições de 2010 a 2019 foram constituídas pela maior parte da presença feminina, representando, assim, a maioria no Enem. Um dos motivos para isso acontecer é o índice de conclusão do ensino médio realizado por uma maioria feminina. Segundo levantamento realizado pelo Inep (2021), mulheres predominam em estudos, pesquisas e exames realizados por este órgão, refletindo, na maior parte das edições, a superioridade quando se trata de levantamentos sobre o cenário educacional no Brasil. Há de

se observar que, em 2012 e em 2013, o sexo masculino inverteu essa tendência em relação ao feminino.

Recorremos ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para comparar como a predominância de gênero no país acontece, os censos que mais se aproximam do *corpus* estudado são correspondentes aos anos de 2010 e 2022. Levando em consideração dados do censo de 2010, o Brasil tem 97.342.162 mulheres e 93.390.532 homens. Já de acordo com os resultados do Censo 2022, o Brasil possui mais mulheres do que homens em sua população.

Em 2022, 48,5% dos brasileiros eram homens e 51,5% eram mulheres. Isso significa que existem 6,0 milhões de mulheres a mais do que homens no nosso país. (IBGE, 2022)

Sendo assim, essa predominância entre os gêneros também é evidenciada pelos censos realizados no Brasil, fazendo com que nossa interpretação e achados sejam respaldados, uma vez que a maioria da população brasileira é formada por mulheres.

Abaixo, visualizaremos a Tabela 3, representada pelos inscritos categorizados em raça e cor formado:

TABELA 03 - Quantidade de inscritos por raça/cor

Cor/raça	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Branca	1.984.880	2.233.960	2.421.372	2.837.092	3.288.578	2.878.624	3.333.912	2.202.615	1.981.611	1.831.795
Preta	542.211	657.479	694.121	891.888	5.051.206	983.105	1.213.343	785.333.504	698.692	648.319
Parda	1.800.558	2.180.613	2.400.279	3.114.564	4.099.315	3.523.219	4.259.689	2.852.969	2.561.292	2.364.084
Amarela	98.959	123.058	132.320	159.617	187.948	158.594	217.9993.708	141.114.614	123.607	116.159
Indígena	30.726	34.253	35.756	46.528	54.780	44.987	61.223.764	36.812.508	34.033	31.754
Não declarado	-	137.585	107.217	123.885	139.434	116.662	189.237.091	116.572	114.427	103.197
Sem resposta	154.282	13.908	-	-	-	40.927	-	-	-	-
Total	4.626.094	5.380.856	5.791.065	7.173.574	8.721.946	7.746.118	9.276.328	6.135.418	5.513.662	5.095.308

Fonte: Elaborada a partir de dados oficiais disponibilizados pelo Inep.

Após visualização dos dados, é possível constatar o crescente número de representações da etnia indígena, até 2016, em seguida há uma queda significativa e contínua. que é um marco social e cultural, visto que historicamente esses povos foram privados da cidadania brasileira, não muito diferente do que aconteceu com os povos escravizados. Então, observar a presença desse público é entender que o acesso ao ensino está acontecendo de modo equiparado, levando em consideração a efetividade da lei Nº 12.711, de 29 de agosto de

2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. A exemplo do preenchimento de vagas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas, em proporção no mínimo igual a de pretos.

A seguir, visualizamos a situação dos candidatos participantes do exame, quando considerados os descritores: “Concluinte do Ensino Médio”, “Já concluiu o Ensino Médio”, “Concluirá o Ensino Médio após o ano letivo” e “Não está cursando o Ensino Médio”, de 2010 a 2019:

TABELA 04 – Situação do Ensino Médio

Situação	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Concluinte do Ensino Médio	1.374.531	1.499.926	1.519.281	1.626.913	1.750.576	1.649.873	1.882.278	1.786.716	1.638.980	1.465.880
Já concluiu o Ensino Médio	2.707.103	3.067.520	3.243.693	4.052.011	4.996.228	4.492.044	4.928.255	4.272.217	3.233.939	2.992.978
Concluirá o Ensino Médio após o ano letivo	544.437	557.578	308.700	1.095.710	1.454.884	1.157.561	1.344.085	597.678	587.915	616.662
Não está cursando o Ensino Médio	-	255.832	308.700	398.940	558.678	446.964	472.753	74.730	52.828	19.788

Fonte: Elaborada a partir de dados oficiais disponibilizados pelo Inep.

Essa amostragem permite ter dimensão da representação do acesso à educação no Ensino Médio no Brasil. Um detalhe é que, de acordo com Organização das Nações Unidas, a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) apontam que, para cada ano adicional de escolaridade, a média anual do PIB de um país pode aumentar em 0,37%. Esse é um exemplo de como a educação contribui para mais desenvolvimento social, afinal estamos falando de mais escolaridade para a população, aumentando diretamente a riqueza do país. Ademais, tratando de ensino superior, serão formados profissionais que logo exercerão suas funções em prol de ajudar a sociedade, seja no campo da saúde, logística, educação etc.

Com base nos dados do INEP, há uma crescente busca dos treineiros⁸ pelo exame, visto que o possível resultado permite realizar uma autoavaliação, além das possibilidades de adaptação ao estilo de prova. Porém, a categoria que mais se destaca em número de inscritos é a de concluintes, esses são estudantes que estão prestes a findar o ensino médio. Como exposto pelo Edital do Exame, o público do Enem pode ser constituído pelos estudantes que

⁸ Treineiros, como comumente são chamados os participantes com menos de 18 anos na data da primeira prova e que concluirão o Ensino Médio em anos seguintes ao da aplicação do exame, realizando para uma autoavaliação.

realizam a prova como para obter uma autoavaliação, ou seja, um treino, porém para efeito de ingresso acadêmico, são considerados, apenas, inscrições de candidatos que estão no terceiro ano ou que já terminaram o ensino básico regular. Posto isso, podem utilizar suas respectivas notas para ingressar em instituições de ensino superior.

2.3 Delineamento do *Corpus* de análise

A presente pesquisa tem orientação de *natureza aplicada*, uma vez que não só revisita a literatura, mas busca gerar novos conhecimentos sobre o ensino de texto, evidenciando as construções linguísticas recorrentes e que reproduzem gatilhos mentais como estratégia de persuasão, reconhecidas pela sua frequência de uso, mas ainda não reconhecidas em livros didáticos, o que caracteriza uma inovação para o ensino do texto e pode vir a contribuir com materiais didáticos.

Quanto ao *gênero*, enquadra-se em uma *pesquisa prática*, já que esta, segundo Paiva (2019), intervém no contexto pesquisado se apoiando em conhecimentos científicos. Neste trabalho, tomamos por base estudos da linguística textual, funcionalistas e cognitivos a fim de apresentarmos contribuições para o ensino do texto na educação básica.

Com o intuito de responder a nossa questão de pesquisa, acerca das construções linguísticas mais recorrentes no início dos parágrafos que constituem a introdução do texto dissertativo-argumentativo, definimos nossa abordagem da pesquisa como *qualitativa*, uma vez que responderá a uma questão que entendemos ser muito específica ou particular, nas palavras de Minayo (2009), no âmbito dos estudos da linguagem.

Também estamos tratando de uma pesquisa *descritiva*, uma vez que pudemos fazer a descrição das construções linguísticas, a partir das 55 redações coletadas no manual do candidato que participa do ENEM, em sites educacionais, em blogs e sites de notícias. Para isso, utilizamos no campo de busca do Google alguns descritores que serão apresentados na seção de “Composição do corpus de redação”. Outro ponto relevante sobre o qual é válido informar é que, a partir desses mesmos espaços de coletas, pudemos mapear outras informações secundárias, como, por exemplo, os dados sobre o perfil desses candidatos que terá uma seção específica ainda neste capítulo.

Os dados secundários são típicos da *revisão bibliográfica*. Nesse sentido, além das informações coletadas para traçar o perfil dos candidatos do Enem do período de 2010 a 2019, também fizemos uma visita à literatura para compor a nossa fundamentação teórica que nos servirá de base para interpretarmos documentos oficiais, teses, dissertações e outros

documentos que se relacionam com o problema de pesquisa a partir da interpretação que o pesquisador faz de seus dados.

2.4 Composição do *corpus* de análise

No que se refere às redações do Enem, para o desenvolvimento do nosso trabalho, foi necessário fazer um levantamento do *corpus* de análise, o qual foi prioritariamente composto por 55 (cinquenta e cinco) redações do Enem, do período de 2010 a 2019. Para compor nosso banco de dados, inicialmente, fizemos uma busca no *Google* acerca de espelhos de redações do exame, para isso utilizamos como descritor os termos: “espelho de redação + (o ano de interesse – 2010 a 2019)”, também selecionamos os exemplos existentes nas cartilhas do participante, o motivo para tal ação se baseia na ausência de um banco com redações oficiais disponibilizadas pelo Ministério da Educação (MEC), portanto, foi necessário consultar o site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e buscar pelas cartilhas para encontrar algumas redações nota mil, outros espelhos foram encontrados em site educacionais, já que comumente são utilizados como “modelo de redação”.

Poderemos acreditar que um ou outro tema favoreça a mobilização do argumento de autoridade. Essa é a razão pela qual procederemos a uma busca nas redações selecionadas para análise e verificaremos se, independentemente do tema, o candidato, no parágrafo introdutório, lança mão da marcação de autoridade.

Tomando o corpus composto por 55 redações do ENEM e as amostras de controle, foram realizados os seguintes procedimentos:

(I) Leitura de todos os textos, separando os que apresentavam construções linguísticas que apresentavam alguma das categorias analisadas para iniciar o tópico inicial do seu parágrafo introdutório;

(II) Montagem de uma planilha organizatória, indicando o tipo de texto, seu número, ano, tema da redação e proposta, além da transcrição do parágrafo introdutório;

(III) Classificação das construções linguísticas em quatro padrões funcionais que serão descritos a seguir.

Recortamos para análise, o primeiro período dos parágrafos introdutórios do texto, que é parte constituinte da introdução textual, parágrafo em que o candidato apresenta seu tema, de modo a contextualizar a temática evidenciada pela prova de redação.

Em seguida, identificamos 4 padrões que iniciam o parágrafo: citação; constatação; declaração e enumeração.

O padrão de citação faz referência à informação de pessoas que são consideradas autoridades, em determinada área ou assunto a exemplo de pensadores, filósofos, documentos oficiais, expoentes culturais, entre outros. No caso da constatação, temos uma informação comprovada ou verificada da qual o autor tem conhecimento e compartilha com o seu leitor. Já o padrão declaração é caracterizado por se tratar da manifestação escrita em que o autor revela alguma informação, sem a necessidade de comprovação, podendo ser um esclarecimento, uma explicação ou uma opinião sobre algo. Por último, identificamos a enumeração que se caracteriza por elencar informações de modo ordenado remetendo a uma lista, detalhando cada item.

Com essas tarefas realizadas, procedemos às análises:

No que se refere à análise quantitativa do nosso *corpus* de estudo, contabilizamos o total de parágrafos de cada redação, em que variava de 4 a 5 parágrafos. Foi a forma que encontramos para destacar a organização das partes básicas estruturais do gênero redação de vestibular, que demonstra um modelo bastante canônico, respeitando a tipologia do texto dissertativo-argumentativo escrito em prosa.

Além das redações utilizadas para análise, também incluímos a consulta a 3 livros didáticos do ensino médio (Abaurre, Abaurre e Pontara, 2017; Amaral *et al.*, 2016; Cereja, Dias Vianna e Damien, 2016). O critério para a seleção desses livros foi a avaliação do Programa Nacional do Livro Didático do Ensino Médio (PNLEM), que atribui crédito de qualidade à publicação e, em consequência, alavanca sua distribuição pelas escolas do Ensino Médio.

Dado que os LDS são elaborados em linguagem e formato adequados à faixa etária de estudantes e a série cursada, optamos por compreender em que medida esse material didático conduz os estudantes à realização de uma produção textual de qualidade, a fim de se atingir uma boa nota no exame.

À vista das orientações oficiais, como educadores, deparamo-nos com os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1999), PCN+EM (Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais, 2002), OCN (Orientações Curriculares Nacionais, 2006) e a BNCC (2017), todos esses documentos são relevantes ao trabalho com gêneros discursivo-textuais nos diversos níveis de ensino.

Observamos que não é recente que há uma tentativa de enfatizar a presença dos gêneros discursivos em sala de aula, tendo em vista que, desde 1999, com os PCN, constatamos que houve uma introdução ou, até mesmo, uma intensificação do trabalho com os gêneros discursivos em sala de aula. Porém, mesmo com o trabalho mais efetivo com os gêneros que circulam na sociedade (cartas de leitor, artigo de opinião, blogs, verbetes, história em quadrinhos etc.), nem sempre o trabalho com o texto dissertativo-argumentativo gera resultados de aprendizagem exitosos. Por este motivo e dada a importância de alcançar uma boa nota na redação, muitos alunos buscam aprender e até se especializar por meio do treino em cursinhos voltados para o Enem.

Neste capítulo, buscamos fazer menções aos tipos/natureza de pesquisa empregadas em nosso estudo, trouxemos informações sobre o Enem e sobre o *corpus* trabalhado. Procuramos apresentar o Histórico do Enem, em seguida iniciamos a descrição do Perfil dos Candidatos, com intuito de tomamos conhecimento de quem são os candidatos que realizam a prova em todo país.

CAPÍTULO 3- ENSINO E O TEXTO DISSERTATIVO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Acreditamos em uma aprendizagem mediada por instrumentos pedagógicos, esses devem servir de suporte educacional, motivando o processo de aprendizagem e ajudando na prática docente. Assim, a fim de discutimos sobre essa questão, traremos, como exemplo, o LD como um desses instrumentos.

3.1 Percorrendo o livro didático

Na atualidade, os livros didáticos servem de subsídio para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos e, mesmo diante de tantos avanços tecnológicos e educacionais, continuam sendo vistos como instrumento de grande importância no contexto escolar. Não é, de forma fortuita, que facilmente os encontramos nas escolas, onde são inseridos após criteriosas avaliações realizadas por equipes técnicas do Ministério de Educação, equipe técnica das Editoras e professores que atuam na rede de Educação Básica de todo país. Desse modo, o livro didático pode ser visto como um potente instrumento pedagógico, de forma que contemple as competências, as habilidades da BNCC, assim como os conteúdos previamente selecionados a partir dos documentos oficiais pela instituição de ensino.

Além disso, a obra didática, como mediador pedagógico, proporciona, ao lado de outros materiais pedagógicos e educativos, ambiente propício à busca pela formação cidadã, favorecendo que os estudantes possam estabelecer julgamentos, tomar decisões e atuar criticamente frente às questões que se colocam para a sociedade, a ciência, a tecnologia, a cultura e a economia (Brasil, 2017, p. 9).

Podemos fazer alusão à realidade escolar estudantil, quando um livro é escolhido como instrumento de mediação é considerado o território que o alunado está inserido. Posto isso, é uma tentativa de fazer com que os sujeitos entendam suas próprias histórias, ajudando-os a construir sua identidade e relações cidadãs. Cabendo nutrir uma política governamental para que esse acesso aconteça conforme é preconizado pelo PNLD.

[...] com livros de melhor qualidade nas escolas, o PNLD vem contribuindo para um ensino de melhor qualidade: é uma referência consensual de qualidade para a produção de livros didáticos e para sua escolha, por professores; vem possibilitando uma reformulação dos padrões do manual escolar brasileiro e criando condições adequadas para a renovação das práticas de ensino nas escolas (Rojo; Batista, 2003, p.41).

Conforme a autora, acima de tudo há um padrão de qualidade ofertado pelo PNLD, que permite, concomitantemente, alcançar melhorias no ensino. Dessa forma, observamos um

investimento em material didático que trará retorno significativo nos índices de provas externas e exames educacionais. No caso dos terceiranistas, será um instrumento que não apenas mediará o aprendizado, mas que atuará, a todo momento, como instrumento de preparação para provas externas, a exemplo do Sistema Nacional de Avaliação Básica (SAEB) e Enem, com a finalidade de acontecer o ingresso nas instituições superiores.

3.2 O que é o PNLD?

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é uma política governamental criada a partir do Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, que buscou, segundo o Ministério da Educação, unificar as ações de aquisição e distribuição de livros didáticos e literários, anteriormente contempladas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE).

O ato, publicado em Diário Oficial da União, na sua edição de número Nº 137, quarta-feira, 19 de julho de 2017, traz esclarecimentos, recomendações e orientações consideradas essenciais para o uso desse programa e de materiais em âmbito escolar.

Art. 1º - O Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD, executado no âmbito do Ministério da Educação, será destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e às instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público (Brasil, 2017).

Dando continuidade à apresentação do programa do livro, nada mais justo que expor seus objetivos, conforme o artigo segundo do decreto nº 9.099/2017:

Art. 2º - I - aprimorar o processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas de educação básica, com a consequente melhoria da qualidade da educação;
II - garantir o padrão de qualidade do material de apoio à prática educativa utilizado nas escolas públicas de educação básica;
III - democratizar o acesso às fontes de informação e cultura;
IV - fomentar a leitura e o estímulo à atitude investigativa dos estudantes;
V - apoiar a atualização, a autonomia e o desenvolvimento profissional do professor; e
VI - apoiar a implementação da Base Nacional Comum Curricular. (Brasil, 2017)

A realidade escolar brasileira é distinta, por exemplo, em termos de regiões do país, o LD vem garantir essa democratização do acesso às fontes de informação e cultura. Em termos educacionais, ainda estamos diante de um grande desafio: a falta de estrutura, de telecomunicações e energia elétrica, em escolas. Enfatizamos um levantamento feito pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), a partir do painel de dados *Conectividade nas Escolas*, que reúne diversas informações sobre o acesso das instituições públicas de ensino à Internet, considerando dados coletados por diferentes órgãos e levantamentos, como o Censo Escolar, compromissos decorrentes do Edital do Leilão de 4G e o medidor de velocidade do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), por exemplo.

O estudo sobre as escolas sem internet evidencia que cerca da metade das instituições de ensino de Estados do Norte não possuem acesso à Internet e laboratório de informática para uso dos estudantes ou professores.

No primeiro quesito, o Acre é o estado que detém o maior número de unidades escolares sem internet banda larga, atingindo 53,9% do total. Em segundo lugar está o Amazonas, com pouco mais da metade (51,3%) das escolas sem conexão, superando Roraima, que possui 42% das unidades de ensino sem internet.

Invertendo o cenário, isto é, analisando as regiões e estados que possuem as menores taxas de colégios sem conexão temos: Goiás, Distrito Federal e Mato Grosso do Sul empatados com 0,3%, superando o Rio Grande do Sul (0,5%) e Paraná, com 0,7%.

Em paralelo a essa informação, a Anatel também mostra o índice de escolas que não possuem laboratório de informática. Novamente, as regiões Norte e Nordeste se destacam devido ao número de escolas sem laboratórios, com os seguintes estados ocupando as três colocações iniciais, nesta ordem: Acre (90,9%), Maranhão (89,6%) e Pará (86,1%) (NIC, 2022).

Pelo exposto, observamos que a região norte, por exemplo, tem o maior número de escolas sem internet, segundo o levantamento. Partindo desse demonstrativo, torna-se mais do que essencial o material disponibilizado a partir do MEC e assim garantir um dos objetivos do PNLD: aprimorar o processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas de educação básica, com a consequente melhoria da qualidade da educação.

Julgamos como essenciais apresentar quais são as diretrizes que compõem o programa do livro:

Art. 3º São diretrizes do PNLD:

- I - o respeito ao pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
- II - o respeito às diversidades sociais, culturais e regionais;
- III - o respeito à autonomia pedagógica das instituições de ensino;

- IV - o respeito à liberdade e o apreço à tolerância; e
- V - a garantia de isonomia, transparência e publicidade nos processos de aquisição das obras didáticas, pedagógicas e literárias (Brasil, 2017).

Como dito anteriormente, é necessário considerar o espaço escolar de forma que a comunidade esteja representada, assim o LD escolhido retrata diversidades sociais, culturais e regionais de um aluno que carece de instrumento pedagógico para tornar efetiva a aprendizagem.

3.3 A avaliação do programa do livro:

Para chegar à sala de aula o Livro Didático passa por rigorosas análises e apreciações, este trabalho é realizado por especialistas recrutados pelo Governo para avaliação de livros, a partir do PNLD (2017).

Art. 10. A avaliação pedagógica dos materiais didáticos no âmbito do PNLD será coordenada pelo Ministério da Educação com base nos seguintes critérios, quando aplicáveis, sem prejuízo de outros que venham a ser previstos em edital:

- I - o respeito à legislação, às diretrizes e às normas gerais da educação;
- II - a observância aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano;
- III - a coerência e a adequação da abordagem teórico-metodológica;
- IV - a correção e a atualização de conceitos, informações e procedimentos;
- V - a adequação e a pertinência das orientações prestadas ao professor;
- VI - a observância às regras ortográficas e gramaticais da língua na qual a obra tenha sido escrita;
- VII - a adequação da estrutura editorial e do projeto gráfico; e
- VIII - a qualidade do texto e a adequação temática. (Brasil, 2017, p.02)

A constituição desse padrão avaliativo é uma garantia para que o alunado tenha acesso a um material de maior qualidade, oriundo de política pública efetiva, que vem se reinventando há mais de 80 anos.

Em consideração a esse processo avaliativo, cabe mencionar o artigo 11, que dispõe da etapa de avaliação pedagógica. De acordo com o decreto, cada etapa dispõe de comissão técnica específica, integrada por especialistas das diferentes áreas do conhecimento correlatas, cuja vigência corresponderá ao ciclo a que se referir o processo de avaliação, a qual terá as seguintes atribuições:

- I - subsidiar a elaboração do edital de convocação, inclusive quanto à definição dos critérios para a avaliação pedagógica e a seleção das obras;
- II - orientar e supervisionar a etapa de avaliação pedagógica;
- III - validar os resultados da etapa de avaliação pedagógica; e
- IV - assessorar o Ministério da Educação nos temas afetos ao PNLD (Brasil, 2017).

Assim, os editais se tornam públicos a todos cidadãos, prezando pela transparência e garantia de qualidade, em outras palavras são essas avaliações pedagógicas que acontecem etapa após etapa que, de fato, vai garantir a efetivação do propósito do programa.

3.4 Como relacionamos o livro didático a nossa pesquisa?

Optamos por coletar livros didáticos utilizados pelo componente curricular de Língua Portuguesa, em função de esse material ser garantido pelo Estado aos alunos das instituições públicas de ensino médio, responsabilidade do governo estadual e do Distrito Federal, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394/1996. Observamos que as obras do programa ficam destinadas especialmente às escolas públicas. Para ter acesso aos materiais tratados nessa pesquisa, visitamos instituições públicas de educação básica da rede estadual, a fim de analisar exemplares do ensino médio.

Temos a pretensão de apresentar um estudo sobre o ensino do texto dissertativo-argumentativo, bem como a construção da argumentação e defesa de ponto vista por meio da produção escrita, para isso observamos o terceiro volume de algumas coleções disponibilizadas nessas instituições. Com intuito de verificar se os livros didáticos tratavam com clareza o ensino da redação escolar, considerando os parâmetros de elaboração textual da prova de redação do Enem. Para escolha das instituições de ensino levamos em conta o público-alvo, neste caso, demonstramos interesse pelos terceiranistas, ou seja, os alunos concluintes que precisarão realizar a prova de redação do Enem e contar com a nota dessa produção, para o ingresso no ensino superior.

Já sobre o critério para a seleção desses livros, priorizamos a integração no PNLD, responsável junto ao MEC pela criteriosa avaliação e, assim, pela disponibilidade nas escolas públicas brasileiras de um material didático de qualidade, apresentado na seção anterior desta dissertação.

Para tanto, como em toda pesquisa, precisamos delimitar nosso objeto de estudo, assim, selecionamos o terceiro volume, de três coleções distintas aprovadas pelo Programa Nacional de Livro Didático (PNLD, 2018): *Novas Palavras*, de Amaral *et al.* (2016), *Português Contemporâneo: Diálogo, Reflexão e Uso*, de Cereja, Dias Vianna e Damien (2016) e *Português Contexto, Interlocução e Sentido*, de Abaurre, Abaurre e Pontara (2016). A partir dessas obras, emparelhamos os capítulos que introduzem o tema da argumentação, seus gêneros e tipologias textuais, principalmente referentes à produção de texto dissertativo-argumentativo.

3.5 A dissertação no livro didático de Língua Portuguesa

Desenvolvemos nossa análise a partir do que retratam os LDs sobre o ensino da argumentação e a produção escrita, tendo em vista a necessidade de ocorrer com eficiência a reprodução e a prática desse ensino. Neste trabalho, consideramos o LD como uma importante ferramenta educacional que democratiza o conhecimento, servindo de instrumento que contribui à prática pedagógica do professor. Voltamos nossos olhares pretensiosamente para o ensino de texto, bem como consideramos a indispensabilidade da escrita de texto dissertativo-argumentativo para o público de interesse, posto que os usuários do LD estão em processo de preparação para o ingresso no campo acadêmico e profissional, assim reconhecemos que ambos requerem conhecimentos prévios aliados à produção textual.

Dando ênfase aos documentos oficiais, sem dúvidas, a BNCC ganha centralidade, principalmente por apresentar habilidades e diretrizes que guiam o ensino de texto no Brasil. O professor enquanto mediador de conhecimento dedica tempo para elaboração do plano de aula, nesse ele consegue indicar o tempo de cada aplicação das sequências pedagógicas, quantas aulas serão necessárias, como será a organização da sala de aula, como será a sistematização e as avaliações e quais atividades farão parte deste plano. Partindo disso, são selecionadas as habilidades que farão parte desse plano, além de estarem relacionadas às competências utilizadas em cada componente curricular e conteúdos trabalhados. Por outro lado, para perfeita execução do plano de aula, voltado para o ensino de texto, faz-se necessário explorar os objetos de conhecimento, a área do conhecimento e a unidade temática trabalhada. Em seguida, observaremos algumas habilidades que podem ser trabalhadas em sala de aula tendo como suporte o livro didático:

QUADRO 02 – Habilidades para o Ensino de Texto a partir da BNCC

Habilidade BNCC	Recomendação
EM13LP01	Relacionar o texto, tanto na produção como na recepção, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor previsto, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.).
EM13LP02	Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na recepção, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).
EM13LP03	Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de

	perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.
EM13LP10	Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.
EM13LP06	Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.
EM13LP07	Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deontica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.
EM13LP08	Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.

Fonte: Dados transcritos da BNCC para o quadro produzido pelas autoras.

As habilidades dispostas neste documento norteiam o ensino em todas as redes escolares do Brasil, além de gerar meios para os conhecimentos necessários para o pleno desenvolvimento das competências relacionadas a escrita. No Quadro 02, observamos habilidades voltadas para a escrita que buscam enfatizar o contexto sócio-histórico de circulação, considerando tipologia, papel social e finalidade. Além disso, procura-se trabalhar a construção composicional do texto dissertativo-argumentativo, considerando elementos e recursos coesivos diversos que contribuem para coerência, continuidade do texto e progressão temática. É válido considerar, também, a importância da seleção de informações e construção de uma argumentação efetiva para que o texto contemple a sustentação das posições defendidas.

Após apresentarmos as habilidades propostas pela BNCC para o ensino de texto no Brasil, a seguir, observaremos as competências exigidas na prova de redação do Enem, com base na Cartilha do Participante.

QUADRO 03 – Competências da redação do Enem

Prática de Linguagem	Objetos de conhecimento	Competências
PRODUÇÃO DE TEXTO	O texto dissertativo- argumentativo	(COMPETÊNCIA 1) Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa. (COMPETÊNCIA 2) Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa. (COMPETÊNCIA 3) Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista. (COMPETÊNCIA 4) Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação. (COMPETÊNCIA 5) Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Fonte: Dados transcritos da Cartilha do Participante (Brasil, 2019).

A competência 01 diz respeito aos aspectos da gramática, é importante reconhecer como escreve com intuito de melhorar alguns aspectos. Para essa competência é essencial dominar ortografia; utilizar corretamente a pontuação e acentuação; escrever com letra legível; dominar concordância verbal e nominal; atentar-se a omissão ou repetição de palavras; evitar expressões coloquiais, quando necessário fazer uso da divisão silábica de modo adequado.

Interpretando a competência 02, observamos que são analisados três aspectos textuais, a exemplo do respeito a estrutura textual solicitada; entendimento temático, assim, é necessário identificar palavras chaves que deverão ser retomadas em toda redação, evitando fuga temática; além disso, apresentar repertório sociocultural, para isso é necessária uma boa seleção de conteúdo e prezar por não utilizar o senso comum na argumentação.

Na competência 03, a argumentação entra em evidência. Os argumentos devem estar alinhados com a temática, é preciso que o candidato traga aos seu texto informações que ajudem a comprovar ou validar o que está sendo exposto, desse modo, a contextualização do ponto de vista deve ser coerente evitando contradição.

Com relação à competência 04, observamos a importância da ordenação correta das palavras, orações e ideias. Para estabelecer a conexão das ideias é necessário fazer uso dos aspectos de coerência e coesão. Os recursos coesivos ajudam a estabelecer relação entre períodos e parágrafos, nesse caso, o candidato deve colocar em uso os conectivos; ademais, deve evitar ocorrência de ambiguidade e fazer divisão correta dos parágrafos.

Por último, a competência 05, que analisará a proposta de intervenção. É preciso pensar em uma ação a ser executada, mencionando quem será o agente, qual ação, de qual forma será feita e a motivação da ação. Sendo assim, apresentar soluções ou melhorias para questões abordadas no texto são essenciais.

Considerando os aspectos propostos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu Art. 26 percebemos que há uma preocupação do PNLD em acompanhar a BNCC e dispor de orientações para a autonomia do currículo no âmbito escolar.

Art. 26º. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (LDB, 1996)

Aliando às principais recomendações da Cartilha do Participante para a realização de uma produção textual e atrelada às sugestões da prática de linguagem, consideramos de bom senso a presença de seções dedicadas ao direcionamento da escrita das redações escolares, sendo inclusive, um suporte teórico nos trinos de escrita para o exame.

Encaminhando-nos para análises das obras didáticas, na obra *Novas Palavras* de Amaral *et al.*, analisamos os capítulos 1 e 2 da seção 3 – Leitura e produção de textos, intitulado: “*Dissertação argumentativa*” e “*Dissertar e descrever: a delimitação do tema*”; no livro *Português Contexto, interlocução e sentido*, de Abaurre, Abaurre e Pontara (2016), tratamos sobre os capítulos 21 e 22, da seção Produção de Texto da unidade 9 – Exposição e Argumentação no ENEM e nos Vestibulares, chamado: “*Texto dissertativo-argumentativo I*” e “*Texto dissertativo-argumentativo II*”. Já no Livro “*Português Contemporâneo: Diálogo, Reflexão e uso*”, de Cereja, Dias Vianna e Damien (2016), analisamos o capítulo 1, intitulado de “*A poesia de 30: Cecília Meireles e Vinicius de Moraes – Análise Linguística: Progressão Referencial e Operadores Argumentativos da unidade 3 – Hora e vez da linguagem.*”

3.5.1 Uma análise da dissertação-argumentativa do LD *Novas Palavras*

Novas Palavras é uma coleção de três volumes, cada um dos quais é destinado a uma série do ensino médio. Seleccionamos para a análise o terceiro volume, que possui três seções desenvolvidas a partir de temas específicos. Cada seção possui uma quantidade de capítulos própria, são as seções: “Literatura”; “Gramática” e, por último, “Leitura e produção de textos”.

No LD *Novas Palavras*, encontramos uma seção específica para leitura e produção de textos, subdividida em cinco capítulos:

Capítulo 1: Dissertação e Argumentação;

Capítulo 2: Dissertar e descrever: a delimitação do tema;

Capítulo 3: Dissertar e narrar: assumindo um ponto de vista;

Capítulo 4: Argumentação causal: A importância dos exemplos; carta;

Capítulo 5: Estratégias lógico-expositivas.

Diante dessa macroestrutura, nosso foco concentrou-se no capítulo “Dissertação argumentativa”, “Dissertar e Descrever: a delimitação do tema”, presentes na terceira seção do LD. Nesses capítulos, observaremos três aspectos: a teoria, os textos e os exercícios. No concernente à proposta didática, os autores, de imediato, já anunciam sua perspectiva nas primeiras páginas do LD:

Nas aulas de Literatura, de gramática e de Leitura e produção de textos, desafios serão propostos e conteúdo específicos serão desenvolvidos, porém próximos entre si, pois falaremos como de como se estrutura e como funciona a linguagem e dos caminhos que ela percorre na diversidade de suas possibilidades expressivas e comunicativas. Afinal, ela é o principal recurso que dispomos para sermos de fato quem somos (Amaral *et al.*, 2016, p. 3, Livro Didático).

Nas palavras dos autores, observamos uma interface estabelecida a partir da linguagem que norteia o desenvolvimento dos alunos articulando saberes, sem fragmentá-los.

No LD, a habilidade “escrita” é associada ao desenvolvimento da linguagem por meio da fala e da leitura. Seguindo às sequências teórico-metodológicas dispostas nos capítulos, são observados textos para leitura. Cada capítulo dispõe de um item nomeado de “Primeira Leitura”, ao menos um item a ser discutido conforme anunciado pelo título do capítulo,

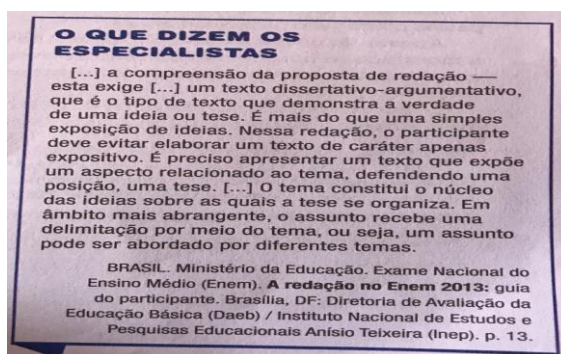
atividades envolvendo leitura, compreensão, reescrita e critérios para o desenvolvimento do texto.

O capítulo 1 dá-se por iniciado com uma breve apresentação sobre o que será tratado, seguido de algumas sugestões de leitura e indicação de sites e documentário. Sendo assim, o aluno é convidado a “adentrar” na Dissertação argumentativa, seguem as palavras de (Amaral, et al., 2016, p. 294): “Neste capítulo trabalharemos a dissertação expositiva e a dissertação argumentativa e algumas estratégias para elaborá-las em suas três partes fundamentais: introdução, desenvolvimento e conclusão.”

Há um tópico nomeado de “primeira leitura”, nesse é exposto um trecho de artigo de opinião, dando continuidade um item “em tom de conversa”, em que são expostas perguntas sobre tema, tese, estratégia argumentativa, opinião do leitor. Após isso, são apresentados “Elementos da Dissertação Argumentativa”, ademais um box de título “O que dizem os especialistas”, além de atividades, quadros expositivos, a exemplo do “Fique Sabendo”, esse discorre sobre a compreensão da proposta de redação. Há, também, uma preocupação com o leitor ao findar o capítulo, sendo exposto um quadro de título “Resumindo o que você estudou”, em uma tentativa de trazer um resumo das principais informações expostas durante a seção.

Reconhecemos a atenção dada às informações oficiais para a produção da redação do Enem, para isso, os autores utilizaram da Cartilha do participante, do ano de 2013, que é evidenciada através da demonstração do card - “o que dizem os especialistas”, de maneira esclarecedora os autores propuseram breves orientações para formulação do texto, a exemplo da compreensão da proposta de redação, a importância da sustentação da tese aliada ao tema proposto e mais, a necessidade de compreender o tema como o núcleo das ideias sobre as quais a tese se organiza, por último a necessidade de saber distinguir tema de assunto, dado que o assunto recebe uma delimitação por meio do tema.

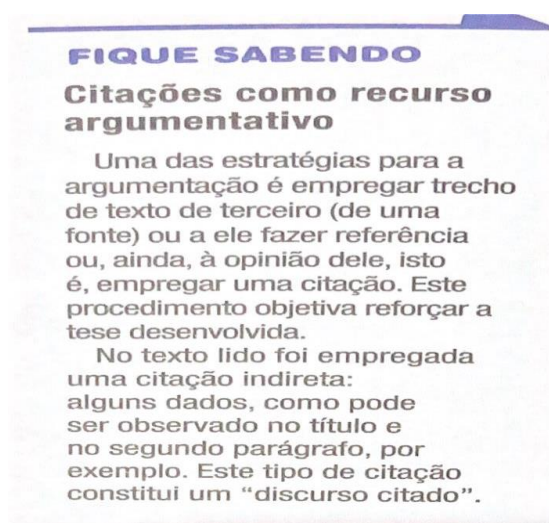
FIGURA 03 – Box das dicas direcionadas ao Enem



A ideia do Box exposto é de evidenciar informações importantes, voltadas à produção textual, os elementos gráficos expostos servem para chamar atenção para uma informação que tem como origem a Cartilha do Participante do Enem, um documento essencial para quem é candidato.

Seguindo explorando os elementos dipostos no capítulo, podemos discorrer sobre mais um Box, que tem o intuito de expor, mesmo que brevemente, algumas estratégias para argumentação textual.

FIGURA 04 – Representação do Novas Palavras



Fonte: AMARAL, *et al.*, 2016, p.294

O Box mostra a importância da utilização da citação enquanto recurso argumentativo, podendo esclarecer as formas de discurso direto e indireto, não deixando de lado a fonte e a credibilidade que possui a pessoa citada no assunto, então, preferencialmente é recomendado aos candidatos citar alguém que seja conhecido como autoridade na área temática. Usualmente, as citações são expressas por frases com falas, ou, trechos de textos de vasta autoria, servem como uma maneira de reforçar argumentos, especialmente se a pessoa citada é um especialista na área, logo a redação fica mais completa e valorizada.

Dando continuidade nas análises, vimos que, de modo sucinto, os autores buscaram descrever o modelo canônico da redação, esse modelo foi elaborado de maneira compreensível, com base no contexto das redações escolares.

FIGURA 05 – Representação Estrutura da Redação

A DISSERTAÇÃO CLÁSSICA: INTRODUÇÃO, DESENVOLVIMENTO, CONCLUSÃO

Existem inúmeros modos de organizar a sequência do texto dissertativo e muitas maneiras de fazer a **introdução**, o **desenvolvimento** e a **conclusão**.

Como vimos, a dissertação clássica estrutura-se da seguinte forma:

- Na introdução, apresentamos o tema e o ponto de vista.
- No desenvolvimento, apresentamos a argumentação (os porquês, os exemplos etc.).
- Na conclusão, apresentamos uma síntese reafirmadora das ideias (reapresentação, com outras palavras, do ponto de vista e/ou do argumento principal).

As dissertações escolares são geralmente curtas, com 20 a 35 linhas, e nesse caso é preciso arquitetar o texto com três ou quatro parágrafos: um para a introdução; um ou dois para o desenvolvimento; um para a conclusão. No entanto, vale lembrar, existe grande liberdade para estruturar a dissertação.

Fonte: AMARAL, *et al.*, 2016, p.294

As atividades propostas em leituras e produção apresentam-se de modo elementar, sendo consideradas objetivas, dispondo de uma esquematização compreensível. O que se refere a “Dissertação Clássica: Introdução, Desenvolvimento, Conclusão”, os autores discorrem de modo claro, utilizando de uma linguagem que é considerada acessível para a pluralidade contida na educação básica brasileira.

No que diz respeito à estrutura da redação escolar, e o que pode ser produzido nesses parágrafos, os autores além de elucidarem os conceitos e exemplificarem a construção de parágrafos, propõem atividades de reescrita, através dos textos apresentados ao longo do capítulo. A reescrita tem sido um exercício bem recomendado nas aulas de produção textual, além de ser considerada como uma oportunidade de os alunos desenvolverem de modo eficiente a escrita da redação, uma vez que estão diante de textos que precisam ser mais bem trabalhados.

Realizando um encaminhando para o fim do capítulo, no Card: Critérios de avaliação e reelaborações (abaixo), os autores chegam a mencionar uma série de dicas para uma boa produção, incentivando também à docência colaborativa, sobre a qual afirmam: “[...] você deve mostrar o seu texto aos seus colegas e ter disponibilidade para ler os deles, opinando e, assim contribuindo para seu aprimoramento”.

FIGURA 06 – A reescrita

◆ Critérios de avaliação e reelaboração

Escrever é um processo de idas e vindas, isto é, requer planejamento, rascunho e revisão.

É importante compartilhar os textos produzidos: você deve mostrar seu texto aos colegas e ter disponibilidade para ler os deles, opinando e, assim, contribuindo para seu aprimoramento. Também é importante apresentar seu texto ao(a) professor(a) e considerar as orientações dadas por ele(a) na reescrita do texto.

Por fim, considere que o texto deve ser elaborado conforme o tema estabelecido e com os elementos que o caracterizam, por exemplo os da dissertação expositiva ou da dissertação argumentativa.

Adequação ao tema — Quando se escreve a partir de uma determinada proposta, é preciso considerar o tema estabelecido e desenvolver o assunto. Portanto, ao produzir seus textos, não perca de vista o tema.

Também é importante considerar as características dos textos, tanto os escritos como os orais, ou seja, os que tem usado na leitura, na escrita e na fala. Vá enumerando as características e agrupando os textos. Considere o contexto de cada um: quem o produziu (escreveu ou falou), o que escreveu ou falou, quando, como, por que e onde foi publicado ou falado. De outra forma: por que um texto é produzido e quem será seu leitor ou quem o ouvirá.

Fonte: AMARAL, et al., 2016, p.294

A exposição da Figura 06 representa a reescrita como elemento essencial para o aprimoramento da redação, um outro adendo é com relação à adequação temática que é primordial para o desenvolvimento do assunto e produção textual.

Comumente, no solo da sala de aula, temos sempre algum aluno que possui afinidade com alguma disciplina, estimular a escrita colaborativa, nesses casos, pode despertar interesse de quem não costuma produzir, ou, até mesmo entregar suas produções para correção. Consideramos as propostas, em especial, voltadas para o trabalho em grupo como eficientes, principalmente por termos em mente que o processo avaliativo é visualizado, muitas vezes, como algo negativo, dessa forma, é uma oportunidade para que exista uma progressão na escrita, e conte com a autonomia do alunado.

Com base no exposto, na primeira atividade, os alunos respondem sobre a dissertação expositiva e a dissertação argumentativa, reescrevendo textos para o formato dissertativo argumentativo; já na segunda atividade os alunos devem dividir o texto em introdução, desenvolvimento e conclusão trabalhando a re(escrita). Por último, próximo de concluir o capítulo; na terceira e última atividade, sentimos que a proposta se distancia da tipologia dissertativo-argumentativa e o foco recai sobre a atenção dos alunos que devem estar voltados a responder questões sobre textos literários, isso é bom, já que trata a linguagem de modo abrangente.

Pensando em um instrumento de análise, criamos um quadro, para demonstrar a sequência didática, exposta pelos autores. De modo objetivo, visando tornar mais esclarecedor o nosso estudo comparativo, mencionando as seções do capítulo, objetivos, instrumentos

didáticos, tarefas propostas, além dos conteúdos de cunho integrativo (card, dicas de leitura complementar, dicionário etc.):

QUADRO 04 – Sequência didática do capítulo 1, da seção 3, de Amaral et al (2017)

Nome da Seção	Objetivo	Instrumento didático	Tarefa	Complemento
“Primeira Leitura”,	Diferenciar introdução, desenvolvimento, conclusão e identificar tese defendida	Apresenta um trecho de um artigo de opinião, publicado por Carl Sagan no Jornal Folha de S.Paulo, 1996.	Há uma subseção, uma chamada “Em tom de Conversa”, a qual traz questões norteadoras sobre a tese defendida, como também estratégias argumentativas.	
“Elementos da Dissertação Argumentativa”	Discorrer sobre tema, tese, assunto	Exemplificação, de acordo com o texto de Carl S.	Atividade de leitura e produção (reescrita) de texto em forma de dissertação argumentativa.	Há um Box intitulado de “O que dizem os especialistas”, sobre a compreensão da proposta de redação, e texto dissertativo argumentativo. Box “fique sabendo” com dicas de utilização da citação como recurso argumentativo.
“A introdução clássica: Introdução, Desenvolvimento, conclusão”.	Apresentar a sequência do texto dissertativo	Aos autores exemplificam, de maneira muito breve, a introdução, o desenvolvimento e a conclusão.	Há duas Atividades de leitura e produção, voltada para o mecanismo de divisão dos parágrafos e reescrita dos mesmos.	Há 2 Boxes com o significado de palavras que não são utilizadas de modo costumeiro. Item “E mais...”, onde dessa vez

				trabalha a Oralidade, com perguntas norteadoras para incentivar a discussão/debat e em grupo. “Resumindo o que você estudou” com um breve resumo do capítulo 1.
--	--	--	--	---

Fonte: Elaboração própria a partir da sequência didática exposta

A sequência didática exposta por intermédio do Quadro 04, traz a forma que é podem ser trabalhadas escrita e oralidade. A dissertação é apresentada aos alunos de modo que compreendam os elementos e possam discorrer sobre o tema, tese e assunto elencado. Ademais, chamamos atenção para os boxes que fazem uma complementação dos conteúdos, com sugestões de leitura, opiniões de especialistas sobre a compreensão da proposta de redação. Quando avaliada na prática pedagógica, a sequência didática seguida pelos autores é compreensível, existe uma preocupação em detalhar o que para o Enem seria cobrado a partir das competências textuais, é um trabalho que busca fazer com que os alunos compreendam a intenção comunicativa de suas produções textuais, aumente seu vocabulário e use elementos considerados primordiais na cadeia textual, a exemplo da coesão e coerência.

No que diz respeito às estratégias textuais, observamos que houve uma preocupação por parte dos autores em discorrer sobre as formas de organizar os elementos linguísticos no texto para produzir sentidos, podemos constatar essa preocupação através dos direcionamentos realizados por intermédio das ilustrações expostas buscando promover o entendimento dos alunos.

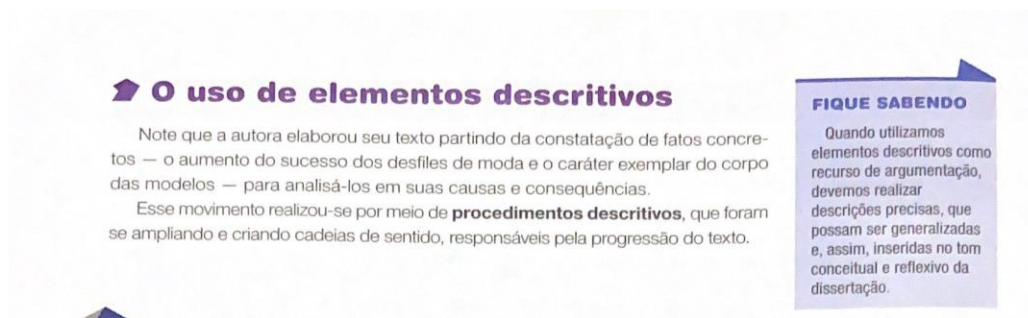
Ainda no mesmo livro, temos um segundo capítulo dedicado à construção da dissertação-argumentativa. Encontra-se, nas páginas iniciais do capítulo, uma apresentação ao leitor: “Neste capítulo, vamos retomar a descrição, verificando como ela pode ser utilizada para apoiar a dissertação. Vamos também aprender a delimitar o tema dos textos dissertativos.” (Amaral, *et al.*, 2016, p.302)

O capítulo 2 tem início com um artigo de opinião intitulado de “Os corpos descarnados das passarelas”. No item “Primeira Leitura”, logo de imediato não há um direcionamento maior para produções textuais. A obra “em tom de conversa” propõe questões de fixação com base no texto. Dando continuidade, temos exposto a seção “releitura”, em que o aluno é

convidado a responder algumas questões de múltipla escolha envolvendo ponto de vista, argumentação e gramática.

Nesse primeiro momento, diante de nossas constatações percebemos pouco direcionamento a tipologia textual que estamos trabalhando (dissertativo- argumentativa). Por outro lado, temos o entendimento da necessidade das práticas envolvendo o pluralismo de gêneros. Dito isso, os autores apresentam e direcionam os leitores ao contato com alguns recursos argumentativos.

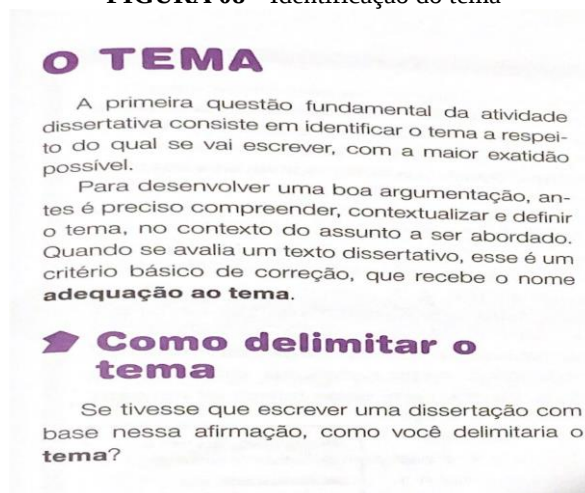
FIGURA 07 – Presença de elementos descritivos



Fonte: AMARAL, *et al.*, 2016, p.306

Em nossas considerações, acreditamos que o capítulo conseguiu cumprir o que foi anunciado na apresentação, expondo mesmo que brevemente o que seria a descrição, e como entender o tema para desenvolver uma boa argumentação. Há uma expectativa em relação ao LD, nesse aspecto corroboramos com a ideia de Saviani (2017), que nos alerta a respeito da especificidade do que venha a ser o LD, à vista disso, os livros didáticos serão o instrumento adequado para a transformação da mensagem científica em mensagem educativa.

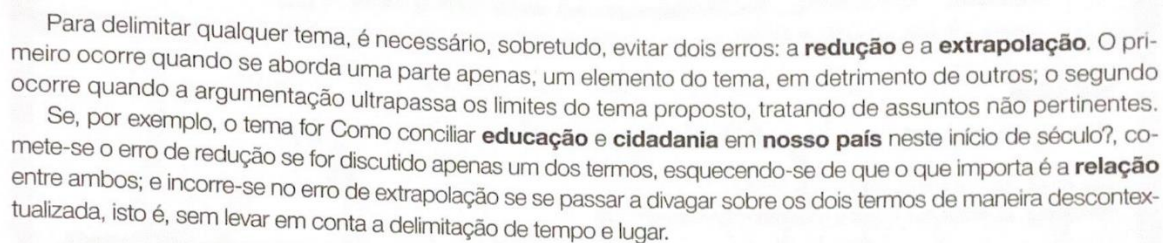
FIGURA 08 – Identificação do tema



Fonte: AMARAL, *et al.*, 2016, p.307.

Como é de conhecimento, o tema de redação aparece a partir de uma proposta que exige um posicionamento do participante. Assim, espera-se que o aluno, no caso da redação escola, desenvolva sua redação tendo o tema como base, considerando sempre o intermédio de uma argumentação consistente. Tratar do entendimento temático nas aulas de linguagem é primordial, quando o aluno consegue compreender o tema da redação, ele já dispõe de um bom direcionamento para escrita, uma vez que, esse é um ponto importante a ser aprimorado ao longo da jornada pré-vestibular, assim essa interpretação temática contribuirá para construção textual em um nível mais adequado, podendo contribuir para pontuação exitosa na competência 2 do Enem, conforme veremos mais adiante. Dando continuidade temos exposto pelos autores:

FIGURA 09 – Continuidade de delimitação temática



Para delimitar qualquer tema, é necessário, sobretudo, evitar dois erros: a **redução** e a **extrapolação**. O primeiro ocorre quando se aborda uma parte apenas, um elemento do tema, em detrimento de outros; o segundo ocorre quando a argumentação ultrapassa os limites do tema proposto, tratando de assuntos não pertinentes. Se, por exemplo, o tema for Como conciliar **educação e cidadania** em **nosso país** neste início de século?, comete-se o erro de redução se for discutido apenas um dos termos, esquecendo-se de que o que importa é a **relação** entre ambos; e incorre-se no erro de extrapolação se se passar a divagar sobre os dois termos de maneira descontextualizada, isto é, sem levar em conta a delimitação de tempo e lugar.

Fonte: AMARAL, *et al.*, 2016, p.307

Na figura 09, encontramos noções sobre delimitação temática, sendo necessário que o aluno evite dois erros, a redução e a extrapolação. Pelas palavras de Amaral *et al.*, quando o autor utiliza da redução, acaba abordando em seu texto apenas parte do tema, já na extrapolação, ocorre o uso em excesso da argumentação. Conseguindo cumprir o que é mencionado pelos autores, o aluno não fugirá do tema, as exemplificações oferecidas trazem conceitos de fácil entendimento, o discente pode buscar mencionar a frase temática no texto, e sempre recorrer ao uso das palavras-chave ao longo da dissertação.

Há uma preocupação por parte dos autores em associar teoria às atividades de fixação, isso é bom, pois tente a elucidar qualquer dúvida existente, já que as atividades propostas também são discutidas com mediação do professor em sala de aula, mesmo que seja uma atividade proposta para estudo dirigido, esse aluno associará teoricamente a cada exemplo textual exposto.

FIGURA 10 – Atividade proposta

Atividade

Escreva no caderno

Leitura e produção

- Nos textos que seguem, procure identificar o tema abordado em cada caso.

TEXTO 1

A felicidade é reencontrarmos em nós a capacidade para amar, porque tudo o que fazemos sem amor é tempo perdido, é feito em má hora, é uma infelicidade... Enquanto tudo o que fazemos com amor é a eternidade reencontrada, a boa hora reencontrada; desse modo, a felicidade nos é dada por acréscimo.

LELOUP, Jean-Yves. *Amar... apesar de tudo*. São Paulo: Verus, 2002.

Fonte: AMARAL, *et al.*, 2016, p.307

Por meio da atividade exposta e proposta na Figura 10, constatamos que o objetivo é que o aluno consiga, após leitura, identificar o tema abordado, compreendemos que o texto 1 tematiza relação entre a felicidade e a capacidade de amar, porém cada aluno pode partir de uma interpretação diferente, só não pode fugir da temática exposta. Dando continuidade à sequência, os autores expõem na página 308, mais dois textos com o intuito de os estudantes conseguirem identificar a temática presente.

FIGURA 11 – Atividade proposta continuação

TEXTO 2

Às vezes me parece que uma epidemia pestilenta tenha atingido a humanidade inteira em sua faculdade mais característica, ou seja, no uso da palavra, consistindo essa peste da linguagem numa perda de força cognoscitiva e de imediatividade, como um automatismo que tendesse a nivelar a expressão em fórmulas mais genéricas, anônimas, abstratas, a diluir os significados, a embotar os pontos expressivos, a extinguir toda centelha que crepita no encontro das palavras com novas circunstâncias.

Não me interessa aqui indagar se as origens dessa epidemia devam ser pesquisadas na política, na ideologia, na uniformidade burocrática, na homogeneização dos *mass-media* ou na difusão acadêmica de uma cultura média. O que me interessa são as possibilidades de salvação. A literatura (e talvez somente a literatura) pode criar os anticorpos que coibam a expansão desse flagelo linguístico.

Gostaria de acrescentar não ser apenas a linguagem que me parece atingida por essa pestilência. As imagens, por exemplo, também o foram. Vivemos sob uma chuva ininterrupta de imagens; os *me-dia* todo-poderosos não fazem outra coisa senão transformar o mundo em imagens, multiplicando-o numa fantasmagoria de jogos de espelhos – imagens que em grande parte são destituídas da necessidade interna que deveria caracterizar toda imagem, como forma e como significado, como força de impor-se à atenção, como riqueza de significados possíveis. Grande parte dessa nuvem de imagens se dissolve imediatamente como os sonhos que não deixam traços na memória; o que não se dissolve é uma sensação de estranheza e mal-estar.

Mas talvez a inconsistência não esteja somente na linguagem e nas imagens: está no próprio mundo. O vírus ataca a vida das pessoas e a história das nações torna todas as histórias informes, fortuitas, confusas, sem princípio nem fim. Meu mal-estar advém da perda de forma que constato na vida, à qual procuro opor a única defesa que consigo imaginar: uma ideia da literatura.

CALVINO, Ítalo. *Seis propostas para o próximo milênio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. p. 72-73.

cognoscitiva: que tem a capacidade de conhecer;

imediatividade: que dispensa mediações e rodeios, visando à resposta imediata;

mass-media: meios de comunicação de massa;

fantasmagoria: aparência que dá uma falsa impressão.

TEXTO 3

Ratos demonstram capacidade de empatia

Em experimento realizado nos EUA, roedores libertaram companheiros presos em cela

Parece uma versão (menos sombria) do livro *A Revolução dos Bichos*, mas aconteceu de verdade, na Universidade de Chicago: ratos que aprenderam a libertar seus companheiros da prisão.

Ou, ao menos, de gaiolinhas de acrílico onde tinham sido colocados, num experimento do Departamento de Psicologia, coordenado pela pesquisadora israelense Inbal Ben-Ami Bartal.

A pesquisa foi descrita na revista *Science* [...]. O espírito libertador dos ratinhos surpreende porque, para os cientistas, ele pressupõe uma forma de empatia — a capacidade de se colocar na posição de outro indivíduo e tentar ajudá-lo.

Os cientistas usaram cerca de 30 bichos no experimento. Cada par de “participantes” era colocado no mesmo recinto durante duas semanas. Depois, um dos bichos era colocado na gaiolinha, enquanto o outro podia interagir com a “cela”.

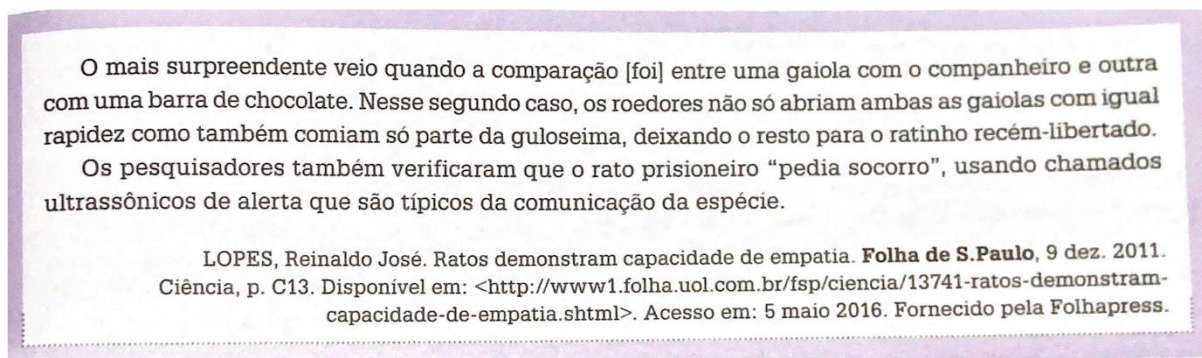
Após cerca de uma semana, quase todos os bichos aprendiam que dava para abrir a portinhola e permitir que o parceiro escapasse.

Ao que tudo indica, eles não fuçavam na gaiola por pura curiosidade, já que jaulas vazias ou com brinquedos dentro não despertavam o mesmo interesse nos bichos.

Fonte: AMARAL, et al., 2016, p.308

Continuando, deparamo-nos com a continuação do texto 3.

FIGURA 12 – Atividade proposta – continuação texto 3

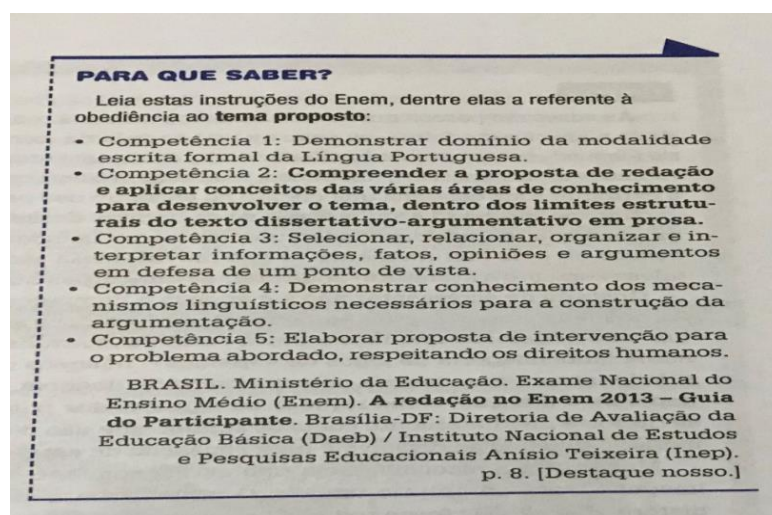


Fonte: AMARAL, *et al.*, 2016, p.308

Considerando o texto 2, (Figura 11), o autor mobiliza expressões do campo da medicina (epidemia, pestilência) para desenvolver o tema da uniformização, da padronização e da banalização da linguagem verbal e das imagens na sociedade contemporânea. Já no texto 3, observamos o tema associado a descoberta pelos cientistas, por meio de um experimento em laboratório, da capacidade dos ratos de se colocar na posição de outro indivíduo e tentar ajudá-lo.

Há, ainda, no capítulo 2, ilustrações voltadas para o Enem, dessa vez, reproduzimos um box, com as seguintes dicas:

FIGURA 13 – Card com competências direcionadas ao Enem



Fonte: AMARAL, *et al.*, 2016, p.307

Como exteriorizado no card anterior, a competência 2 da redação do Enem está relacionada à capacidade de entendimento da proposta de redação, somando-se a isso, o candidato deve aplicar conhecimentos de diversas áreas para defender seu ponto de vista.

Em seguida, são propostas algumas atividades de leitura, a partir de três (3) textos variados em que o aluno deve verificar qual é a temática tratada. Observemos a seguir com mais detalhes:

FIGURA 14 – Proposta temática

Com base na leitura dos quadrinhos e dos textos, redija um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema: **Desenvolvimento e preservação ambiental: como conciliar os interesses em conflito?**

Ao desenvolver o tema proposto, procure utilizar os conhecimentos adquiridos e as reflexões feitas ao longo de sua formação. Selecione, organize e relacione argumentos, fatos e opiniões para defender seu ponto de vista, elaborando propostas para a solução do problema discutido em seu texto. Suas propostas devem demonstrar respeito aos direitos humanos.

Observações:

- Lembre-se de que a situação de produção de seu texto requer o uso da modalidade escrita culta da língua.
- O texto não deve ser escrito em forma de poema (versos) ou narrativa.
- O texto deverá ter no mínimo 15 (quinze) linhas escritas.

Fonte: AMARAL, et al., 2016, p.314

Baseado no que o Enem solicita, levando em conta as competências da Matriz de Referência para redação, a proposta da redação do Enem é elaborada de modo a possibilitar que os participantes discorram sobre um situação-problema de ordem social, não esquecendo a sociedade em que está envolto. Motivado pela escrita o aluno pode ainda fazer uso subsídios oferecidos e assim realizarem uma reflexão escrita sobre um tema de ordem política, social ou cultural, produzindo um texto dissertativo-argumentativo em prosa.

Adiante, visualizaremos a disposição do capítulo *Dissertar e descrever: a delimitação do tema*:

QUADRO 05 – Sequência didática do capítulo 2, da seção 3, de Amaral et al (2017)

Nome da Seção	Objetivo	Instrumento didático	Tarefa	Complemento
“Primeira Leitura”,	Apresentar um artigo de opinião	Traz o texto “Os corpos descarnados das passarelas”, publicado no Jornal Folha de S. Paulo, 2006	Há duas subseções, uma chamada “Em tom de Conversa”, a qual traz questões norteadoras sobre o gênero apresentado e outra intitulada de “Releitura”, com questões	Há um card intitulado de “PARA QUE SABER?”, que recomenda a consulta do dicionário. E um tópico de título: “Comentário” que fala dos elementos

			sobre a temática apresentada no texto.	descritivos da dissertação “Os corpos descarnados das passarelas”
Alguns Recursos Argumentativos	Discutir os períodos interrogativos presentes no texto E o uso de elementos descritivos	Acontece a partir do artigo de opinião “Os corpos descarnados das passarelas”,	Dispõe de atividade de produção, que trabalha a oralidade e a escrita, porém sobre o gênero entrevista.	Card “Fique sabendo” e Box “E MAIS...” Com sugestão de discussão sobre o texto opinião “Os corpos descarnados das passarelas”,
O Tema	Discorrer sobre a importância da definição do tema na argumentação. E como transformar tema em pergunta	Exemplificação no item “Como delimitar o tema”	Há três atividades, para que os alunos identifiquem o tema dos textos apresentados.	“Para que saber?” Com instruções importantes sobre a obediência ao tema propostos, nas competências cobradas na redação ENEM; “Resumindo o que você estudou” com um breve resumo do capítulo 2.

Fonte: Elaboração própria a partir de sequência didática exposta.

Na representação do Quadro 05, observamos a sequência didática do capítulo 2, em que estão presentes alguns tópicos voltados para construção da argumentação, sobre esse capítulo, observamos que é constituído por 13 páginas, que incluem textos para leitura, exposição de alguns recursos argumentativos, atividades voltadas para produção textual, além de uma breve explicação sobre os critérios de avaliação e reelaboração. De modo geral, na obra, não há um capítulo específico para argumentação nas redações, essa temática é tratada a partir de alguns recortes argumentativos dispostos no capítulo 2. Observamos que destinada à argumentação em textos dissertativos-argumentativos o livro apresenta um único capítulo, mas não o ocupa em sua totalidade, localizado na seção mencionada acima, que é a de leitura e produção de textos.

De acordo com os achados, constatamos a que proposta apresentada nos capítulos estudados do Livro *Novas Palavras* busca cumprir de modo esperado para a produção das

redações escolares. Consideramos o mecanismo de re(escrita) e classificação dos parágrafos como favoráveis ao treino e desenvolvimento da criatividade dos alunos, assim, os alunos podem ter autonomia de autoria no texto; ou seja, a proposta que Amaral *et al.* “[...] inspirarmos na criação e no aprimoramento de nossa própria produção; [...]” e isso acontece, o aluno, ao seguir a sequência didática proposta nesse LD, é conduzido a compreender a estrutura elementar da dissertação: introdução + desenvolvimento + conclusão= modelo canônico da redação.

Partindo das nossas observações, tornou-se evidente que os capítulos trabalham demasiadamente o gênero artigo de opinião e, brevemente, o gênero redação Vestibular/Enem, e isso em nossa visão poderia e deveria ser repensado pelos autores, tendo em vista que o LD deve suprir às necessidades estudantis e preparar os estudantes, que por vezes pertencem ao público de escola pública, sendo este, muitas vezes, o único suporte pedagógico que possui. Observamos a ausência de conteúdos mais direcionados para a tipologia textual dissertativo-argumentativa, bem como produções mais voltadas especificamente para a redação do Enem.

A seguir, expomos alguns achados que tivemos contato através do Manual do Professor - *Português Contexto, interlocução e sentido*, ademais não podemos deixar de exaltar a qualidade dos livros oferecidos pelo PNLD, observamos nesse aspecto a evolução das políticas públicas educacionais, essencialmente, nos últimos anos.

3.5.2. Uma análise texto dissertativo-argumentativo no Manual do Professor Português Contexto, Interlocução e Sentido, de Abaurre, Abaurre e Pontara (2016)

Para as autoras do livro *Português Contexto, Interlocução e Sentido* “O contato com textos de diferentes gêneros discursivos e o estudo das estruturas gramaticais promovem o desenvolvimento das habilidades de escrita e leitura.” (Manual do professor, p.4)

A divisão das unidades de análise desse LD acontece de modo estratégico, há uma apresentação bastante norteadora para a unidade, em que o Enem e Vestibulares são destacados, considerando o tipo de texto dissertativo-argumentativo. São palavras das autoras:

As provas de redação do Enem e das principais universidades brasileiras têm em comum a solicitação da produção de um texto dissertativo-argumentativo. Pela importância dada a esse gênero escolar nos concursos vestibulares, dedicamos uma unidade especialmente ao estudo das características estruturais da dissertação e à apresentação de diferentes estratégias para o seu planejamento,

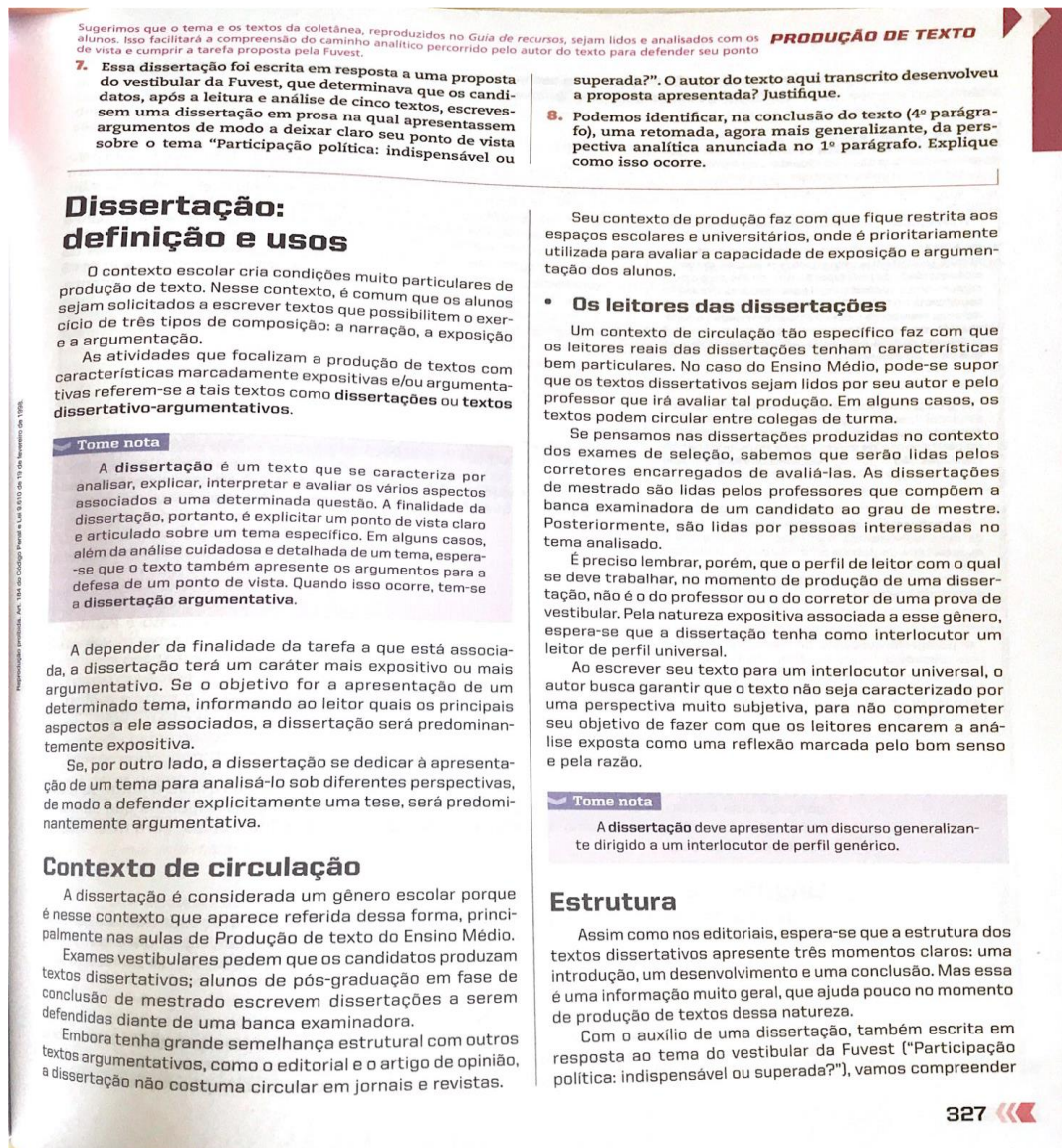
início e conclusão. (Abaurre, Abaurre e Pontara, 2016, p.325, Manual do professor).

A apresentação da tipologia textual foi efetuada de maneira concisa, visto que, de fato, há uma organização estratégica expondo a sequência didática. Exemplificada por sequência de texto ➡ tipologia textual ➡ produção. A proposta das autoras contribui de modo significativo para a produção da redação escolar, dando ênfase ao Enem e aos vestibulares, além disso, existe uma tentativa de instruir e para provas e exames de seleção. A exemplo disso, foram trabalhadas propostas voltadas para o vestibular da Fuvest, além da exposição de redações nota mil.

Buscaremos continuar com as representações dos capítulos analisados, considerando principalmente as produções textuais que são tidas como objeto de análise. Como propositalmente escolhemos tratar do terceiro volume das coleções, que são dedicadas a terceira série do ensino médio, etapa decisiva para preparação dos vestibulares e Enem.

Um dos grandes diferenciais do terceiro volume da coleção *Português Contexto, interlocução e sentido* é o modo elucidativo escolhido para tratar da dissertação. Houve uma preocupação por parte dos autores em criar uma seção intitulada de “Dissertação: definição e usos”, nela os estudantes são apresentados ao universo texto, a partir do contexto que estão inseridos, ou seja, a escola. A seguir representamos a proposta didática para estruturação e definição de um público-alvo nos contextos dos exames de seleção.

FIGURA 15 – Como é tratada dissertação



Fonte: Abaurre, Abaurre e Pontara, 2017, p. 327.

É comentado sobre o “Contexto de circulação” das dissertações, a dissertação é presente no âmbito escolar, nos exames de seleção e na pós-graduação. Contextos diferentes, mas que possuem um propósito em comum, a exposição e a defesa de um ponto de vista por intermédio da escrita. Ademais é comentado sobre o “Os leitores das dissertações”, é primordial que os alunos consigam entender que ali, naquele texto, há um propósito comunicativo, ou seja, estão escrevendo para alguém, então o seu texto não é uma mera produção que ficará arquivada em algum lugar, mas algo que, a depender do tema, pode mudar a realidade social, cultural, educacional etc. Considerando o público leitor, de acordo com as autoras, no ensino médio, pode-se supor que os textos serão lidos por seu autor e seu

professor que irá avaliar tal produção ou em alguns casos, os trechos podem circular com os colegas de turma. Outrossim, no contexto dos exames de seleção serão lidas pelos corretores encarregados de avaliá-las. Existe uma recomendação que julgamos como essencial, refere-se ao cuidado que o autor da dissertação deve ter ao considerar o leitor, uma vez que na dissertação o interlocutor deve ser um leitor de perfil universal, ou seja, deve evitar utilizar ao fundo a subjetividade.

Há uma relação entre as atividades propostas e os textos apresentados, bem como está presente nessas atividades o cunho interpretativo e descritivo. Em outras palavras, essas atividades de cunho interpretativo oferecem aos alunos meios de verificação, de compreensão de sentido, considerando a temática e o conteúdo dos textos apresentados no capítulo; já as atividades de cunho descritivo resultam em informações adicionais sobre a organização do gênero redação de vestibular/Enem e sobre a tipologia textual dissertação.

A sequência didática apresentada – nos capítulos analisados, é proveitosa e muito eficaz, visto que cumpre a proposta das autoras de desenvolver habilidades de escrita e leitura, a partir do contato com diferentes gêneros. Consideramos eficaz, em razão de aliar a teoria à prática, permitindo que o aluno tenha acesso a mais informações proporcionando o desenvolvimento de suas produções: (atividade “exposição de um ponto de vista: produção de texto dissertativo-argumentativo”, da página 336), análise de redação do colega (atividade troca de texto com o colega, para avaliação do encaminhamento analítico, da página 338) e reescrita da dissertação (atividade “exposição de um ponto de vista: produção de texto dissertativo-argumentativo”, da página 329).

No caso da correção coletiva, é uma ideia interessante, que pelo que observamos vem funcionando, as metodologias ativas, quando bem pensadas, ajudam no processo criativo de escrita, além de trazer excelentes resultados, vejamos o exemplo presente na obra:

FIGURA 16 – Representação de atividade com reescrita
3. Reescrita do texto

Troque sua dissertação com um colega. Peça a ele para avaliar o seu texto: o tema proposto foi abordado satisfatoriamente? Há passagens confusas, truncadas ou argumentos pouco claros? Que modificações ele faria para tornar o texto mais articulado?

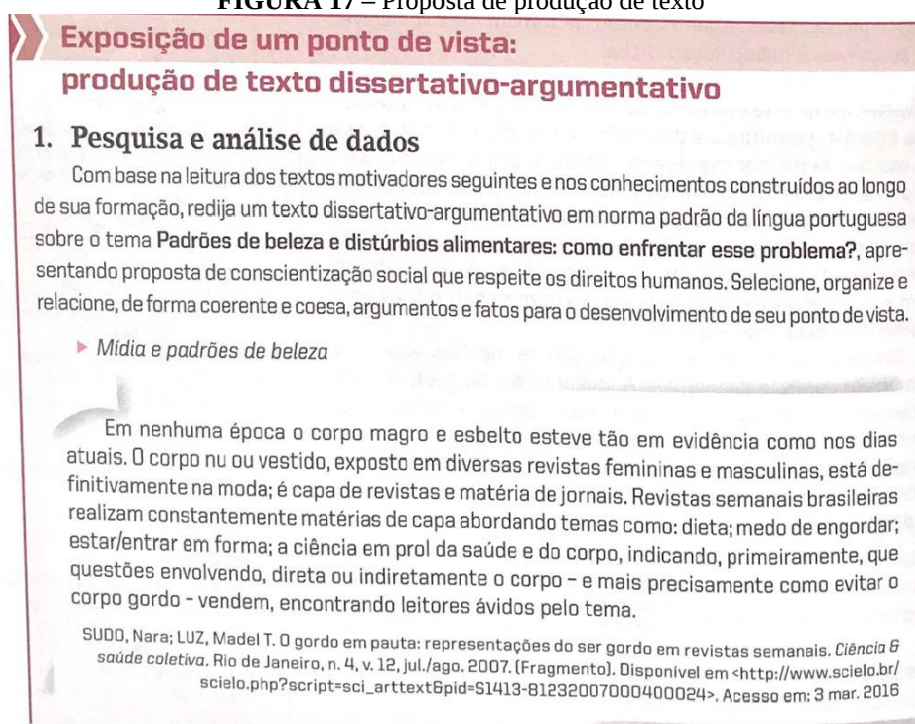
Leia a dissertação de seu colega considerando os mesmos aspectos. Depois de ouvir as observações que ele fez sobre sua dissertação e apresentar as suas sugestões sobre o texto de seu colega, releia seu texto, analisando os aspectos em que ele pode ser melhorado. Reescreva a dissertação, fazendo as alterações necessárias.

Fonte: Abaurre, Abaurre e Pontara, 2017, p. 331

Como já mencionado anteriormente, e posto aqui na Figura 16, a reescrita tem sido uma atividade bastante recomendada, aliada a correção em grupo favorece ainda mais o processo de aprendizagem. Isso pode ser justificado pelo processo de conduta do aluno nas atividades corriqueiras, quando orientados a realizarem intervenção com o grupo, o aluno é treinado a desenvolver o olhar para o erro individual, que é diferente do erro do colega, assim conseguindo identificar seu próprio erro, fica mais fácil aprender com ele.

Em sequência, vamos expor uma proposta de produção textual, a fim de mostrar a sequência escolhida pelas autoras:

FIGURA 17 – Proposta de produção de texto



Exposição de um ponto de vista:
produção de texto dissertativo-argumentativo

1. Pesquisa e análise de dados

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **Padrões de beleza e distúrbios alimentares: como enfrentar esse problema?**, apresentando proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para o desenvolvimento de seu ponto de vista.

► *Midia e padrões de beleza*

Em nenhuma época o corpo magro e esbelto esteve tão em evidência como nos dias atuais. O corpo nu ou vestido, exposto em diversas revistas femininas e masculinas, está definitivamente na moda; é capa de revistas e matéria de jornais. Revistas semanais brasileiras realizam constantemente matérias de capa abordando temas como: dieta; medo de engordar; estar/entrar em forma; a ciência em prol da saúde e do corpo, indicando, primeiramente, que questões envolvendo, direta ou indiretamente o corpo - e mais precisamente como evitar o corpo gordo - vendem, encontrando leitores ávidos pelo tema.

SUDO, Nara; LUZ, Madel T. O gordo em pauta: representações do ser gordo em revistas semanais. *Ciência & saúde coletiva*. Rio de Janeiro, n. 4, v. 12, jul./ago. 2007. (Fragmento). Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000400024>. Acesso em: 3 mar. 2016

Fonte: Abaurre, Abaurre e Pontara, 2017, p. 329

Em nossa análise, percebemos que existe muita aproximação das propostas oficiais do exame, ao todo estão expostos três textos motivadores, o mais interessante é que os autores proporcionaram a exposição da teoria para o entendimento do que é uma dissertação, os mecanismos utilizados para estruturar e escrever, ofertaram, também, anteriormente, um modelo de redação e só após trouxeram a proposta, julgamos como positivas as escolhas efetuadas.

A seguir, deparamo-nos com uma sequência que exemplifica a importância do projeto de texto para uma boa redação, além disso são expostas características elementares para a produção dos parágrafos do texto argumentativo.

FIGURA 18 – Sob o olhar da Produção de Texto: Projeto de Desenvolvimento do texto



PRODUÇÃO DE TEXTO

Melhor do que teorizar sobre tais procedimentos, porém, é identificar o projeto de texto desenvolvido em uma boa dissertação. Assim, teremos condições de compreender como o planejamento prévio favorece a articulação dos argumentos.

- **O resultado de um bom projeto de texto**

O texto transcrito a seguir foi divulgado pelo Inep/MEC como uma das melhores redações produzidas em resposta ao tema apresentado na abertura deste capítulo. Identificamos, na lateral, os passos do projeto de texto seguido pela autora. Observe.

O fim do Grande Irmão

Câmeras que gravam qualquer movimento, telas transmitindo notícias a todo minuto, o Estado e a mídia controlando os cidadãos. O mundo idealizado por George Orwell em seu romance 1984, onde aparelhos denominados teletelas controlam os habitantes de Oceania vem se tornando realidade. Com a televisão e, principalmente, a internet, somos influenciados – para não dizer manipulados – todos os dias.

Tal influência ocorre, majoritariamente, através da mídia e da propaganda. Com elas, padrões de vida são disseminados a uma velocidade assombrosa, fazendo a sociedade, muitas vezes privada de consciência crítica, absorvê-los e incorporá-los como ideais próprios. Desse modo, deixamos de ter opinião particular para seguir os modelos ditados pelo computador, acreditando no que foi publicado, sem o devido questionamento da veracidade dos fatos apresentados.

Com isso, as novas redes sociais, surgidas nesse início do século XXI, se tornam os principais vetores da alienação cultural e social da população, uma vez que todos possuem um perfil virtual com acesso imensurável a todo o tipo de informações. Por isso, diversas empresas e personalidades se valem da criação de perfis próprios, atraindo diversos seguidores, aos quais impõe sua maneira de agir e pensar. Esses usuários, então, se tornam mais vulneráveis e suscetíveis à manipulação virtual.

Outro ponto negativo dessas redes, como o Facebook e o Twitter, é o fato de todo o conteúdo publicado ficar armazenado na internet, permitindo a determinação do perfil dos usuários e a escolha da melhor maneira midiática de agir para conquistá-los. Além disso, o uso indiscriminado de tais perfis possibilita a veiculação de imagens ou arquivos difamadores, servindo como ferramenta política e social para aumentar a credibilidade de determinadas personalidades, como ocorre com Hugo Chavez em sua ditadura na Venezuela e comprometendo outras com falsas denúncias, por exemplo.

Diante disso, é necessária a aplicação de medidas visando a um maior controle da internet. A implantação, na grade escolar brasileira, do estudo dessas novas tecnologias de informação, incluindo as redes sociais, e a, conseqüente, formação crítica dos brasileiros, seria um bom começo. Só assim, poderemos negar as previsões feitas por George Orwell e ter um futuro livre do controle e da alienação.

CRUZ, Isabela Carvalho Leme Vieira da.
A redação no Enem 2012 – Guia do participante.
Brasília: Inep/MEC, 2012. p. 32. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2012/guia_participante_redacao_enem2012.pdf>.
Acesso em: 3 mar. 2016.

Projeto de texto

Posição a ser defendida: Sem a conscientização das pessoas, corre-se o risco de viver em um mundo controlado pelo Estado e pela mídia.

Título: chamar atenção para o símbolo do controle total da sociedade (Grande Irmão).

1º parágrafo:

- Caracterizar o controle exercido sobre os cidadãos no mundo ficcional orwelliano.
- Relacionar o cenário apresentado com o mundo atual: a televisão e a internet influenciam/manipulam diariamente as pessoas.

2º parágrafo:

- Especificar de que modo a mídia e a propaganda manipulam pessoas acriticas (disseminação de padrões de vida).
- Apresentar as consequências:
 - > Deixamos de ter opinião própria para seguir modelos ditados pelo computador.
 - > Acreditamos, sem questionar, no que é publicado.

3º parágrafo:

- Relacionar o papel das redes sociais ao processo de manipulação das pessoas.
- Apresentar as consequências:
 - > Favorecem a obtenção de informações pessoais (perfis virtuais).
 - > Facilitam a divulgação de padrões e valores (perfis de empresas e de personalidades).
 - > Aumentam a vulnerabilidade das pessoas à manipulação.

4º parágrafo:

- Enumerar outros pontos negativos das redes sociais associados ao armazenamento de informações sobre o perfil das pessoas:
 - > Possibilitam a criação de campanhas para divulgar produtos e padrões de comportamento.
 - > Podem ser utilizadas como ferramenta política e social para aumentar a credibilidade de determinadas pessoas.
 - > Facilitam a difamação e a divulgação de falsas denúncias.

Conclusão:

- Apresentar proposta para evitar o controle e a manipulação anunciados: introdução na grade escolar de disciplina para o estudo das tecnologias da informação (formação crítica dos cidadãos).
- Concluir reforçando que essa é a condição para evitar um mundo de pessoas alienadas e manipuladas.

335 

Fonte: Abaurre, Abaurre e Pontara, 2017, p. 335.

Esboçamos expor uma redação nota mil do Enem realizado no ano de 2012 com a temática “O movimento migratório para o Brasil no século XXI”, a partir da mostra, os

autores discorrem sobre o projeto de texto – esse mecanismo permite ao aluno identificar o que deve aparecer em cada parágrafo, o que fortalece a coerência como um todo.

Continuamos com o instrumento de análise, de forma padronizada, para demonstrar a sequência didática, exposta pelas autoras.

QUADRO 06 – Sequência didática do capítulo 21, da unidade 9, de Abaurre, Abaurre e Pontara (2017)

Nome da Seção	Objetivo	Instrumento didático	Tarefa	Complemento
Leitura	Apresentar aos alunos textos dissertativo-argumentativo	Há inicialmente um texto de título “Regaste do ‘politikós’”, disponibilizado no site da Fuvest.	No tópico “Análise”, questões norteadoras sobre o texto em questão,	Há um box contendo significados das palavras, encontradas no texto, que os autores julgaram necessárias.
Dissertação: definições e uso	Apresentar, Caracterizar e exemplificar o texto dissertativo-argumentativo. Discutir a relação entre Linguagem e Redação.	Resumo sobre a finalidade, contexto de circulação, público e estrutura do texto dissertativo-argumentativo. Dissertação da FUVEST de título “O poder de poder”, com análise topicalizada.	“Exposição de um ponto de vista: produção de um texto dissertativo-argumentativo” Com repertório, dicas de elaboração e reescrita do texto, além do incentivo à docência colaborativa, onde as redações podem ser trocadas entre os colegas.	Há dois boxes “Tome Nota”

Fonte: Elaborado pela autora a partir da sequência didática de Abaurre, Abaurre e Pontara, 2017.

No geral, a sequência didática escolhida para o capítulo 21 foi exposta de modo muito satisfatório, houve uma preocupação em explicar cada etapa do processo dissertativo, os encadeamentos das ilustrações e das composições textuais formaram juntas um diferencial para coleção, principalmente considerando o público que acessará a obra – alunos terceiranistas, em sua maior parte de escola pública, isso considerando que é uma obra do PNLD. Entre os aspectos positivos, evidenciamos a estrutura da dissertação que é exposta, ademais, a menção ao exame de seleção da Fundação Universitária para o Vestibular (Fuvest),

que é considerado um dos maiores do Brasil, a critério de conhecimento é importante que os alunos tenham conhecimento da proposta cobrada em outros exames, além do Enem.

A seguir, no Quadro 07, apresentamos mais uma sequência didática da coleção *Português Contexto, interlocução e sentido*, dessa vez tratada do capítulo 22 da obra.

QUADRO 07 – Sequência didática do capítulo 22, da unidade 9, de Abaurre, Abaurre e Pontara (2017)

Nome da Seção	Objetivo	Instrumento didático	Tarefa	Complemento
Leitura	Discorrer sobre o Enem e exames de seleção;	Proposta de Redação Enem, com fragmentos adaptados pelas autoras.	No tópico “Análise”, surge questionamentos aos alunos a respeito da proposta de redação, e os textos apresentados.	
Como obter informações essenciais				
Questões que orientam a análise	Apresentar algumas indignações que podem ajudar a tematização da proposta de produção de Texto	Lista de perguntas		Box com técnica utilizando pronome “isso”, com indicações de perguntas iniciais e seguintes.
Projeto de texto: a organização da argumentação	Discorrer sobre o projeto de texto, como desenvolvê-lo.	Checklist sobre os procedimentos básicos para criar um projeto de texto. “Resultado de um bom projeto de Texto”, com exposição de redação Nota Mil ENEM, 2012, exposto no Guia do Participante.	“Exposição de um ponto de vista: produção de um texto dissertativo-argumentativo”, com proposta de produção de texto dissertativo argumentativo, com base em textos motivadores.	Card “De olho na internet”, com dicas de sites para acesso a temática de um dos textos motivadores.
A introdução e	Instruir a	Uso de citações,	Na seção “Enem e	Referências

a conclusão	elaboração de parágrafos introdutórios e conclusivos	textos multimodais, resumo com dicas,	Vestibulares”, atividades voltadas linguagem, com questões do vestibular FUVEST e Enem, bem como propostas de Redação dos anos anteriores.	utilizadas, na seção produção de Texto.
-------------	--	---------------------------------------	--	---

Fonte: Elaborado pela autora a partir da sequência didática de Abaurre, Abaurre e Pontara, 2017.

No quadro 07, são dispostas ao longo do capítulo análises que permite ao aluno um maior entendimento da estrutura do texto dissertativo-argumentativo, um outro detalhe é com relação à disposição das propostas de redação utilizando de fragmentos articulados favorecendo uma maior compreensão temática.

Não é nossa intenção comparar as sequências a fim de avaliá-las como melhor ou pior, mas cada seção dos dois capítulos analisados na coleção de Abaurre, Abaurre e Pontara, foram bem pensadas. No quadro anterior, é evidente o quanto foi pensado nos que estão em sua última fase de ensino, que dedicam tempo ao processo de escrita, sem esquecer como um todo, do campo das linguagens, ainda, traz questões que orientam a análise, instruções para elaboração de cada parágrafo da dissertação, oferecendo dicas de leituras que podem servir de repertório para futuras produções.

Nos capítulos analisados consideramos que são articulados três aspectos: *a teoria, os textos e os exercícios*, conforme expomos uma passagem dos autores que confirmam essa premissa.

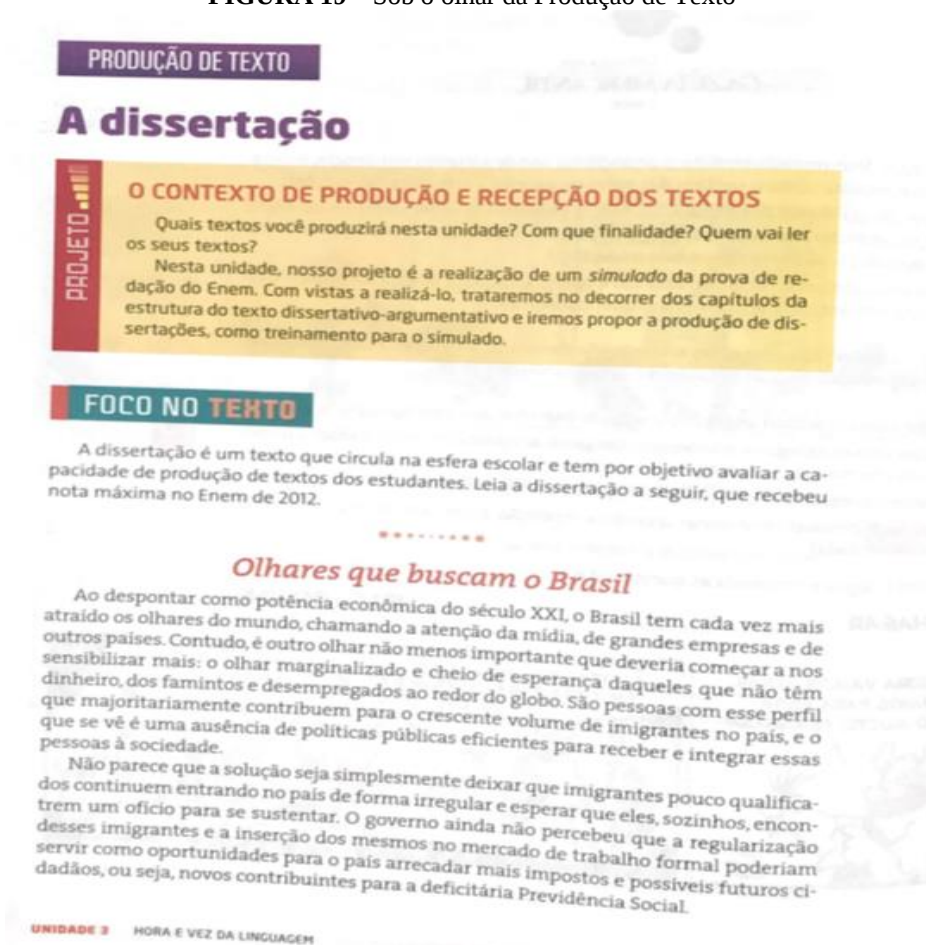
Entendemos ainda que, para além das práticas cotidianas de uso da leitura e da escrita, também faz parte das práticas do estudante do ensino médio a participação em situações bem específicas de linguagem, vividas por quem se prepara para a entrada na universidade e no mercado de trabalho. Por isso, você terá contato com textos específicos dessas esferas, a fim de que esteja bem-preparado para esse novo momento da sua vida (Cereja, Dias Vianna, Damien, 2016, p.4, LD).

Ao articularem com as práticas do cotidiano os autores buscam evidenciar a utilização da leitura e da escrita. A exemplo da necessidade do contato com textos que são cobrados no Enem e sequências pensadas para produção de textos específicos a exemplo da redação cobrada no exame.

Na obra, no capítulo dedicado a dissertação, os alunos têm contato com uma redação nota máxima do exame Enem, logo após, há um exercício, direcionado para o texto apresentado. Somado a isso, notamos a presença de textos bem direcionados, resumos esclarecedores sobre a tipologia dissertativa, além de proposta de redação e textos motivadores de edições anteriores do Enem.

A figura 19 trará o projeto de Cereja, Dias Vianna e Damien voltada para as produções textuais.

FIGURA 19 – Sob o olhar da Produção de Texto



Fonte: Elaborado pela autora a partir da sequência didática de Cereja, Dias Vianna e Damien, 2016.

Assim, como em outras coleções, os autores buscam ilustrar o que é a dissertação, considerando a sua esfera de circulação, no caso das Figuras 18 e 19 tratam de uma redação oficial, de um candidato que alcançou nota 1000, no ano de 2012, quando o tema foi “Movimento migratório para o Brasil no século XXI”. Sabemos da importância desse tipo de exposição, já que representa na prática o que é considerado um bom texto, conforme o padrão de avaliação. Agora, pelo exposto da página 197, continuaremos com a leitura da redação nota mil, vejamos:

FIGURA 20 – Sob o olhar da Produção de Texto

Visando aproveitar tais benefícios, o governo poderia começar a implantar, nas regiões por onde chegam os imigrantes, mais órgãos e agências que oferecessem serviços de regularização do visto e da carteira de trabalho, posto que ainda há muita deficiência de controle nesse setor. Além disso, nos destinos finais desses imigrantes poderiam ser oferecidos cursos de português e cursos qualificantes voltados para os mesmos. Isso facilitaria muito a inserção dessas pessoas no mercado de trabalho formal e poderia inclusive suprir a alta demanda por mão de obra em setores como o da construção civil, por exemplo.

Nesse sentido, é preciso que atitudes mais energéticas sejam tomadas a fim de que o país não deixe escapar essa oportunidade: a de transformar o problema da imigração crescente em uma solução para outros. A questão merece mais atenção do governo, portanto, pois não deve ser a toa que o Brasil, além de ser conhecido pela hospitalidade, também o é pelo modo criativo de resolver problemas. Prestemos mais atenção aos olhares que nos cercam; deles podem vir novas oportunidades.

(Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2013/guia_de_redacao_enem_2013.pdf. Acesso em: 12/2/2016.)

1. O texto lido segue a estrutura das dissertações. Identifique, justificando, os parágrafos que correspondem:
 - a. à introdução;
 - b. ao desenvolvimento;
 - c. à conclusão.
2. Seguindo a orientação dada na proposta da prova do Enem, o texto adota um ponto de vista. Qual é a tese quanto ao problema da imigração no Brasil defendida no texto?
3. Para fundamentar a tese que defende, o autor organiza seus argumentos em dois parágrafos e, conforme solicitado pela prova do Enem, apresenta uma proposta de intervenção.
 - a. Identifique os argumentos utilizados em cada parágrafo.
 - b. Qual(is) é(são) a(s) proposta(s) de intervenção sugerida(s)?
4. Na conclusão, o autor, para finalizar o texto, faz uma retomada tanto de seus argumentos como de uma imagem que apresentou no início.
 - a. Quais argumentos são retomados?
 - b. Identifique a imagem apresentada no início do texto e retomada na conclusão.
 - c. Explique como essas retomadas contribuem para a estrutura da dissertação.
5. Em exames como o do Enem, há valorização do uso da norma-padrão, mas alguns poucos desvios são permitidos, desde que não prejudiquem a unidade do texto. Há no texto em estudo certas inadequações à norma-padrão formal.
 - a. Identifique as inadequações presentes em cada um destes trechos:
 - “poderiam ser oferecidos cursos de português e cursos qualificantes voltados para os mesmos”
 - “é preciso que atitudes mais energéticas sejam tomadas”
 - “não deve ser a toa que o Brasil”
 - b. Reescreva os trechos, fazendo as devidas adequações à norma-padrão.



A proposta de intervenção do Enem

De modo geral, a dissertação escolar não exige que seja apresentada proposta de intervenção. Esse é um critério específico da prova do Enem, que exige tanto a apresentação de uma tese como de uma proposta de intervenção na vida social, relativamente ao assunto em discussão.

Observamos a disposição das atividades voltadas para a análise da redação nota mil ilustrada anteriormente. O interessante é que o aluno consiga identificar que esse texto possui uma estrutura, que há ali um projeto de texto, que favoreceu que esse estivesse conectado, além disso, observamos que os questionamentos propostos pela atividade direcionam o aluno a identificar quais são as estratégias argumentativas presentes na redação.

Avaliamos o projeto didático proposto por Cereja *et al.* Como bem articulado, apresentado diferenciais dos LDs analisados anteriormente, a exemplo do trabalho com Projetos em cada unidade, nesse capítulo, no qual os alunos são direcionados a desenvolver o “Simulado Enem – A redação em Exame”, com provas de exames anteriores, em dia e horário determinado previamente, em consenso com a turma e professor(a).

Para que seja possível uma maior compreensão do que estamos expondo, iremos representar a partir das figuras, como é posto a proposta de texto na coleção analisada.

FIGURA 21 – Produção de Texto

HORA DE ESCREVER

Como você sabe, no final da unidade será realizado um simulado com provas de redação propostas pelo Exame Nacional do Ensino Médio. Como treinamento para a realização do simulado, produza uma dissertação de acordo com a proposta do Enem 2014. Na produção desse texto, lembre-se de ficar atento especialmente à progressão referencial e ao uso de operadores argumentativos.

.....

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma-padrão da língua portuguesa sobre o tema **Publicidade infantil em questão no Brasil**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Texto 1

A aprovação, em abril de 2014, de uma resolução que considera abusiva a publicidade infantil, emitida pelo Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), deu início a um verdadeiro cabo de guerra envolvendo ONGs de defesa dos direitos das crianças e setores interessados na continuidade das propagandas dirigidas a esse público.

Elogiada por pais, ativistas e entidades, a resolução estabelece como abusiva toda propaganda dirigida à criança que tem “a intenção de persuadi-la para o consumo de qualquer produto ou serviço e que utilize aspectos como desenhos animados, bonecos, linguagem infantil, trilhas sonoras com temas infantis, oferta de prêmios, brindes ou artigos colecionáveis que tenham apelo às crianças”.

Ainda há dúvidas, porém, sobre como será a aplicação prática da resolução. E associações de anunciantes, emissoras, revistas e de empresas de licenciamento e fabricantes de produtos infantis criticam a medida e dizem não reconhecer a legitimidade constitucional do Conanda

198

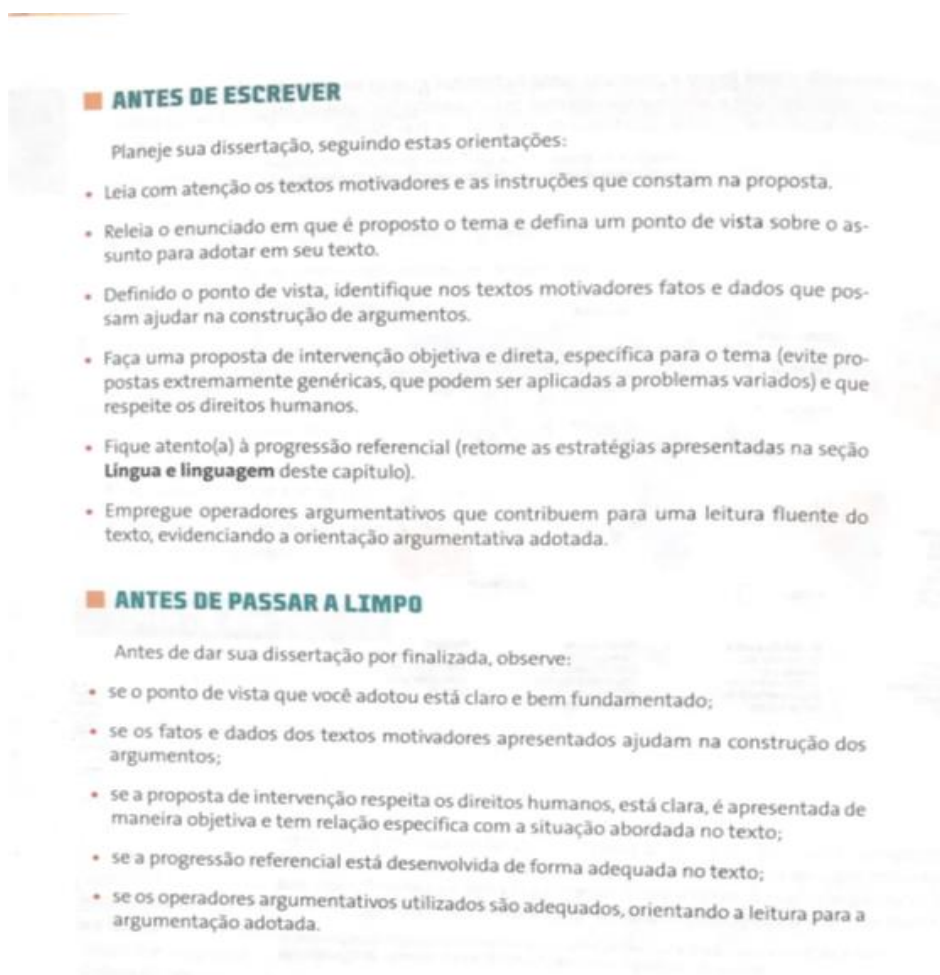
UNIDADE 3 HORA E VEZ DA LINGUAGEM

Fonte: Cereja, Dias Vianna e Damien, 2016, p.198.

Nas figuras 21 e 22 observamos uma proposta de redação simulada, a temática apresentada foi cobrada em prova no ano de 2014. Com relação à sequência didática escolhida, acreditamos que essa estratégia permite aos alunos que utilizam o LD uma maior aproximação com a prova do Enem, uma vez que estão tendo acesso ao estilo dos textos motivadores e as instruções conforme a prova.

A prática de dissertar permite ao aluno ampliar o repertório sociocultural, aperfeiçoar a habilidade de comunicação e levar a mensagem adequada ao interlocutor, que nesse caso deve ser universal. Ainda, são oferecidas algumas dicas para uma produção textual que respeite estrutura e atenda à tipologia estudada, vejamos:

FIGURA 23 – Dicas para produção



Fonte: Cereja, Dias Vianna e Damien, 2016, p.200.

Observando a Figura 23, compreendemos a importância do projeto de texto como suporte para estruturar a produção textual. As dicas são voltadas ao entendimento da proposta temática e textos motivadores, em seguida, observamos a importância de articular um ponto

de vista e empregar na produção textual os operadores argumentativos. Ainda, estão presentes, dicas para a escrita do texto final, que servem como forma de sintetizar o que na prática é cobrado, a saber a utilização de operadores argumentativos, desenvolvimento de progressão referencial, proposta de intervenção que respeito os direitos humanos, a partir das competências avaliativas para produção textual do Enem. Com o propósito de evidenciar ainda mais a proposta presente nesse LD, a seguir, utilizamos o Quadro 08 para acompanhar a sequência didática apresentada pelos autores:

QUADRO 08 – Sequência didática do capítulo 1, da unidade 3, de Cereja, Dias Vianna e Damien (2017)

Nome da Seção	Objetivo	Instrumento didático	Tarefa	Complemento
Foco no texto	Proporcionar a leitura e análise de texto	Redação nota máxima Enem 2012, disponibilizada no Guia do Participante Enem.	Exercício de compreensão textual voltadas para o texto exposto, de questões discursivas.	
Reflexões Sobre a Língua	Explanar sobre a referenciação, progressão referencial, e alguns operadores argumentativos.	Estratégias de progressão referencial.	Aplique o que aprendeu, sobre progressão referencial e operadores argumentativos.	
Texto e Enunciação	Analisar de acordo com o texto exposto, o ponto de vista discursivo, de acordo com o conceito gramatical utilizado.	Interpretação de texto	5 questões, de interpretação de texto.	
Produção de Texto	Discorrer sobre a tipologia Dissertação			
Foco no Texto	Intensificar o gênero redação.	Exposição de dissertação nota máxima no Enem 2012. De título “Olhares que buscam no Brasil”,	Questões norteadoras, sobre a redação exposta.	Card com proposta de intervenção do Enem

		disponível no guia do participante, 2013.		
Hora de escrever	Produzir um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema “Publicidade infantil em questão”	Proposta de redação, texto motivadores e instruções.		Dicas para se atentar “antes de escrever” e “antes de passar a limpo”
Foco no texto	Apresentar uma redação nota máxima no Enem 2012, disponibiliza-da no guia do participante 2013.	Redação dissertativa-argumentativa	Identificar a tese, relacionar os modos de elaborar introdução, desenvolvimento, conclusão. Elaborar argumentos, identificar períodos conclusivos, identificar o direcionamento dos textos motivadores e operadores argumentativos.	Card com instruções do Guia participante preparado pelo Inep, sobre “Os argumentos para os avaliadores do Enem”
Hora de escrever	Produzir redação de acordo com a temática do Enem 2013	Proposta de redação e textos motivadores.		Card “projeto”, com intuito de lembrar ao aluno do simulado que será realizado no fim da unidade. Dicas “antes de escrever” e “antes de passar a limpo”
Foco no texto	Oferecer instruções aos alunos, de acordo com o guia do participante Enem	Resumo esquematizado, destaque com as competências avaliadas na redação Enem	Atividades relacionadas com a proposta da unidade.	Card, com lembrete do simulado.
Hora de Escrever	Proposta de produção textual	Textos motivadores.		
Por dentro do Enem e do Vestibular	Apresentar uma proposta de redação da <i>Fuvest</i>	Textos motivadores.	Questões de versões anteriores, Enem e vestibulares.	

Projeto	Simulado Enem	Prova do Enem de anos anteriores.		Correção dos textos do simulado.
---------	---------------	-----------------------------------	--	----------------------------------

Fonte: Elaborado pela autora a partir da sequência didática de Cereja, Dias Vianna e Damien, 2016.

Expondo os achados sintetizados no quadro 08, sentimos uma aproximação do projeto didático com os alunos, principalmente considerado a prova de linguagens e de redação Enem, algo que é de muita relevância para o público-alvo prioritário do LD, que são alunos em sua maioria da rede pública, considerando que os livros aqui analisados fazem parte do PNLD.

Os autores cumprem a sequência didática anunciada previamente na apresentação do LD, apresentando assim, no capítulo, relações entre concepções estético-literárias e a tipologia textual dissertativa, por meio de textos de diferentes esferas de circulação o campo de linguagens é bem representado, pensando principalmente em exames de seleção, textos como poemas, quadrinho, cartum, ilustrações etc., são postos em evidência. Um outro ponto importante é a presença da seção “Entre textos”, responsável por expor um estudo comparativo entre os textos de períodos diferentes, que reproduzem o mesmo tema e assim faz com que ocorra uma relação intertextual. Notamos, ainda, a existência de conexão entre tópicos e textos, pois os autores fazem cumprir o que também anunciaram previamente, que é trabalhar a interdisciplinaridade e, para isso, utilizam de textos da estética literária para alcançar este propósito.

É essencial que o professor escolha bem o seu material didático para que seja um material que ajude de fato os alunos e possa auxiliar o professor na sua prática diária. O livro didático serve de apoio na sala de aula, porém não deve ser visto como um “herói”, é necessário que o professor tenha autonomia para trazer outros materiais complementares que abordem a dissertação dissertativa-argumentativa.

Notamos que cada livro segue uma concepção, mais um motivo para que o professor se atente ao fazer uma escolha do LD, para pode ter em mãos um LD que contemple a concepção de linguagem que segue, pois caso não haja um conteúdo bem direcionado, o professor terá de driblar esse material didático, uma vez que terá que trazer para a sala de aula o que o livro não oferece suporte.

Constatamos, neste estudo, que o LD é um importante instrumento para a utilização em sala de aula, por favorecer o acesso o aluno ao conteúdo programático conforme o que orienta a BNCC e o PCNs. No entanto, identificamos um LD, que sozinho não consegue

cumprir com as funções propostas, por esse motivo entendemos importante que o professor considere o LD como só mais um instrumento em sala de aula, buscando sempre uma forma que melhor se adapte ou ache mais correta.

Dessa maneira, compreende-se, o espaço que o LD ocupa no contexto educacional é indispensável que preze pela qualidade dos conteúdos e estratégias de aprendizagem. Assim, se configurará como instrumento válido, satisfatório e eficiente para professores e alunos, logo contribuindo de modo significativo para escrita dos alunos que participarão do Enem e outros exames de seleção.

Neste capítulo, procuramos tecer comentários sobre os LDs analisados. Para esse feito, buscamos articular representações das sequências didáticas analisadas, ilustramos algumas das atividades propostas pelos autores, sempre com o intuito de mostrar um olhar acurado sobre as obras. A ideia de trazer citações, quadro e figuras é expor em detalhes o material que o estudante no chão da sala de aula, junto ao seu professor, utiliza como suporte pedagógico.

CAPÍTULO 4- ANÁLISE DAS REDAÇÕES NOTA MIL

No Enem, a redação possui um peso significativo para os candidatos que visam ingressar no ensino superior, por isso, conhecer às características estruturais da dissertação é fundamental. Dessa forma, neste capítulo em que encerraremos as discussões, traremos a Cartilha do Participante, teceremos comentários sobre a estrutura da tipologia exigida no exame e proposta de redação do Enem.

4.1 As propostas do Enem:

Neste ponto, explicitamos as propostas temáticas dos anos de 2010 a 2019 para identificarmos, durante as análises, evidências de que o candidato utiliza produtivamente sua bagagem sociocultural para a construção de sua topicalização, o que pode mobilizar alto índice de argumento de autoridade.

A prova de redação segue uma estrutura padrão, contendo instruções para a escrita do texto, textos motivadores e proposta de redação. O candidato, no momento do exame, só receberá instruções contendo as principais informações com relação à correção, outros detalhes com maiores direcionamentos são disponibilizados antecipadamente através da cartilha do participante.

À vista disso, de acordo com nossa interpretação, podem ser mobilizados alguns eixos cognitivos, que são apontados pelo INEP (2013), na prova de redação, ao nosso entendimento são observados:

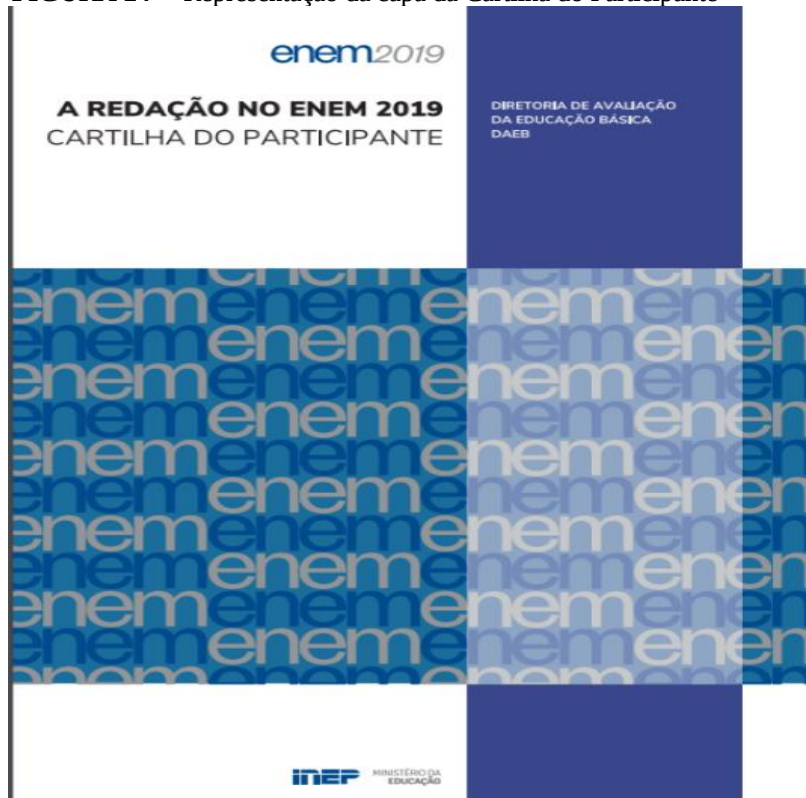
- I. Dominar linguagens (DL): dominar a norma culta da Língua Portuguesa [...];
- II. Compreender fenômenos (CF): construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento [...];
- III. Enfrentar situações-problema (SP): selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados;
- IV. Construir argumentação (CA): relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente;
- V. Elaborar propostas (EP): recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural. (Brasil, 2013, p.01).

Quando observadas, às redações nota mil, apresentam em seu corpo estrutural elementos que remetem via escrita a mobilização desses eixos cognitivos que podem, também, ser explicados pela Linguagem e Cognição.

4.2 O que é a Cartilha do participante do Enem?

Anualmente, a cada edição do exame, a Cartilha do Participante é disponibilizada no portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) com a finalidade de trazer informações sobre a Matriz de Referência da prova. Ademais, o propósito é que os candidatos possam consultar previamente o documento, com o intento de retirar suas principais dúvidas, estar ciente das principais recomendações e exigências do edital. Além disso, são apresentadas amostras comentadas de redações que receberam pontuação máxima (1000 pontos) da edição anual anterior.

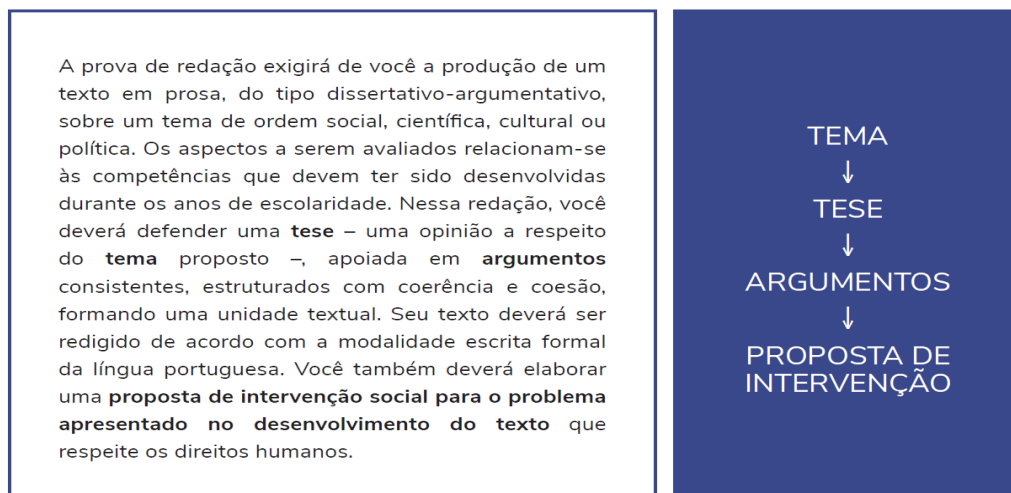
FIGURA 24 – Representação da capa da Cartilha do Participante



Fonte: Captura de tela, INEP 2019.

Conforme estamos apresentando, a Cartilha do Participante é um documento norteador, a seguir estamos reproduzindo a apresentação que é feita ao candidato.

FIGURA 25 – Apresentação ao Participante



Fonte: Captura de tela, Cartilha do Participante, Brasil 2019.

É pela escrita que a banca tem a possibilidade de conhecer a capacidade reflexiva e cognitiva dos candidatos a uma vaga no ensino superior. Não é gratuitamente que a nota da prova de redação é decisiva para a maioria dos candidatos, conforme mencionamos em nosso trabalho.

Devemos compreender o texto dissertativo-argumentativo como um texto de opinião, em que, preferencialmente, o candidato deve utilizar uma linguagem impessoal. O interlocutor é universal, pode ser qualquer pessoa, o discurso não é direcionado a alguém especificamente, por isso, o cuidado na escolha pessoal utilizada no discurso. Um outro ponto, é se atentar a traços de interlocução com o corretor da banca, que de modo algum deve acontecer, utilizando, de preferência a terceira pessoa do singular/plural, ou, em último caso da primeira do plural, desde que seja de modo generalizador e abrangente. O direcionamento opinativo acontece a partir apresentação das teses. Desse modo, o candidato poderá sustentar uma argumentação consistente, expondo seu ponto de vista, podendo ainda fazer referência temática. Assim, objetividade, clareza, fluidez e conectividade são aliadas e formam o texto como um todo, a coesão é responsável por maior parte dessa conectividade, tornando esse texto repleto de significados.

Estruturalmente, o texto dissertativo-argumentativo é composto por introdução, desenvolvimento e conclusão. Na introdução, é mostrado o entendimento da proposta temática, o tema é apresentado, seguido da exposição das teses, ou seja, a exposição do ponto de vista do candidato. Outro ponto é a contextualização eficiente, sendo considerado um bom parágrafo introdutório aquele que cumpre o papel comunicativo de expor conhecimento de

mundo e torne atrativo ao leitor, uma vez que este parágrafo é considerado um cartão de visita.

Considerado importante espaço para a construção da argumentação, o parágrafo de desenvolvimento é o local onde ocorre defesa do ponto de vista. Esse é acrescido da problematização, que é parte importante para que a argumentação se estabeleça, desse modo a problemática social exposta é situada pela defesa da tese, a problematização é feita ao apontar quais problemas de ordem social são vigentes no contexto tratado. Assim, expor a problemática vigente é fundamental para o delineamento de gancho semântico e um encaminhamento argumentativo para proposta de intervenção. Ademais, para tornar o parágrafo de desenvolvimento ainda mais fluído, o candidato deve utilizar dos conectivos, esses ajudam na conexão entre períodos.

Outro ponto importante, a argumentação é diferente de exposição, sendo necessário que o candidato demonstre conhecimento de mundo, para isso existem às estratégias argumentativas. A exemplo dos dados estatísticos, alusão histórica, argumentos de autoridade, citações etc. Porém, o candidato, algumas vezes, esquece efetivamente de argumentar, acaba esquecendo de persuadir, uma vez que por algum descuido faz um texto expositivo. Toda estratégia argumentativa precisa ser utilizada a favor da argumentação e defesa da(s) tese(s) escolhida(s) pelo candidato.

O parágrafo conclusivo serve para realizar o fechamento textual. Na construção desse, o candidato deve apresentar, preferencialmente, no início do período, um conectivo com valor conclusivo, seguido da retomada aos causadores da problemática discutida, partindo da apresentação das soluções/alternativas para minimizar/atenuar o problema social vigente. O recomendado é que a proposta de intervenção seja condizente com a realidade, que não fira os Direitos Humanos. Algumas perguntas podem ser respondidas com o intuito de realizar um maior detalhamento para esse parágrafo, a exemplo de: “Quem deve fazer agir?”; “O que deve ser feito?”; “Como deve ser feito?”. Por último, o candidato pode finalizar com um período de fechamento, assim demonstrará seu cuidado com todas as partes da produção.

Para o nosso trabalho, observaremos o primeiro período tópico dos parágrafos analisados, no que concerne às recomendações exposto na apresentação citada anteriormente, há uma ordem estrutural para a produção do texto, é esperado que o participante trate em seu parágrafo introdutório da apresentação temática, deixando claro, o entendimento do tema, por último, é imprescindível que exponha sua (s) tese(s).

O quadro 09, trata da representação do *corpus* coletado, assim, buscaremos tratar das análises com base em alguns espelhos de redações:

QUADRO 09 – Representação do Corpus analisado

Edição Enem:	Tema:	Quantidade de espelhos:
Ano 2010	“O trabalho na construção da dignidade humana”	Dois (2) espelhos.
Ano 2011	“Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado”	Cinco (5) espelhos
Ano 2012	“O movimento migratório para o Brasil no século XXI”	Sete (7) espelhos.
Ano 2013	“Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil”	Seis (6) espelhos
Ano 2014	“Publicidade infantil em questão no Brasil”	Três (3) espelhos
Ano 2015	“A persistência da violência contra a mulher no Brasil”	Dez (10) espelhos
Ano 2016	“Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil”	Dois (2) espelhos
Ano 2017	“Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil”,	Seis (6) espelhos.
Ano 2018	“Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”	Sete (7) espelhos.
Ano 2019	“Democratização do acesso ao cinema no Brasil”	Sete (7) espelhos.

Fonte: Elaborado pela autora.

Como detalhado na metodologia, foram realizadas análises qualitativas, de modo que a identificação do parágrafo introdutório que constitui o texto dissertativo-argumentativo fosse posto em evidência. Após isso, analisamos como os candidatos buscavam desenvolver seu tópico inicial, que, normalmente, correspondia à contextualização temática proposta. Isso porque, levando em consideração o plano geral das redações, constatamos que o autor apresenta logo, na introdução de seu texto, a tese que será fundamentada no desenvolvimento e, no caso, propõe solução(ões) para resolução dos problemas na conclusão, uma vez que segundo a *Cartilha do Participante*, a apresentação de solução ao problema é obrigatória.

Na sequência, observamos o mecanismo da proposta da prova de redação do Enem e como ela é fornecida aos candidatos:

FIGURA 26 – Proposta de redação 2019


enem2019

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
 - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.
 - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I
 No dia da primeira exibição pública de cinema — 28 de dezembro de 1895, em Paris —, um homem de teatro que trabalhava com mágicas, Georges Méliès, foi falar com Lumière, um dos inventores do cinema; queria adquirir um aparelho, e Lumière desencorajou-o, disse-lhe que o "Cinematôgrapho" não tinha o menor futuro como espetáculo, era um instrumento científico para reproduzir o movimento e só poderia servir para pesquisas. Mesmo que o público, no início, se divertisse com ele, seria uma novidade de vida breve, logo cansaria. Lumière enganou-se. Como essa estranha máquina de austeros cientistas virou uma máquina de contar estórias para enormes plateias, de geração em geração, durante já quase um século?

BERNARDET, Jean-Claude. O que é Cinema. In BERNARDET, Jean-Claude; ROSSI, Clóvis. O que é Jornalismo, O que é Editora, O que é Cinema. São Paulo: Brasiliense, 1993.

TEXTO II
 Edgar Morin define o cinema como uma máquina que registra a existência e a restitui como tal, porém levando em consideração o indivíduo, ou seja, o cinema seria um meio de transpor para a tela o universo pessoal, solicitando a participação do espectador.

GUTTFREIND, C. F. O filme e a representação do real. E-Compós, v. 6, 11, 2006 (adaptado).

TEXTO III



Disponível em: www.maiormensagemem.com.br. Acesso em: 12 jun. 2019 (adaptado).

TEXTO IV

O Brasil já teve um parque exibidor vigoroso e descentralizado: quase 3 300 salas em 1975, uma para cada 30 000 habitantes, 80% em cidades do interior. Desde então, o país mudou. Quase 120 milhões de pessoas a mais passaram a viver nas cidades. A urbanização acelerada, a falta de investimentos em infraestrutura urbana, a baixa capitalização das empresas exibidoras, as mudanças tecnológicas, entre outros fatores, alteraram a geografia do cinema. Em 1997, chegamos a pouco mais de 1 000 salas. Com a expansão dos shopping centers, a atividade de exibição se reorganizou. O número de cinemas duplicou, até chegar às atuais 2 200 salas. Esse crescimento, porém, além de insuficiente (o Brasil é apenas o 60º país na relação habitantes por sala), ocorreu de forma concentrada. Foram privilegiadas as áreas de renda mais alta das grandes cidades. Populações inteiras foram excluídas do universo do cinema ou continuam mal atendidas: o Norte e o Nordeste, as periferias urbanas, as cidades pequenas e médias do interior.

Disponível em: <https://cinemaperiododevoce.ancine.gov.br>. Acesso em: 13 jun. 2019 (fragmento).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Democratização do acesso ao cinema no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

LC - 1º dia | Caderno 2 - AMARELO - Página 20

Fonte: reprodução da autora

Na reprodução da figura 26 nos deparamos com a prova de redação de uma edição anterior do Exame, especificamente do ano de 2019. Ao decorrer de nosso trabalho, constatamos que as coleções de livro didático expostas procuram ao máximo trazerem uma aproximação dessa proposta ou reproduzem alguma proposta de provas anteriores. Abaixo, conferimos alguns fragmentos para análise, buscamos expor para que o público tenha entendido de como constituímos nossas análises.

FIGURA 27 – Recorte do corpus (01)2013

1	Dirigir e álcool, o coquetel fatal
2	A imprudência no trânsito devido ao consumo de bebidas
3	alcoólicas resultou na criação de uma lei que colocasse fim
4	na falta de discernimento de muitos motoristas ao volante, a polêmica
5	Lei Seca.

Fonte: Captura de tela realizada pelas autoras.

Considerando os elementos que constituem a redação, podemos analisá-la da seguinte maneira:

QUADRO 10 – Recortes do corpus (01)2013

Ano: 2013	Tema: “Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil”	Redação: [012013]	Período tópico: A imprudência no trânsito devido ao consumo de bebidas alcoólicas resultou na criação de uma lei que colocasse fim na falta de discernimento de muitos motoristas ao volante, a polêmica Lei Seca.
------------------	---	-----------------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Neste período, há uma oração declarativa intercalada por apostrofo. Percebemos uma preocupação do autor em exemplificar o fator resultante da implantação da “Lei Seca”, mesmo sem a utilização de contribuição cultural concreta.

Ainda tratando dos "Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil", é esperado que o candidato, com os seus conhecimentos previamente adquiridos, conheça essa lei, seus objetivos e conquistas. Para o parágrafo que nos é de interesse, mais importante é saber interpretar os textos e entender a discussão que envolve a proposta, assim poderá contextualizar de forma que possa apresentar uma tese clara e, logo depois, defendê-la.

A seguir trataremos do recorte 28, que representa essa temática:

FIGURA 28 – Recortes do corpus (03)2013

1	Manifesto de segurança no trânsito
2	Com a Crise de 1929 nos Estados Unidos, Roosevelt implementou a Lei Seca pa-
3	ra minimizar os problemas e acidentes no trabalho. Agora, o Governo Federal imple-
4	mentou a Lei Seca com o intuito de reduzir o número de vítimas em a-
5	cidentes de trânsito envolvendo motoristas embriagados. Dentro desse contexto, há dois
6	importantes fatores que devem ser levados em consideração: a redução nos aciden-
7	tes de trânsito e o aumento da conscientização da população brasileira no que
8	respeita os riscos de se dirigir embriagado.

Fonte: Captura de tela realizada pelas autoras.

Considerando os elementos que constituem a redação, podemos analisá-la da seguinte maneira:

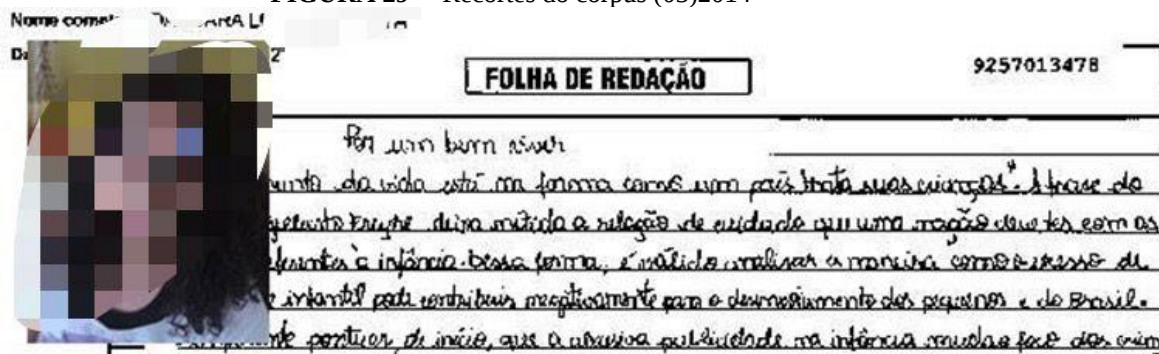
QUADRO 11 – Recortes do corpus (03)2013

Ano: 2013	Tema: “Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil”	Redação: (03)[032013]	Período tópico: Com a crise de 1929 nos Estados Unidos, Roosevelt implementou a Lei Seca para minimizar os problemas e acidentes no trabalho.
------------------	---	---------------------------------	---

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Período tópico contendo declaração incluindo expressão não-humana, a partir de qualificador temporal, seguido de alusão histórica. Em (03), a topicalização fica marcada pela ilustração de evento histórico, há uma construção de fundo afirmativo de fato social, evidenciando tempo concreto. Anunciamos mais recortes, dessa vez com a temática do Enem 2014 - “Publicidade infantil em questão no Brasil”.

FIGURA 29 – Recortes do corpus (03)2014



Fonte: Captura de tela - G1Trecho de redação.

Considerando os elementos que constituem a redação, podemos analisá-la da seguinte maneira:

QUADRO 12 – Recortes do corpus (03)2014

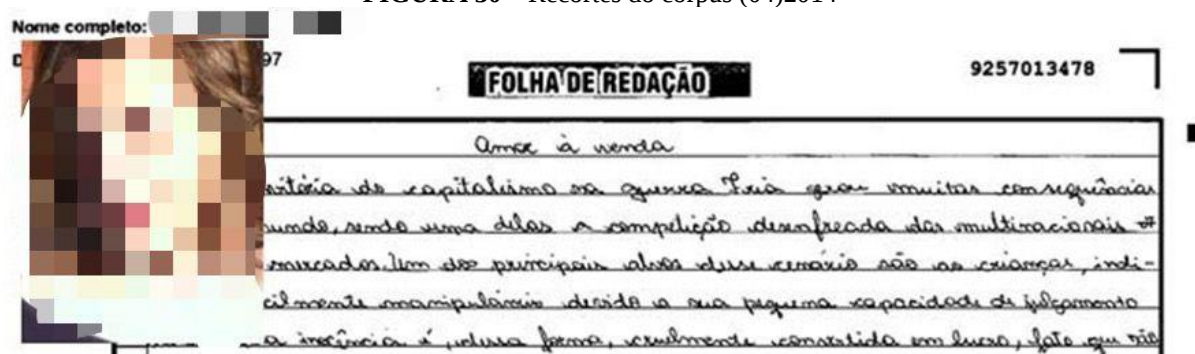
Ano: 2014	Tema: “Publicidade infantil em questão no Brasil”	Redação: [032014]	Período tópico: 'O ornamento da vida está na forma como um país trata suas crianças'.
------------------	--	-----------------------------	---

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Constatamos, nesse período tópico, uma declaração contendo duas orações, uma com verbo copulativo, outra com verbo transitivo direto. A alusão temática é realizada quando é citado pelo autor a configuração do ornamento da vida, considerando a forma que o país trata suas crianças, então de imediato percebemos a preocupação de deixar em primeiro plano o entendimento sobre a questão infantil no Brasil.

Na figura 30 e no quadro 13, temos outro exemplo da mesma temática:

FIGURA 30 – Recortes do corpus (04)2014



Fonte: Captura de tela - G1Trecho de redação

QUADRO 13 – Recortes do corpus (04)2014

Ano: 2014	Tema: “Publicidade infantil em questão no Brasil”	Redação: [042014]	Período tópico: A vitória do capitalismo na Guerra Fria gerou muitas consequências para o mundo, sendo uma delas a competição desenfreada das multinacionais por novos mercados.
------------------	--	-----------------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Ao considerar os elementos que constituem o parágrafo introdutório e período tópico de interesse, observamos um período tópico constituído por declaração contendo menção de fato histórico, seguida de Oração coordenada sindética explicativa.

Agora, trataremos dos recortes do ano de 2019, com a temática “Democratização do acesso ao cinema no Brasil”.

FIGURA 31– Recortes do corpus (01)2019

1	Embora a Constituição Federal de 1988 assegure o acesso à cultura como direito de todos os
2	cidadãos, percebe-se que, na atual realidade brasileira, não há o cumprimento dessa ga-
3	rantia, principalmente no que diz respeito ao cinema. Isso acontece devido à concentração
4	de salas de cinema nos grandes centros urbanos e à concepção cultural de que a arte é
5	destinada aos mais favorecidos economicamente.

Fonte: Captura de tela, Brasil Escola.

QUADRO 14 – Recortes do corpus (01)2019

Ano: 2019	Tema: “Democratização do acesso ao cinema no Brasil”	Redação: [012019]	Período tópico: Embora a Constituição Federal de 1988 assegure o acesso à cultura como direito de todos os cidadãos, percebe-se que, na atual realidade brasileira, não há o cumprimento dessa garantia, principalmente no que diz respeito ao cinema.
------------------	---	-----------------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Podemos descrever esse período formado por uma conjunção concessiva, que indica uma oração em que se admite um fato contrário à ação principal, mas incapaz de impedi-la.

Ademais, observamos uma expressão não humana acompanhada de qualificador temporal seguida ou acompanhada de verbo, mais complemento.

FIGURA 32 – Recortes do corpus (02)2019

1	Aristóteles, grande pensador da Antiguidade, defendia a importância do conhecimento para a obtenção da plenitude da
2	essência humana. Para o filósofo, sem a cultura e a sabedoria, nada separa a espécie humana do restante dos animais.
3	Nesse contexto, destaca-se a importância do cinema, desde a sua criação, no século XIX, até a atualidade, para a cons-
4	trução de uma sociedade mais culta. No entanto, há ainda diversos obstáculos que impedem a democratização do ac-
5	esso a esse recurso no Brasil, entrados na elitização de espaços públicos e causadores da insuficiência intelectual
6	presente na sociedade. Com isso, faz-se necessária uma intervenção que busque garantir o acesso pleno ao cinema
7	para todos os cidadãos brasileiros.

Fonte: Brasil Escola

QUADRO 15 – Recortes do corpus (02)2019

Ano: 2019	Tema: “Democratização do acesso ao cinema no Brasil”	Redação: (02)[012019]	Período tópico: Aristóteles, grande pensador da Antiguidade, defendia a importância do conhecimento para a obtenção da plenitude da essência humana.
------------------	---	---------------------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Podemos observar que o tópico constituído de expressão de autoridade humana, seguida de apostrofo, mais verbo, mais complemento.

Os trechos analisados foram escolhidos para exemplificar a disposição do período tópico. Esse demonstra autoridade e exemplifica a aplicação do princípio da *iconicidade*, que pode explicar a opção de usos realizados pelos candidatos, sendo colocado em primeiro plano as informações consideradas mais relevantes, resultante nas características discursivas, como também, cognitivas presentes nas materializações linguísticas.

4.3 O Espaço de Atenção Conjunta compartilhado nas produções textuais

A partir das análises, verificamos que, por meio do texto o indivíduo compartilha com o leitor o EAC, “a cena de atenção conjunta simplesmente fornece o contexto intersubjetivo em que se dá o processo de simbolização” (Tomasello, 2003, p. 137). No capítulo 1, expusemos o referencial teórico adotado nesta pesquisa, esse tratou da atenção conjunta e a intencionalidade das nossas condutas, por intermédio das ações comunicativas desencadeadas na escrita.

Ao compreender a língua como interação, o objeto desta pesquisa centra-se em uma interação social, do tipo avaliativa, em que a dissertação é vista como um meio de expressar

conhecimentos acumulados em anos de ensino formal e uma fonte de inúmeras pesquisas. Fazendo alusão as considerações de Tomasello (2003), não podemos deixar de lado o entendimento da intencionalidade, e da atenção conjunta que permitem o aumento da percepção de que o candidato ao Enem, com a intencionalidade de produzir seu melhor texto e em um momento de atenção conjunta a seu avaliador, pode fazer uso de marcas que remetam a partes textuais específicas e esperadas. Ao analisar o *corpus* estudado e o enquadramento das construções linguísticas presentes nos parágrafos introdutórios, fica evidente que a presença da utilização de repertório sociocultural com a finalidade de marcar autoridade.

Nas redações analisadas, constatamos que EAC foi compartilhado pelos sujeitos via texto dissertativo-argumentativo. A partir das escritas, os candidatos ilustraram o EAC por intermédio de recursos do tipo citação, constatação, alusões históricas, socioculturais, científicas e filosóficas, de modo que seu contexto e temática evidenciada viabilizassem formas de compartilhamento do EAC.

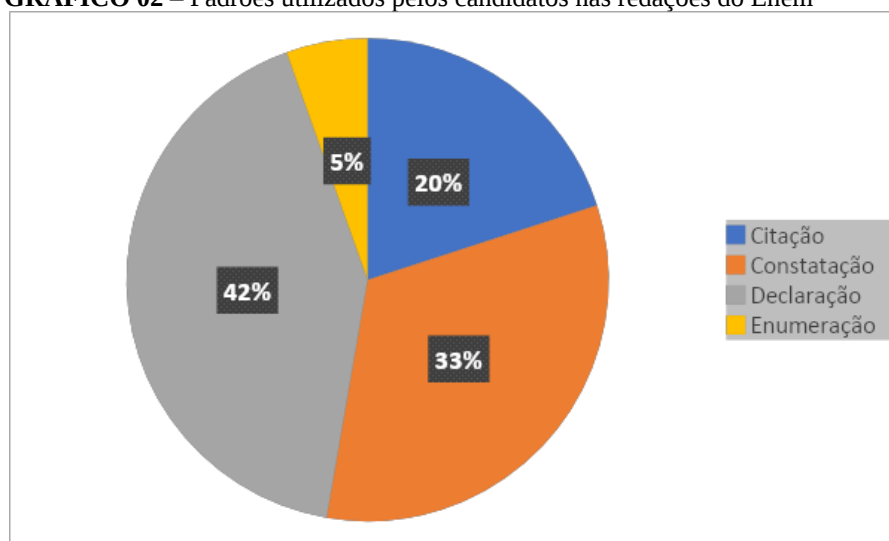
Quando tratado da proposta de redação, evidenciada por uma frase temática e a coletânea de textos motivadores, o vestibulando apresenta o que para Damásio (2011, p.15) seria a obtenção de uma mente consciente, que depende da criação de um conhecedor, e, quando esse conhecedor é inserido na mente, ocorre a denominada subjetividade. Para isso, o escritor da dissertação buscará referências que exemplifique a temática, podendo ser configurada por citação, exemplificação etc.

Com relação ao que se espera na tipologia textual exigida no exame, o texto dissertativo-argumentativo consiste na defesa de uma ideia por meio de argumentação consistente, dessa maneira, temos um texto envolto de opinião e explicações fundamentadas, o esperado é que, ao menos, o candidato possa apresentar um repertório atrativo e que torne estratégico para dissertar com intervenção da argumentação.

Dos 55 (cinquenta e cinco) dados analisados, foram identificados 11(onze) parágrafos introdutórios de padrão citação, 18 (dezoito) de padrão constatação, 23 (vinte e três) de padrão declaração e apenas 3 (três) parágrafos introdutórios de padrão enumeração.

A seguir traremos uma representação gráfica, para ilustrar o comportamento dos dados analisados, vejamos:

GRÁFICO 02 – Padrões utilizados pelos candidatos nas redações do Enem



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Constatamos que o padrão de *citação*, presente em 20% dos parágrafos introdutórios, pode ser classificado como maior complexidade sintática, em virtude do retrato das construções linguísticas com maiores informações. Em seguida, 33% dos parágrafos introdutórios, demonstram-se marcados por *constatação*, que também apresentam construções linguísticas recheadas de informações, logo dispõem de maior *complexidade sintática*.

Já 43% dos parágrafos apresentam o padrão de declaração, sendo exposto o primeiro período com uma menor quantidade de informações, consequentemente menor *complexidade sintática*. Por último, vamos tratar dos 5% dos parágrafos introdutórios do padrão de *enumeração*, esses são menos recorrentes, o que remete ao princípio da *marcação*, uma vez que estruturas mais marcadas são aquelas que exibem uma propriedade ausente no outro membro, considerado não marcado.

A partir dessa consideração, analisaremos os exemplários a seguir:

(1) “Célebre peça de teatro contemporânea, ‘O Pagador de Promessas’, de Dias Gomes, apresenta, como uma de suas temáticas principais, a intolerância religiosa advinda do clero católico brasileiro – o protagonista da peça é impedido de entrar na igreja pelo mero motivo de ter previamente comparecido a um terreno de Umbanda, mesmo tal religião seja um sincretismo derivado da fé católica.” (Redação 01 do corpus, 2016)

Em (1), o espaço de atenção conjunta é compartilhado pelo autor por meio do padrão de citação, dado que é feita referência a uma obra cinematográfica brasileira. Pelos achados, a utilização da citação aparece como um ótimo recurso para o candidato mostrar que seu texto

possui um repertório sociocultural válido, como também, mostrar que ali há uma estratégia persuasiva de mostrar que o que se fala é de fato reconhecido. Com isso, o candidato evidencia que possui domínio da competência 2, que diz respeito à compreensão da proposta de redação, em que deve aplicar conceitos de várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema.

No exemplo (2):

(2) “A vitória do capitalismo na Guerra Fria gerou muitas consequências para o mundo, sendo uma delas a competição desenfreada das multinacionais por novos mercados.” (redação 04 do *corpus*, 2014)

Em (2), o autor compartilha o espaço de atenção conjunta, fazendo uma constatação, evidenciada no texto a partir de fatos históricos, no caso, a Guerra Fria. E sua alusão se torna mais significativa quando, este mesmo candidato atenua a problemática vigente, já que menciona qual é a consequência deixada pela vitória do capitalismo.

Já no exemplo (3):

(3) “A violência contra a mulher no Brasil ainda é grande.” (redação 06 do *corpus*, 2015)

Em (3), o espaço de atenção conjunta é compartilhado pelo autor por intermédio do padrão de declaração generalista, ausência de dados, é nítido, neste padrão, a utilização de informação do conhecimento do autor sem fundamentação ou comprovação teórica. Quando comparado com o gatilho de autoridade, neste tipo de topicalização, não é possível evidenciar nada que mostre uma tentativa de persuasão através da contextualização temática.

E o exemplo (4):

(4) “Câmeras que gravam qualquer movimento, telas transmitindo notícias a todo minuto, o Estado e a mídia controlando os cidadãos.” (redação 01 do *corpus*, 2011)

Por fim, em (4), o candidato buscou mencionar 4 (quatro) palavras que causassem um certo impacto, quando relacionadas ao tema (câmeras, telas, Estado e mídia), como observado, estamos tratando do primeiro tópico textual, por isso estamos expondo a escolha do candidato. Com relação à enumeração, essa pode ser apresentada com vírgula ou ponto,

respeitando o emprego de maiúsculas e minúsculas, com tal característica o autor atesta uma série ações com intuito de comprovar a problemática evidenciada.

Ao analisarmos as redações produzidas pelos candidatos do Enem, percebemos que os padrões criados por eles para a construção dos primeiros parágrafos apresentam correlação com os princípios funcionalistas de *marcação* e *complexidade sintática*, isso foi explicado pela estrutura tópica, que vem expondo a intencionalidade do escritor para atingir a atenção conjunta do seu receptor, que nesse caso deve ser um interlocutor universal.

Na perspectiva de Tomasello (2003), a emergência da atenção conjunta está relacionada à compreensão. Vimos que, ao utilizar os referidos padrões para marcar o EAC, é possível interpretar como os autores realizam de modo intencional uma aproximação com a banca corretora. Dessa maneira, todo conhecimento adquirido ao longo da jornada educacional é posto por intermédio da escrita, oferecendo um direcionamento temático ao parágrafo introdutório, que, muitas vezes, acontece pela mobilização de repertórios, não esquecendo do objeto de conhecimento prévio, que nesse caso é o texto, suas formas linguísticas como também cognitivas, sociais e interacionais.

Logo, estavam presentes nos primeiros períodos dos parágrafos introdutórios, um processo em construção do desenvolvimento linguístico que acontece a partir dos mecanismos de atenção conjunta. Ademais, nessas produções, as construções linguísticas dialogam tanto com os conhecimentos prévios e enciclopédicos do autor, quanto com os textos motivadores.

4.4 A consciência do *self* autobiográfico nas redações

Tendo em vista o objeto específico desta dissertação, por meio das redações nota mil encontradas passamos a ter acesso a informações privilegiadas sobre as escolhas conscientes de candidatos que concluíram o ensino médio e, na pior das hipóteses, ao que eles consideram adequado e normativo para a situação que poderá decidir sua vida profissional futura, que é o ingresso em uma instituição de ensino superior, preferencialmente, pública.

A partir da constituição dos *selves* apresentados nos estudos de Damásio (2011) e aplicados no texto por Vicente (2014), evidenciaremos como o processamento cognitivo é demonstrado na topicalização do parágrafo de introdução das redações do ENEM:

QUADRO 16 – Exemplo categorizado no Self-central

Ano: 2010	Tema: “O trabalho na Construção da Dignidade Humana”	Redação: 012010	Período tópico do parágrafo introdutório: Depois de inúmeras mudanças na
------------------	---	---------------------------	---

			sociedade, vive-se, hoje, um momento em que há, por parte de muitas pessoas, uma crescente busca pela realização profissional.
--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Elemento do Processamento: Consciência, em sua consciência, o candidato expressa com clareza que existe uma busca para realização profissional acontecer, mobilizando o que na literatura é evidenciado como uma atividade envolvendo *Self central*.

QUADRO 17 – Self-autobiográfico

Ano: 2017	Tema: “Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil”	Redação: 022017	Período tópico do parágrafo introdutório: Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, há 45 milhões de indivíduos portadores de alguma deficiência no País.
------------------	---	---------------------------	---

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Elemento do Processamento Memória: conforme observamos no exemplo do Quadro 2, o participante do Enem faz alusão a um dado estatístico, apresentado por um órgão de pesquisa que é referência no país, o IBGE, para iniciar o parágrafo dissertativo-argumentativo. A utilização da memória semântica, junto com o conhecimento de longo-termo, mobiliza o repertório sociocultural que é uma das exigências do exame, o que nos permite compreender o candidato em um nível que exige maior complexidade de informações, enquadrado no *self autobiográfico*.

Tal como afirma Koch e Elias (2016, p. 24), produzimos o texto porque queremos convencer o nosso interlocutor em relação a posições que assumimos e à validade dos argumentos que constituímos para defendê-las. Em vista disso, podemos entender que

Argumentação, portanto, é o resultado textual de uma combinação entre diferentes componentes, que exige do sujeito que argumenta construir, *de um ponto de vista racional*, uma explicação, recorrendo a experiências individuais e sociais num quadro espacial e temporal de uma situação com finalidade persuasiva (Koch e Elias, 2016, p. 24, grifos das autoras).

Observamos, por meio da citação, que a ideia principal é de convencer o leitor sobre aquilo que estava discorrendo, de modo que a opinião sobre a problemática fosse compreendida e levada em consideração. Assim, as autoras continuam a definição:

Argumentar é tentar influenciar o nosso interlocutor por meio de argumentos cuja constituição demanda apresentação e organização de ideias, bem como estruturação do raciocínio que será orientado em defesa da tese ou ponto de vista, visando à adesão do interlocutor. Quanto mais argumentos forem sustentados em provas que podem ser fatos, exemplos opiniões relatadas, dados estatísticos, mais chances teremos de ser bem-sucedidos em nosso intento (Koch e Elias, 2016, p. 34).

Observamos à importância do que Koch e Elias (2016) e associamos com o que mencionam na própria Cartilha do participante Enem, uma vez que é um diferencial na argumentação trazer informações explícitas aos textos motivadores, em forma de repertório sociocultural.

4.5 Análises dos Gatilhos mentais e o texto dissertativo-argumentativo

Com base na contextualização temática, a persuasão deve ser demonstrada pelo candidato, logo, no parágrafo de introdução. Ao discorrer sobre o processo argumentativo, a partir das estratégias de persuasão, Cialdini (2010) expõe que, quando o indivíduo consegue exercer a confiabilidade de modo nítido, para a audiência, estará mais propenso a acreditar nos maiores pontos positivos do assunto tratado. Assim, podemos facilmente fazermos uma analogia ao parágrafo introdutório, uma vez que é considerado o cartão de visita da produção textual, seguindo estratégias argumentativas conseguirá prender à atenção dos interlocutores.

Com base na utilização dos gatilhos mentais, cada princípio é examinado em relação à capacidade de produzir um tipo distinto de influência automática nas pessoas, isso é, por exemplo, uma disposição para dizer “sim” sem parar para pensar primeiro. Em conformidade com Cialdini (2021), as figuras de autoridade exercem uma posição que indica maior acesso à informação e poder, assim continua fazendo sentido atender aos desejos.

Conforme listado na Cartilha do Participante Enem, o candidato deve atentar-se à discussão temática, isso é,

o tema constitui o núcleo das ideias sobre as quais o ponto de vista se organiza e é caracterizado por ser uma delimitação de um assunto mais abrangente. Por isso, é preciso atender ao recorte temático definido para evitar tangenciá-lo (abordar parcialmente o tema) ou, ainda pior, desenvolver um tema distinto do determinado pela proposta (Brasil, 2022, p. 11).

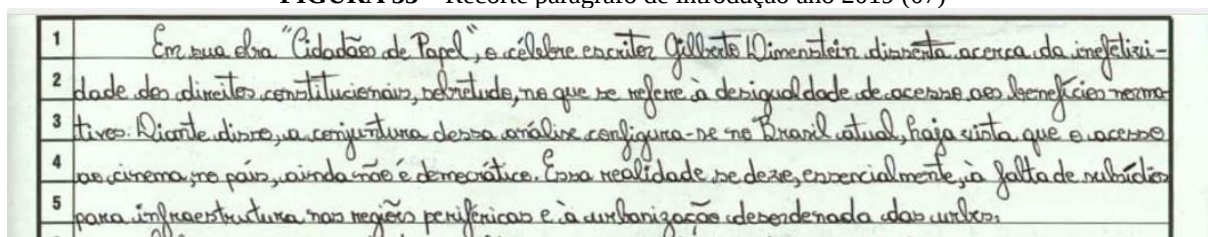
Para os candidatos, buscar seguir a abordagem temática é um dos grandes aspectos de garantia de uma boa nota, é pensado de modo mais generalizado para específico, por exemplo, quando tratamos de ponto de vista procuramos detalhar através da delimitação de um assunto mais abrangente.

Um outro aspecto, evidencia nossa hipótese de que os gatilhos mentais de autoridade tendem a ser utilizados pelos candidatos nos parágrafos introdutórios ao realizarem a contextualização temática, podemos visualizar como solicitada na cartilha:

[...] a presença de repertório sociocultural, que se configura como uma informação, um fato, uma citação ou uma experiência vivida que, de alguma forma, contribui como argumento para a discussão proposta (Brasil, 2022, p. 11).

Quando relacionados a Cognição, o repertório sociocultural apresentado pelo vestibulando carrega consigo informações do seu nível formativo, cultural, além disso, pode denunciar seu nível de consciência, quando mobilizados contribuem de modo satisfatório para a argumentação.

FIGURA 33 – Recorte parágrafo de introdução ano 2019 (07)



(07)[072019]

QUADRO 18 – Self-autobiográfico

Ano: 2019	Tema: "Democratização do acesso ao cinema no Brasil".	Redação: 072019	Período tópico do parágrafo introdutório: Em sua obra "Cidadãos de Papel", o célebre escritor Gilberto Dimenstein disserta acerca da inefetividade dos direitos constitucionais, sobretudo, no que se refere à desigualdade de acesso aos benefícios normativos.
-----------	---	-----------------	---

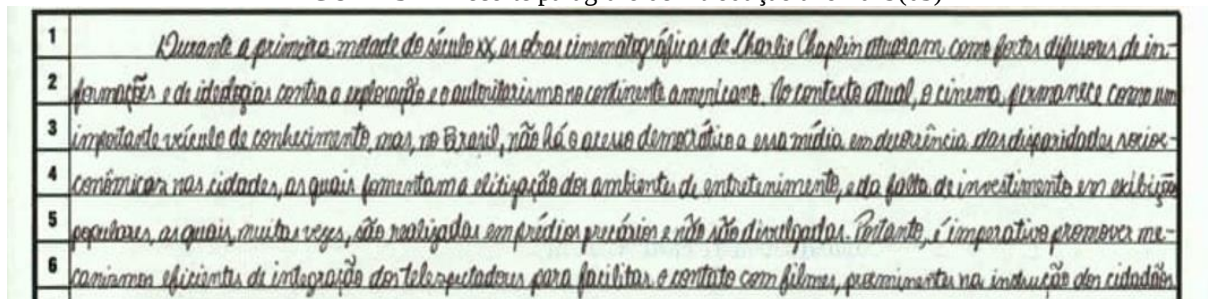
Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Em seu tópico inicial, o candidato utiliza do recurso de citação mencionando obra relacionada à área temática – em nível sintático, percebemos a presença de expressão nominal que confere título a obra, duas orações, uso de advérbio que indica ênfase/grau de importância.

“A influência da autoridade é resultado do indivíduo ser visto como sendo ou tendo autoridade” (Cialdini, p.260). No parágrafo de introdução, são perceptíveis condições de otimização na tentativa de apresentação temática, visto que é algo que deixa incerteza, como

mencionado por Vicente (2014) iniciar é uma das tarefas mais difíceis, posto que, muitas vezes, o candidato não tem certeza do que é melhor fazer, ou seja, qual melhor forma de contextualizar o tema.

FIGURA 34 – Recorte parágrafo de introdução ano 2019(03)



(03)[032019]

QUADRO 19– Self-autobiográfico

Ano: 2019	Tema: "Democratização do acesso ao cinema no Brasil".	Redação: 032019	Período tópico do parágrafo introdutório: Durante a primeira metade do século XX, as obras cinematográficas de Charlie Chaplin atuaram como fortes difusores de informações e ideologias contra a exploração e o autoritarismo no continente americano.
-----------	---	-----------------	--

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Alusão temática a partir de elementos históricos, em especial, menção a primeira metade do século XX, sendo citada a obra cinematográfica de Charlie Chaplin a fim de mobilizar repertório sociocultural. Quanto à estrutura sintática, observamos uma expressão adverbial de tempo, seguida de expressão de autoridade não humana, qualificada por elemento humano, acompanhada de verbo intransitivo.

Assim, “o efeito persuasivo de ser visto como autoridade é maximizada por também ser visto com uma autoridade com credibilidade – uma pessoa percebida tanto como um especialista [...]”, (Cialdini, 2021, p.260), nos casos dos exames de seleção um candidato que consegue mobilizar a maior quantidade de conhecimentos enciclopédicos possíveis está demonstrando autoridade sobre aquele tema.

Isso se aplica quando o aluno-vestibulando tenta seguir o exigido na tipologia textual cobrada pelos exames, além das recomendações evidenciadas no Manual do Candidato, ou seja, esse indivíduo que ocupa a função de candidato segue um padrão de escrita que foi determinado anteriormente, como é o caso das redações do Enem, e que são expostas na cartilha do participante.

Ao detalhar o gatilho de autoridade, Cialdini (2021, p.230) menciona que “[...] somos treinados desde o nascimento a acreditar que a obediência à autoridade é certa, e a desobediência é errada.” Sendo assim, quando obedece às recomendações previstas na Cartilha do Participante Enem e Manual do Candidato faz uso, mais uma vez, desse gatilho.

Pelo exposto por Brasil (2019, p.23), na competência 3 (três), a capacidade do participante “selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista” devem ser tratadas com ênfase na estruturação textual considerando a mobilização de repertórios, ou seja, trata-se da estrutura mais profunda do texto.

Tendo como base, a competência 4 (quatro) do manual do candidato, associamos aos aspectos do argumento de autoridade favorecendo a construção da argumentação, vejamos: “Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo” (Brasil, 2019, p.17). Os mecanismos linguísticos são considerados de modo decisivo para o estabelecimento da argumentação consistente, por isso devem ser demonstrados ao longo de toda dissertação.

Com tal característica,

O efeito persuasivo de ser visto como autoridade é maximizado por também ser visto com autoridade com credibilidade – uma pessoa percebida tanto como um especialista (com conhecimento sobre o assunto relevante) quanto como confiável (honesto na apresentação desse conhecimento) (Cialdini, 2021, p.260).

Tratando-se de efeito persuasivo, observamos uma tendência favorável da utilização das citações de pessoas importantes, como filósofos, escritores e outros especialistas, na tentativa de reforçar argumentos, ou seja, oferecer credibilidade.

Um achado desta pesquisa refere-se aos padrões funcionais identificados nos parágrafos introdutórios, principalmente, quando o candidato se enquadra no padrão que caracterizamos como citação (consultar capítulo 3), assim, fica claro que, quando este candidato faz uso de alguma alusão filosófica, por exemplo, ele acaba mobilizando o gatilho de autoridade. Do mesmo modo, “a informação de uma autoridade reconhecida pode nos oferecer um atalho valioso para decidir como agir em determinada situação” (Cialdini, 2021, p.230).

O pesquisador e neurocientista Damásio (2012) evidencia o modo que as emoções são captadas pelo texto, entendemos que o candidato está imerso a um processo avaliativo. Quando relacionado aos gatilhos mentais o texto dissertativo-argumentativo apresenta ponto

de vista, a partir da sustentação das teses apresentadas, a fundamentação desses argumentos é introduzida ao texto através da escrita pela utilização de dados estatísticos, alusões históricas, filosóficas, culturais, entre outros. Da mesma forma, o gatilho de autoridade é demonstrado pela particularidade da tipologia textual estudada, em que se faz necessário a sustentação dos argumentos e opinião com base no direcionamento temático apresentado pelo tema proposto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das nossas respostas tentativas, com as hipóteses expostas, conseguimos efetivamente alguns resultados.

Um dos feitos realizados foi traçar o perfil dos candidatos do Enem, desse modo, por intermédio da compilação dos dados oficiais, com intuito de descrever o perfil desses participantes, foi viável observar características do público presente nas edições analisadas. Dados como representações geográficas, escolaridade, gênero, idade e cor, elencados, a partir do INEP, permitiram que conseguíssemos descrever o cenário dos inscritos do Enem entre os anos de 2010 a 2019. Observamos, por exemplo, o crescimento real do exame, isso reflete no ingresso de mais pessoas no ensino superior, favorecendo novas oportunidades educacionais, assim como o PIB de algumas regiões que passam por aumentos significativos.

Ainda, detalhando o perfil dos candidatos, chegamos a algumas inferências, a título de exemplo, identificar que a maior porção do número de inscritos é constituído por mulheres. Assim, acreditamos que, possivelmente, estarão em uma maior representação nas instituições de ensino superior. Além disso, foi possível perceber com intermédio do mapa de participantes confirmados por região (2010 a 2019), que na maior parte das edições analisadas, houve uma forte participação dos candidatos na região sudeste do país. Ao buscarmos entender o motivo de isso acontecer, não podemos deixar de levar em consideração que é na região sudeste que encontramos grandes centros urbanos do país, a exemplo dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Por outro lado, o sul e sudeste possuem o maior PIB, o que influi na qualidade da educação. Não deixando de mencionar a região Nordeste que também se destaca, considerando às notas das redações, principalmente, no ano de 2019.

Um outro adendo, dos resultados do nosso estudo, são as análises dos Livros Didáticos. Diante do objetivo e hipótese proposta, chegamos à conclusão de que o LD é uma ferramenta educacional assertiva, ponderamos a importância das seleções das coleções didáticas obedecendo aos critérios exigidos pelas entidades responsáveis, principalmente, na verificação dos conteúdos e a metodologia didática apresentada, bem como a participação do professor em todo o processo. Ademais, conforme afirmamos em nossas análises, o LD deve ser compreendido como instrumento de apoio na sala de aula, porém, não deve ser visto como único. Então, faz-se necessário que o professor use da sua autonomia para utilizar de materiais complementares, em especial, que abordem a dissertação dissertativo-argumentativa.

Quando relacionado à prática pedagógica, o LD é um importante instrumento para prática pedagógica em sala de aula, servindo de subsídio para o planejamento e a execução das aulas, que favorece o acesso do aluno ao conteúdo programático conforme o que orienta a BNCC e o PCNs. Identificamos que cada livro segue uma concepção, o professor deve ter ciência ao participar da escolha, assim terá em mãos um LD que contemple a concepção de linguagem que segue, além das recomendações estabelecidas pela BNCC. Na ausência de um material satisfatório, o docente terá de driblar a falta desse, precisando trazer para a sala de aula o que o livro não aborda, isso demandará ainda mais tempo de estudos e pesquisas, algo que não é ruim, porém, considerando a realidade educacional brasileira, sabemos do excesso de trabalho desempenhado pelo professor.

Diante do que se preconiza no Funcionalismo, as categorias linguísticas apresentadas puderam ser enquadradas em determinados padrões funcionais. Sendo mobilizados a partir da construção textual, um EAC, que foi efetivado com a argumentação atrelada ao uso de Gatilho de Autoridade.

Evidenciamos que os gatilhos mentais podem ser mobilizados a partir das construções linguísticas analisadas, frequentemente, presente no padrão de citação. Os padrões tratados em nosso trabalho foram identificados a partir das construções presentes no primeiro período dos parágrafos introdutórios das redações analisadas. Notamos que, ao utilizar os referidos padrões para marcar o EAC, os candidatos, a partir de cada texto, direcionavam o primeiro período de seus parágrafos introdutórios ao objeto de conhecimento prévio, a partir da atenção conjunta. Logo, estavam presentes nos primeiros períodos dos parágrafos introdutórios, um processo em construção do desenvolvimento linguístico que acontece com EAC, nessas produções, a construção dialoga tanto com os conhecimentos prévios e enciclopédicos do autor, quanto com os textos motivadores, sendo perceptível sua relação.

O EAC, nesse sentido, viabiliza o compartilhamento dos padrões necessários para envolvimento dos interlocutores sobre as produções textuais, possibilitando mesmo em tempo diferente, trocas interativas, podendo, por exemplo, fazer uso do processo de atenção conjunta para descrever episódios passados, como foi observado nas características do padrão de citação, ou, até mesmo, fazer menção a uma informação comprovada ou verificada da qual o autor tem conhecimento e compartilha com o seu leitor, por meio do padrão de constatação.

No diálogo proposto, entendemos que o impacto emocional é demonstrado por episódios de ansiedade carregada pelo indivíduo nos momentos que antecedem a prova, normalmente, evidenciada pela chegada das situações avaliativas. Assim, o preparo para um

emocional estável requer cuidados específicos, principalmente, devido à proximidade de realização da prova. Por ser uma das provas mais difíceis do Enem, a redação possui um peso significativo quando aplicado ao ranking de cursos das universidades, mesmo variando de acordo com a área afim do curso. Um outro detalhe é que a proposta temática só é divulgada durante a realização do exame, sendo esse pressuposto, uma das causas das sensações de sofrimento por antecipação, uma vez que os candidatos não sabem ao certo sobre o que irão precisar redigir.

Em tom de encerramento deste diálogo, tendo em vista os delineamentos futuros, pretendemos aumentar o *corpus*, agora, considerando uma maior frequência do cenário quantitativo, buscaremos representações de redações por região do país. Com esse objetivo, precisaremos compilar dados, neste caso, buscaremos por uma maior quantidade de redações, que até então só são disponibilizadas pela vista pedagógica aos próprios candidatos, de modo individualizado, ou, por intermédio de exemplários contidos na Cartilha do Participante. Julgamos como primordial a construção de um banco de dados com redações oficiais, só assim pesquisas que têm como uma de suas vertentes a Linguística de Texto, e como objeto de estudo as redações do Enem poderão avançar. Seria interessante, por exemplo, a disponibilização de editais por parte do INEP – para que pesquisadores possam delinear suas pesquisas, podendo contar com dados linguísticos oficiais.

Outro delineamento é com relação a checagem dos livros didáticos, sentimos a necessidade de nos debruçarmos, em estudo futuro, a fim de realizarmos um comparativo envolvendo coleções anteriores ao início do Enem, e, assim, verificar se de fato aconteceu algum avanço nas aulas de linguagens, considerando, principalmente o ensino da redação escolar.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nosso Povo: Homens e Mulheres. **Gov.br**, 2021. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/nosso-povo/19625-numero-de-homens-e-mulheres.html#:~:text=De%20acordo%20com%20os%20resultados,que%20homens%20no%20nosso%20pa%C3%ADs>. Acesso em: 05 maio 2024

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Conheça o perfil de quem vai fazer o exame em 2019. **Gov.br**, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/enem/conheca-o-perfil-de-quem-vai-fazer-o-exame-em-2019>. Acesso em: 05 maio 2024

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Relatório pedagógico ENEM 2011-2012**. Brasília: INEP. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/relatorio_pedagogico_enem_2011_2012.pdf. Acesso em: 05 maio 2024

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Mulheres predominam em estudos, pesquisas e exames. **Gov.br**, 2021.

BRASIL, Instituto Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). ENEM 2015: Balanço das Inscrições. Brasília: **INEP**. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2015/enem_2015_balanco_inscricoes_02102015.pdf. Acesso em: 05 maio 2024

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Consulta Pública. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2015.

BRASIL. Enem, **Matriz de Referência**. Ministério da Educação Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A redação no Enem 2019: **cartilha do participante**.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD 2018: apresentação – guia de livros didáticos – ensino médio**/ Ministério da Educação – Secretária de Educação Básica – SEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2017. 39 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD 2018: apresentação – guia de livros didáticos – ensino médio**/ Ministério da Educação – Secretária de Educação Básica – SEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2017. 39 p.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

CORRÊA, Manoel Luiz Gonçalves. Bases teóricas para o ensino da escrita. **Linguagem em (Dis) curso**, v. 13, p. 481-513, 2013.

CUNHA, Maria Angélica Furtado da; TAVARES, Maria Alice. **Funcionalismo e ensino de gramática**. 2016.

DA SILVA, Sinézio Gomes; VILARINHO, Lúcia Regina Goulart. **O livro didático de Língua Portuguesa e a BNCC: construção de instrumento avaliativo**. Pimenta Cultural, 2020.

DAMÁSIO, António R. **E o cérebro criou o homem**; tradução Laura Teixeira Motta – São Paulo: Companhia das Letras, 2011 [2009].

DAMÁSIO, António. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. Editora Companhia das Letras, 2012.

DE MOURA NEVES, Maria Helena. Funcionalismo e linguística do texto. *Revista do GEL*, v. 1, p. 71-89, 2004.

DEFENDI, Cristina Lopomo. **Portanto, conclui-se que: processos de conclusão em textos argumentativos**. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

DESCOMPLICA. Trabalhando o nervosismo na semana da prova. You tube, 18 de out. de 2019 (10min.37s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RBWw2sOS0fk>. Acesso em: 05 maio 2024

Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/institucional/mulheres-predominam-em-estudos-pesquisas-e-exames-educacionais>. Acesso em: 05 maio 2024

FACIL, Português. Como perder o medo da redação. You tube, 13 de fev. de 2024 (6min39s.) Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_uD3pu0Sfag. Acesso em: 05 maio 2024

GIVÓN, Talmy. **Functionalism and grammar**. Philadelphia (USA): John Benjamins publishing company, 1995.

GIVÓN, Talmy. **Isomorphism in the grammatical code. Iconicity in language**, Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins publishing company, 1985. GIVÓN, Talmy. **Syntax: a functional-typological introduction**. v.2. Amsterdam: John Benjamins, 1990.

GIVÓN, Talmy. **The genesis of syntactic complexity**. Amsterdam: John Benjamins publishing company, 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os Segredos do Texto**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística de Texto: o que é e como se faz?**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. Funcionalismo e cognição. In: FURTADO DA CUNHA (org.): **Linguística funcional: a interface linguagem e ensino. Anais do X Seminário do Grupo de Estudos Discurso e Gramática**. Natal: UFRN, 2006.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Manual de linguística**. Editora Contexto, 2022.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

PINHEIRO, Clemilton Lopes. O tópico discursivo como categoria analítica textual-interativa. **Cadernos de estudos linguísticos**, v. 48, n. 1, p. 43-52, 2006.

ROJO, R.; BATISTA, A. **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Educação Do Senso Comum a Consciência Filosófica**; 17, Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2017.

THOMPSON, S. A.; COUPER-KUHLEN, E. The clause as a locus of grammar and interaction. **Discourse Studies**, v. 7, p. 481-506, 2005.

TOMASELLO, Michael. **Origens culturais da Aquisição do Conhecimento Humano**. Tradução de Cláudia Berliner. Martins Fontes, São Paulo, 2003.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

VAN DIJK, Teun A. **Cognição, discurso e interação**. Editora Contexto, 2015.

VICENTE, Renata Barbosa. **Iniciar é abstrato? É o lugar, é o tempo, é o espaço do caos cognitivo**. 2014. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <
<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-12052014-101058/pt-br.php>>, acesso em 01 de jun. 21.

APÊNDICES:

Câmeras que gravam qualquer movimento, telas transmitindo notícias a todo minuto, o Estado e a mídia controlando os cidadãos. O mundo idealizado por George Orwell em seu romance 1984, onde aparelhos denominados teletelas controlam os habitantes de Oceania vem se tornando realidade. Com a televisão e, principalmente, a internet, somos influenciados – para não dizer manipulados – todos os dias.

[012011]

Assistimos hoje ao fenômeno da expansão das redes sociais no mundo virtual, um crescimento que ganha atenção por sua alta velocidade de propagação, trazendo como consequência, diferentes impactos para o nosso cotidiano. Assim, faz-se necessário um cuidado, uma cautelosa discussão a fim de encarar essa nova realidade com uma postura crítica e cidadã para então desfrutarmos dos benefícios que a globalização dos meios de comunicação pode nos oferecer.

[022011]

Devido à sua natureza social, o ser humano, durante toda a sua história, dependeu dos relacionamentos para conviver em comunidade e assim transformar o mundo. Hoje, as redes sociais na internet adquirem extrema importância, visto que são os principais meios através dos quais as pessoas se relacionam diariamente. Além de universalizar o acesso a elas, devemos também conhecer esse novo ambiente em que agimos.

[032011]

Estar em todos os lugares sem sair de casa, acesso rápido às informações e contato com as pessoas em frações de segundo: são algumas das maravilhas do mundo moderno. Porém é preciso cuidado ao lidar com tamanha facilidade de interação. Falta de privacidade, demasiada exposição individual e até mesmo a perda de personalidade, são fatores que andam na contra-mão da progressiva internet.

[042011]

A crescente popularização do uso da internet em grande parte do globo terrestre é uma das principais características do século XXI. Tal popularização apresenta grande relevância e gera impactos sociais, políticos e econômicos na sociedade atual.

[052011]

1	
2	O movimento migratório para o Brasil sempre ocorreu. Principalmente
3	devido à implantação de indústrias em São Paulo. Indivíduos de várias
4	regiões chegaram aqui com a esperança de conseguir trabalho e construir
5	uma nova vida. Na atual conjuntura política, social e econômica de
6	algumas partes, onde a pobreza, baixa infraestrutura existem de uma forma
7	significativa, é notável na que esses deslocamentos continuam ocorrem.
8	Atado imigrante para o Brasil. Justo isso, devemos procurar entender
9	as razões para que esse fenômeno exista e implementar medidas para
10	receber de forma humana essas imigrações

[012012]

Durante, principalmente, a década de 1980, o Brasil mostrou-se um país de emigração. Na chamada década perdida, inúmeros brasileiros deixaram o país em busca de melhores condições de vida. No século XXI, um fenômeno inverso é evidente: a chegada ao Brasil de grandes contingentes imigratórios, com indivíduos de países subdesenvolvidos latinoamericanos. No entanto, as condições precárias de vida dessas pessoas são desafios ao governo e à sociedade brasileira para a plena adaptação de todos os cidadãos à nova realidade.

[022012]

Japoneses, italianos, portugueses, açorianos ou espanhóis. Durante o século XIX, muitos foram os povos que, em busca de trabalho e bem-estar social, desembarcaram no Brasil e enriqueceram nossa cultura. Atualmente, em pleno século XXI, a imigração para o Brasil mantém-se crescente, desafiando não somente nossa sociedade como também nossa economia.

[032012]

Ao despontar como potência econômica do século XXI, o Brasil tem cada vez mais atraído os olhares do mundo, chamando a atenção da mídia, de grandes empresas e de outros países. Contudo, é outro olhar não menos importante que deveria começar a nos sensibilizar mais: o olhar marginalizado e cheio de esperança daqueles que não têm dinheiro, dos famintos e desempregados ao redor do globo. São pessoas com esse perfil que majoritariamente contribuem para o crescente volume de imigrantes no país, e o que se vê é uma ausência de políticas públicas eficientes para receber e integrar essas pessoas à sociedade.

[042012]

O fluxo de pessoas pelo mundo sempre foi objeto de estudo para entender a dinâmica econômica e social do globo. Nos últimos anos, a mudança na economia e o novo espaço que o Brasil tem conquistado no cenário internacional atraiu trabalhadores e turistas, apontando para movimentos migratórios cada vez mais intensos para o Brasil no século XXI.

[052012]

Diferentemente do que ocorreu em séculos passados durante o processo de colonização, o Brasil, no século XXI, destaca-se no cenário mundial por atuar como área de atração populacional. Tal interesse pela residência no país é resultado de sucessivas conquistas, as quais foram benéficas para o reconhecimento da nação pelo mundo. Nesse cenário, as políticas relacionadas ao desenvolvimento expressivo devem ser prosseguidas, na tentativa de tornar a migração um fator positivo e proporcionar a diversidade.

[062012]

O fluxo migratório para o Brasil vem se acentuando desde a década de noventa, devido a melhorias nos campos sociais e econômicos, os quais eram os principais fatores de emigração, ou seja, de saída do país. Apesar de estimular o respeito à diversidade cultural, além de outros benefícios, a imigração exige atenção, pois caso negligenciada, poderá ocasionar problemas sociais.

[072012]

1 Direção e álcool, o coquetel fatal
2 A imprudência no trânsito devido ao consumo de bebidas
3 alcoólicas resultou na criação de uma lei que colocasse fim
4 na falta de discernimento de muitos motoristas ao volante, a polêmica
5 Lei Seca.

[012013]

1 Com a Lei Seca: ainda com alto teor de jantinho brasileiro.
2 Com o surgimento do carro, popularizado por Henry Ford nos Estados Unidos,
3 passaram a existir também novos desafios. Um que se apresenta como problema
4 atual no Brasil é o do uso irresponsável e possivelmente mortal do automóvel
5 em casos de direção alcoolizada e as tentativas de atenuar tais casos são várias.
6 Dentre elas está a Lei Seca, de maio de 2008, que procura conscientizar a população atra-
7 vés de um sistema legal e que, apesar dos resultados já demonstrados, carece de muito apoio
8 e de muitos recursos para obter os efeitos desejados pelo governo e por toda a sociedade.

[022013]

1 Manifesto de Segurança no trânsito
2 Com a Crise de 1929 nos Estados Unidos, Roosevelt implementou a Lei Seca po-
3 ra minimizar os problemas e acidentes no trabalho. Agora, o Governo Federal imple-
4 mentou a Lei Seca com o intuito de reduzir o número de vítimas em a-
5 cidentes de trânsito envolvendo motoristas embriagados. Dentro desse contexto, há dois
6 importantes fatores que devem ser levados em consideração: a redução nos aciden-
7 tes de trânsito e o aumento da conscientização da população brasileira no que
8 tange os riscos de se dirigir embriagado.

[032013]

1 "O inferno são os outros"
2 Com base nos dois signos opostos, liberdade e responsabilidade,
3 costuma-se dizer que a liberdade de determinado indivíduo termina quan-
4 do começa a sua responsabilidade. No Brasil, muitos acidentes de trânsi-
5 to acontecem justamente pelo fato de as pessoas não conhecerem o ponto
6 inicial da sua responsabilidade. Analisando tal problema e suas consequên-
7 cias, o governo implementou a Lei Seca, objetivando um menor número de
8 acidentes no trânsito.

[042013]

1	Preserve a vida de todos: se for beber, não dirija
2	
3	A implantação da Lei Seca no Brasil, foi uma das melhores pro-
4	postas de intervenção já enviada pelo Poder Legislativo nacional.
5	Ela realmente amestrou os efeitos do álcool ao volante, e medidas
6	cabíveis foram postas em prática para amenizar, ou até mesmo aca-
7	bar com esta irresponsabilidade constatada.

[052013]

1	
2	O INTENSO PROCESSO DE URBANIZAÇÃO E INDUS-
3	TRIALIZAÇÃO, DESDE A METADE DO SÉCULO PASSADO, PRIN-
4	CIPALMENTE NOS CONTINENTES ASIÁTICO E LATINOAMERI-
5	CANO IMPULSIONOU O MODELO RODOVIARISTA NO BRASIL.
6	COM UMA POLÍTICA DE FAVORECIMENTO AO TRANSPORTE
7	PARTICULAR E NEGLIGÊNCIA AO TRANSPORTE PÚBLICO HOU-
8	VE UM EXPRESSIVO AUMENTO DOS ACIDENTES NO TRÂNSITO

[062013]

1	Publicidade infantil em questão no Brasil
2	Desde o início do ano com a aprovação de uma resolu-
3	ção, duas correntes travam uma batalha sobre a publicidade
4	infantil. Há um dilema entre os anunciantes e entidades do
5	terceiro setor, que consideram abusivas as inserções pelos di-
6	ferentes tipos de mídia às crianças. A falta de atenção de
7	regulamentação causou um sentimento de raiva entre as
8	propagandas

[012014]

1	Fim da necessidade (pré-) determinada
2	Com os avanços tecnológicos e, por conseguinte, a globalização atual, os meios de comunicação e de publi-
3	cidade entraram de forma exponencial. Aborrecendo um grande número de pessoas, os meios publicitários promovem a
4	manutenção da chamada "indústria cultural", a qual transfere cultura em mercadoria e adiciona, a cada produto,
5	um caráter de "necessidade". Dessa forma, essa indústria atinge de forma especial as crianças, uma vez que elas ainda
6	não possuem discernimento completo sobre aquilo que vêem e incorporam. Por isso, ganha particular relevância a neces-
7	sidade de revisão urgente da publicidade infantil desenvolvida no país.

[022014]